

# Revista da Semana

ANNO XXXVI - N. 3

Preço 1\$500

29 de Dezembro de 1934



DESEJA AOS SEUS LEITORES

**FELIZ ANNO NOVO**

DEZEMBRO  
d. 31  
Amanhã quarto cru.

**31**

SEGUNDA - FEIRA  
1934 - Morre o dr.  
Haddock Lobo, medico.

JANEIRO

Circ. do Senhor  
Luz nova a 4

**1**

TERÇA - FEIRA

1592 - O navegador Gon-  
çalo Coelho, descobre o por-  
to do Rio de Janeiro.





*As exalações das florestas de eucalyptos dão vida, alegria e saúde - como vida ao corpo, alegria ao espirito e saúde á pelle, dá o Sabonete de Eucalypto "Beija-Flor" - o unico legitimo, o unico verdadeiro!*

**SABONETE DE Eucalypto Beija-Flor**

*Sabonete Beija-Flor*  
Perfumado com essencia de Eucalypto  
Citrinadora



**MAPPIN & WEBB**  
APRESENTA O SEU ULTIMO MODELO EM SERVIÇOS PARA TOILETTE, EM PRATA DE LEI.

EM PRATA LISA, GUILLOCHADA, COM ESMALTE, E TARTARUGA.

**MAPPIN & WEBB**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
RUA OUVIDOR, 100 RUA 15 DE NOVEMBRO, 24  
BUENOS AYRES PARIS LONDRES ROMA MONTREAL

## Variedades

### COLLECÇÕES ORIGINAES

Segundo o jornal "A Bulgária", collecções muito originaes existem na Hungria.

A collecção de talheres de Figys Gluck contém garfos, facas e colhêres muito primitivos como talheres sumptuosamente decorados da época baroca. A collecção de participa-

ções do professor Ballagi é muito importante do ponto de vista historico, quer dizer genealogico, porque permite estabelecer a ligação de parentesco entre as familias húngaras. O

## As blusas modernas



1 — Blusa de crepe de Chine branco, com jabot do mesmo tecido, botões do tom da saia que acompanha. 2 — Blusa de shantung bege claro, guarnecida com pespontos marrons, do tom da saia. 3 — Blusa de cassa rendada; golla, gravata e punhos guarnecidos com renda valenciennne. 4 — Blusa de voile ou crepe, guarnecida com renda valenciennne. 5 — Blusa de toile de seda branca ou de tom claro; botões, gravatas e cinto pretos ou de tom escuro.

dr. Istvan Stein, proprietario de uma collecção de objectos de terra-cota e de quadros, possui tambem uma collecção de dedaes tendo pertencido a mulheres celebres, entre os quaes se encontram alguns muito artisticos, guarnecidos por exemplo com miniaturas muito perfeitas.

Igualmente curiosa é a collecção de sapatos de mme. Richard Krasznay, que possui todas as formas de calçados, não sómente de todas as capitães do mundo, mas tambem de diferentes provincias de muitos paizes. Ha na Hungria muitos colleccionadores de cachimbos, mas a mais completa neste genero é a de Istvan Barczy, que tem mais de 700 exemplares esculhidos. Tres salas foram necessarias para conter essa collecção onde figuram obras-primas des artistas italianos, viennenses e húngaros. A baroneza Dora Groedl possui uma encantadora collecção de bonecas. Mais de trezentas bonecas povoam todos os recantos de quatro grandes salas, bonecas de todos os generos, em porcelana, seda, feltro, tecido de algodão, etc. A collecção é completada por quartos de bonecas e louças em miniatura que guarnecem diversas vitrinas.

A collecção de figuras grotescas da baroneza Ivan Skerlec tem grande valor. Essa collecção de figuras em porcelana, bronze, marfim e madeira esculpida tem similar sómente na Inglaterra, onde o actor de operetas V. H. Berry possui uma collecção do mesmo genero. Existe em Budapest um colleccionador que possui milhares de pequenas garrafinhas contendo quasi todas as especies de bebidas do mundo inteiro.



# Revista da Semana

## A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Marungu pe. 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida  
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

### ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

### ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

### REGISTRADA

Um anno 108\$ — 6 meses 54\$

Avulso 14500—Atrasado 23000

Publicação de arte, literatura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

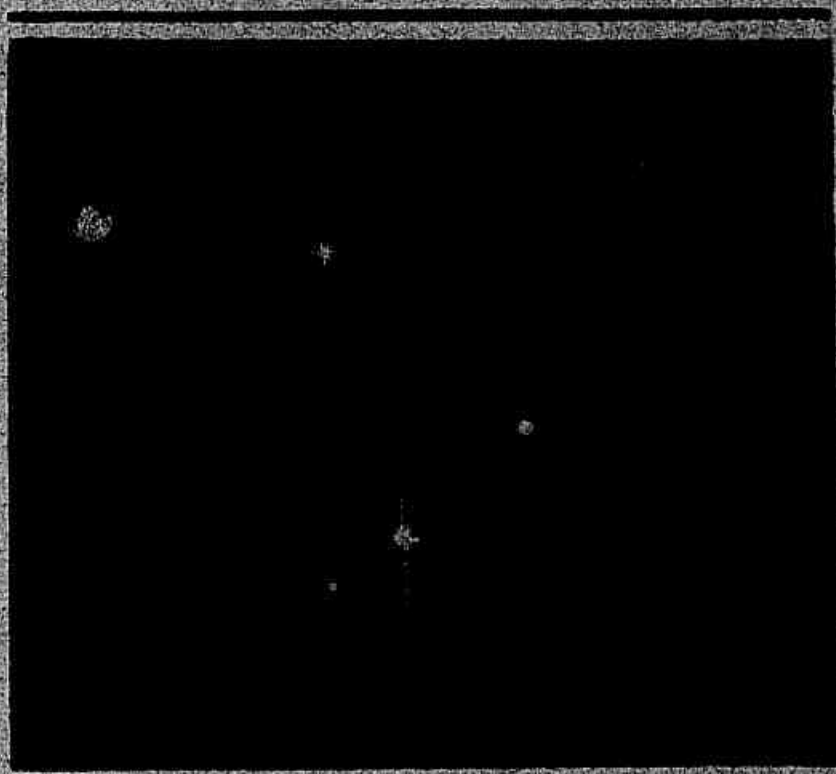
ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1934

NUMERO 3

**D**EPOIS de vinte annos, Manuel da Rosa voltou á aldeia. Era no Natal. O frio arroxeara as mãos e as faces do homem solitario, e a neve cahia, inclemente, dando ao caminho o aspecto duma enorme peça de velludo branco. Habitudo ao calor e ao sol exuberante dos tropicos, as narinas freíam-lhe ao contacto delicioso desse estranho e indecifrável aroma que possui o inverno europeu. Parecia-lhe que qualquer coisa desconhecida, se elevava da terra e o embriagava e entontecia. E o homem rude, que durante vinte annos lutara na ambição eterna do ouro, que vivera longe do seu paiz e das suas amizades, que resistira a tantas amarguras e desenganos sem um queixume, sem uma rebeldia, comprehendeu, de repente, toda a heroicidade do seu exilio, toda a divina tragedia dos que se afastam e conseguem resistir á avalanche que os arrasta de novo para o berço dourado ou para a choupana humilde que os viu nascer!

Manuel da Rosa sentia-se desoladissimo nessa noite de Natal. Vinte annos! Quem póde avaliar o qué são vinte annos para o coração duma creatura que luta, sem allivio, para obter primeiro o pão e depois a abundancia? Quem pode comprehender o sacrificio daquelles que afogam os gritos da mocidade exuberante senão os que vivem, também, sacrificados? E Manuel da Rosa, que triumphara, que era agora riquissimo, tinha na alma a solidão, o desamparo desses pobres miseraveis que vegetam, cheios de chagas, pelas caminhos tortuosos da vida. Daria, se pudesse, toda a fortuna amontoada com tanto soffrimento por um beijo de mulher, pelo abraço de um amigo. Seus paes des-



## VINTE ANNOS

FOR  
BEATRIZ DELGADO



cansavam, enfim, debaixo duma cruz tósca de madeira. Os companheiros não o lembravam nem elle se recordava também. As preocupações de tantos annos apagaram-lhe do coração o vestigio das amizades antigas. E, assim, Manuel da Rosa era um isolado, um pequeno rafeiro perdido na floresta enfeitada da vida! Anotecera pouco a pouco e a neve cahia lentamente. As luzes appareciam através das vidraças como grandes olhos luminosos. Homens e mulheres passavam apressados, lançando-lhe um olhar curioso e interrogativo. E o homem tinha desejo de pedir-lhes: levem-me convosco, tenham piedade do meu isolamento! A dôr que o torturava era tão funda que sentiu os olhos marejados de agua. E lembrou-se de Deus, desse Deus a quem olvidara durante vinte annos e que era, hoje, o festejado. Quem sabe se um milagre seria feito a seu favor? A felicidade podia sympathizar com elle. Reparou na igreja humilde que parecia abrir-lhe os braços, chamal-o para o extase da sua candida ternura. Entrou. A medo, como quem entra num lugar desconhecido, sentou-se na parte mais sombria da capella. Não sabia rezar. Mas para que repetir as palavras de toda gente? Bastava que deixasse falar o coração. E fel-o com tanta sinceridade que o Senhor, commovido, resolveu premial-o com uma companheira: a Morte.

*Beatriz Delgado*



# NOSSOS DE OFFICIO

conto de Auguste Villeroy

**N**AQUELLA noite, Braz Temrok voltou para casa mais abatido que de costume. Morava pobremente, no rez do chão duma casa modesta, em Prosnitz, capital da Moravia. Sua esposa, Thilda, e sua filha, Militza, esperavam-no, deante da ceia já servida.

— E então? perguntou Thilda.

— Nada de novo. Mais uma vez o director me repreendeu por causa dos meus artigos, violentos de mais, diz elle, incendiarios... O governo mandou dizer que, se taes ataques continuarem, suspenderá o *Liberal*. Ah! está. Quero ver, depois, quem ousará dizer as verdades ao paiz.

Thilda observou que nem todas as verdades se deviam dizer. Só mesmo elle, Temrok, se lembrava de entrar assim em luta contra os homens do governo e os homens de dinheiro, associados, mancomunados entre si. Que podia fazer contra toda essa gente poderosa um simples particular? Porventura o proprio rei, aquelle fraco e timido Estevam IV, não dava o exemplo da resignação, do "deixa-andar"?

— Eu sei... concordou o marido. — E' uma podridão geral. O regime está condemnado. Amanhã teremos a revolução.

— Mas para essa revolução são os teus artigos que mais estão contribuindo. E se o director te despedir? E se te metterem na cadeia? Quando penso no que pode acontecer...

Temrok deixou de responder. Sob a luz crua, projectada pela unica lampada do tecto, acabava de cear, com o pensamento longe dali.

Era homem dos seus cinquenta annos, cabellos crespos, sobrancelhas espessas, ar robusto e decidido de camponio do Danubio.

Militza poz a mão docemente no hombro do pae:

— Elle tem razão, minha mãe. E não comprehendendo que seja a senhora que procure desanimal-o.

Nesse momento, bateram á porta. Thilda

estremeceu. Militza foi abrir, porque a mulher que, lá em casa, fazia as vezes de criada só vinha de manhã. Appareceu um official de kepi azul, capa negra. As duas mulheres collocaram-se, instinctivamente, entre Temrok e o recémchegado.

O official, ajudante de campo do soberano, expoz ao que vinha. Sua majestade convidava o jornalista a apresentar-se em palacio no dia seguinte, ás dez horas da manhã. E tal convite era, naturalmente, uma ordem.

Assim que o official se retirou, Thilda

deu largas ao seu desespero. Via já o marido preso, enforcado. E immenso foi o trabalho de Militza para lhe restituir alguma serenidade.

Nô dia seguinte, á hora indicada, chegava Temrok a palacio. Depois de haver passado por varios corredores e galerias, onde quadros de batalhas evocavam os homens do passado e as glorias extinctas, foi confiado a um mordomo que, abrindo uma estreita porta dourada, annunciou:

— O senhor Braz Temrok.

O publicista viu-se numa sala relativamente

## Para as festas...



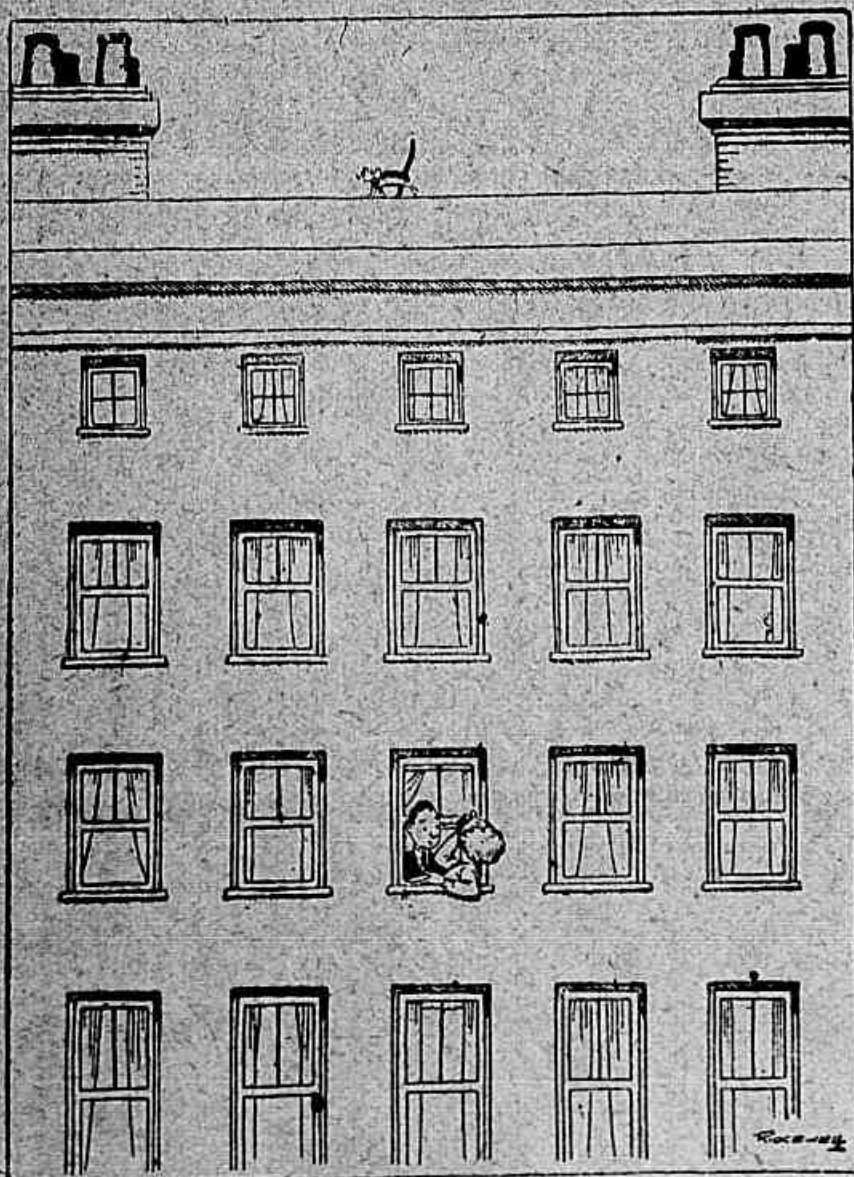
um presente util e duravel que corresponde plenamente á expectativa de sua esposa.

Offereça-lhe um moderno fogão a gaz, com forno isolado e regulador de temperatura, que tornará suave e agradável o seu trabalho.

Si não tiver conhecimentos de culinaria, offereça-lhe uma inscripção num dos cursos de culinaria de 6, 10 ou 12 aulas da

Soc Anon. du Gaz

Pagamento em 12 prestações.



O MARIDO — Não te afflijas, meu bem. Ao menos, lá em cima, não corre o perigo de ser elle apanhado por um automovel.



pequena, cujas janellas davam para o parque do palacio. Abancado a uma mesa Imperio, um homenzinho de idade, magro, nervoso, trajando um dolman negro, assignava papeis. Era o rei. Indicou uma cadeira a Temrok que, após uma ligeira reverencia, se sentou, ficou esperando.

— Vamos ao que importa... disse o monarcha. — Sei que tenho deante de mim um adversario declarado da Corôa e que me devo dirigir ao senhor como de potencia para potencia.

— Majestade, respondeu Temrok, não sou uma potencia nem um adversario. Desejo o bem do meu paiz, nada mais.

— O bem... pela revolução? O seu ultimo artigo ataca-me pessoalmente. Constitue, como o senhor não deve ignorar, um crime de lesa-majestade. Mas deixemos isso. Por que me attribue, a mim, toda a responsabilidade? Não

sabe tambem que já não existem na Europa monarchias absolutas?

— E' o rei que nomeia os ministros.

— Está bem. Ha de, porém, reconhecer que, se é facil criticar, condemnar a torto e a direito, governar é muito mais penoso e exige outros cuidados. Em todo o caso, o dever dos medicos não está em invectivar os doentes mas sim em os tratar. Tem algum remedio a propôr-nos?

— Ha quatro annos que repito a quem me quer ouvir: "a situação a que chegámos é uma chaga que exige o ferro em braza".

O soberano levantou-se, com a voz um tanto tremula:

— Tambem assim penso. Resolvi por isso fazer uma experiencia. Experiencia que ha de parecer um golpe de Estado. Não importa! Quer o senhor applicar esse ferro em braza que lhe parece — e a mim tambem —

o unico remedio efficaz? A situação é desesperada e as circunstancias me autorizam a dar-lhe plenos poderes. Vamos, nós dois, salvar o paiz? Quer ser o meu primeiro ministro? Quer empunhar as redeas do governo?

Havia tal angustia no olhar do monarcha, tal supplica na sua voz que Temrok, impressionado, não pediu um momento para reflectir.

— Pois bem, majestade: acceito!

O rei apertou-lhe a mão. Temrok voltou para casa. Thilda e Militza ficaram a tal ponto surprehendidas, perturbadas que não saberiam dizer se o que sentiam era contentamento ou apreensão. Naquella mesma tarde, a noticia da decisão real reboava por toda a parte como um tiro de canhão. E antes de decorrida uma semana estava Temrok entregue, de corpo e alma, á sua missão.

Apezar das instancias de Thilda em quem subitamente se haviam declarado tendencias de luxo e de grandeza, Temrok não quiz transferir a sua residencia para o Ministerio. Todas as tardes, depois das horas de labor intenso, de luta, no gabinete, a que elle chamava "o seu estaleiro", voltava a pé para a antiga casa a que chamava agora "o seu refugio". E ahi, entre a esposa e a filha, ainda ás vezes fumando o seu cachimbo e tomando café, longamente trabalhava.

Em um anno, normalizou a situação e restaurou o credito do paiz. Toda a gente trabalhava com uma nova esperanza. Apenas aquelles a quem Temrok fôra obrigado a demittir, processar, castigar administrativa ou judicialmente tramavam contra elle. Havia, ás occultas, um movimento formidavel. E, um dia, o chefe de policia foi ao gabinete do chefe do governo informá-lo de que se preparava um attentado contra a sua vida. Mas Temrok, imperturbavelmente, deu de hombros respondendo ao chefe alarmado:

— Morrer em plena batalha, que bella morte!

Ora, dias depois estando elle a trabalhar com o soberano, uma detonação longinqua abalou as vidraças da sala. E, logo depois, annunciava o telephone: tinham atirado uma bomba contra a casa do primeiro ministro.

Temrok tomou o automovel do Ministerio de que tão pouco uso fazia. A sua residencia soffrera um enorme rombo. Já defronte se juntara a multidão que, respeitosa, lhe deu passagem. Nesse momento, dois homens sahiem da casa, levando um corpo numa padiola. Era a esposa, morta. Outra padiola se seguiu, em que ia Militza, com vida ainda. Ao passar por elle, a pobre creatura, toda ensanguentada, com os olhos esgazeados, gemeu: "Papae"!

Um quarto de hora depois Militza expirava na sala de operações para onde a haviam transportado. Foi alli que Temrok encontrou o rei. E atirou-se-lhe aos braços, lavado em lagrimas.

Dois dias após os funeraes, recommçavam os dois homens a trabalhar.

# A saúde acima de tudo!

## contra dores e resfriados

# CAFIA SPIRINA





## A "Revista" em São Paulo



Aspecto do baile oferecido pela Sociedade Paulista aos officiaes do "Almirante Saldanha".

## Dois cadáveres numa ilha deserta

O navio de pesca Santo Amaro, que, a 18 do mez passado, regressou ao porto de Los Angeles, levou a noticia da tragica descoberta feita na ilha deserta de Marchena, do archipelago de Galapagos, no Pacifico, a cerca de 600 milhas da costa do Equador.

Uma equipe do navio

que alli fôra, na esperança de encontrar agua potavel, descobriu dois cadáveres; um de homem e outro de mulher. A morte parecia remontar a data muito afastada e ter sido causada pela sede. Com certeza o homem succumbira primeiro; o seu corpo estava coberto por um grosso capote. Nos bolsos havia um passaporte allemão com o nome de Alfred Rudolph Lorenz e o endereço: Avenue Niel, Pa-

ris. Quanto á mulher, não appareceu signal nenhum de identificação.

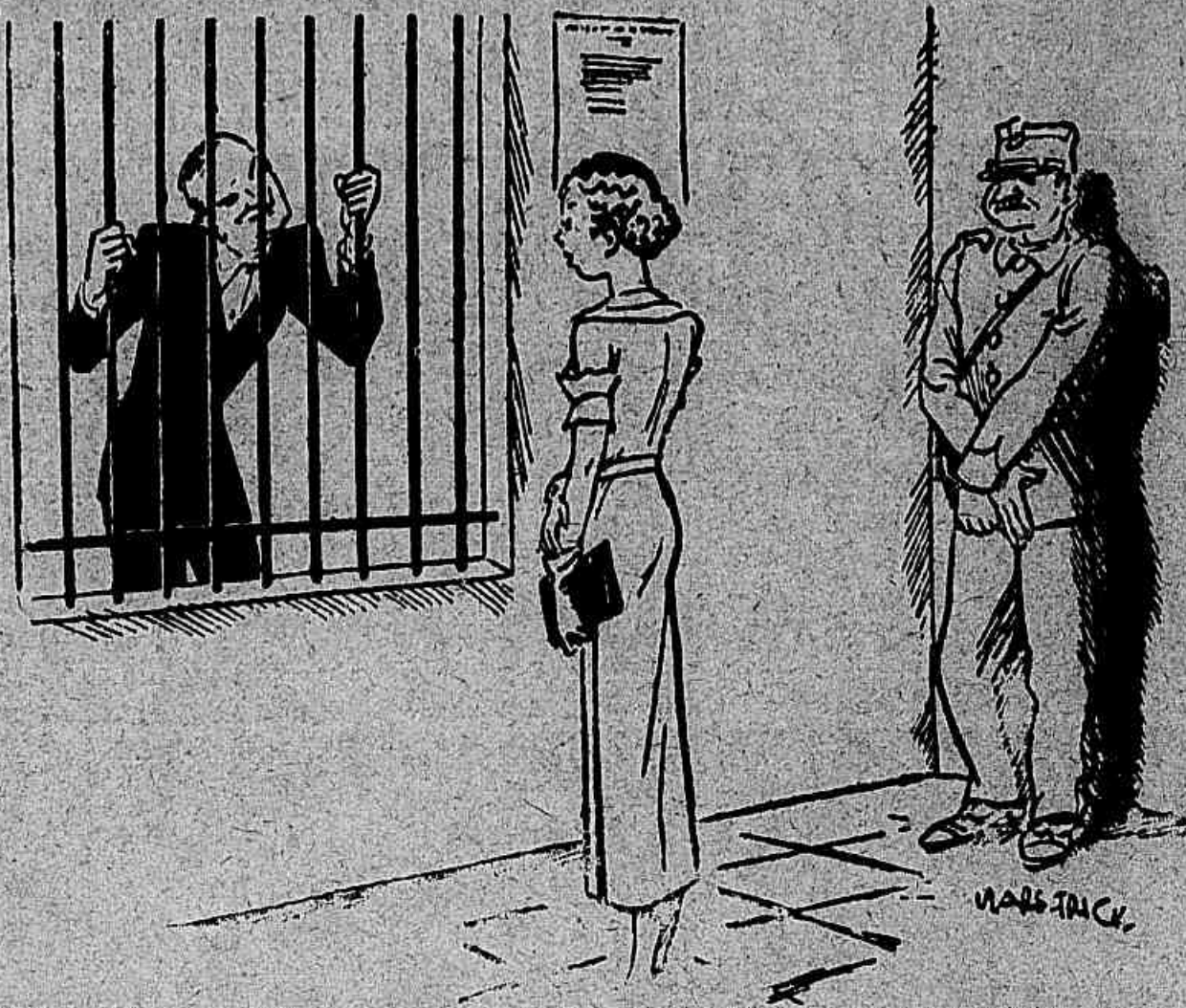
Perto dos cadáveres apparecia na areia a carcassa fragmentada duma phoca, de certo o ultimo alimento das duas creaturas. E não havia na ilha uma gota de agua.

Mais tarde, appareceram nos jornaes norte-americanos e francezes amplas informações sobre o caso da ilha Marchena. Noutra ilha do archipelago, a ilha Charles, vivem nudistas allemães, chefiados pelo dr. Ritter e a sra. Dora Karvin. Esta colonia estava em relações com Lorenz e a sua companhia, pois que recentemente o dr. Ritter escrevera a um amigo na Alemanha dizendo-lhe, entre outras coisas, que Lorenz tencionava voltar breve á Europa.

Ha dois annos, dois outros nudistas que viviam nas ilhas Galapagos, o equatoriano Philipson e a baronesa Bousquet de Wagner, desapareceram sem que ninguém pudesse dizer como.

Os reporters parisienses encontraram agora o rasto de Lorenz. Alfred Rudolph Lorenz nascera em 1901 em Kaitz, perto de Dresde. Chegára a Paris em 1929. Em Fevereiro de 1930, morava na rua Cannebiere, com uma compatriota, a baronesa Bousquet de Wagner, de origem allemã e esposa divorciada dum aviador francez.

Em Julho de 1932, partiram a baronesa, Lorenz e uma terceira pessoa, Philipson, para as ilhas referidas, onde aquella titular devia ser sagrada Imperatriz.



— Escute, Alice, você vai daqui encomendar-me um terno de roupa.  
— Sim, mas as medidas?  
— O alfaiate as encontrará no serviço anthropométrico.

Mais tarde, alguns tiros disparados contra indigenas e uma bala de revólver que feriu um cidadão norte-americano motivaram a expulsão da "soberana" e do

seu amigo Philipson. Lorenz, esse continuou nas ilhas.

Mas eis que, ultimamente, ainda o caso se complica mais. Um radiogramma

publicado em Paris annuncia que os cadáveres encontrados pelos laes marinheiros do Santo Amaro foram os do dr. Ritter e da sra. Dora Karvin. "Perto dali —

diz o radiogramma — estava o esqueleto duma phoca que certamente fôra por elles devorada".

Em 1930, uma expedição esteve na ilha e tentou conduzir Ritter e a sra. Karvin para o continente. Elles, porém, declararam que, estando lá muito bem, de modo nenhum desejavam voltar á civilização. E lá ficaram.

Não parece tudo isso um romance? Ou antes: o reclamo de qualquer coisa como o Romance das Ilhas Galapagos?

Não só é o  
**PURGANTE** mais  
EFICAZ e AGRAVAVEL  
de tomar-se co-  
mo também é o  
**PURGANTE**  
MAIS ECONOMICO  
porque  
com  
**1\$500**  
podereis  
adquirir  
uma latinha  
de uma  
dose  
de  
**MAGNESIA S. PELLEGRINO**  
EM TODAS AS PHARMACIAS e DROGARIAS

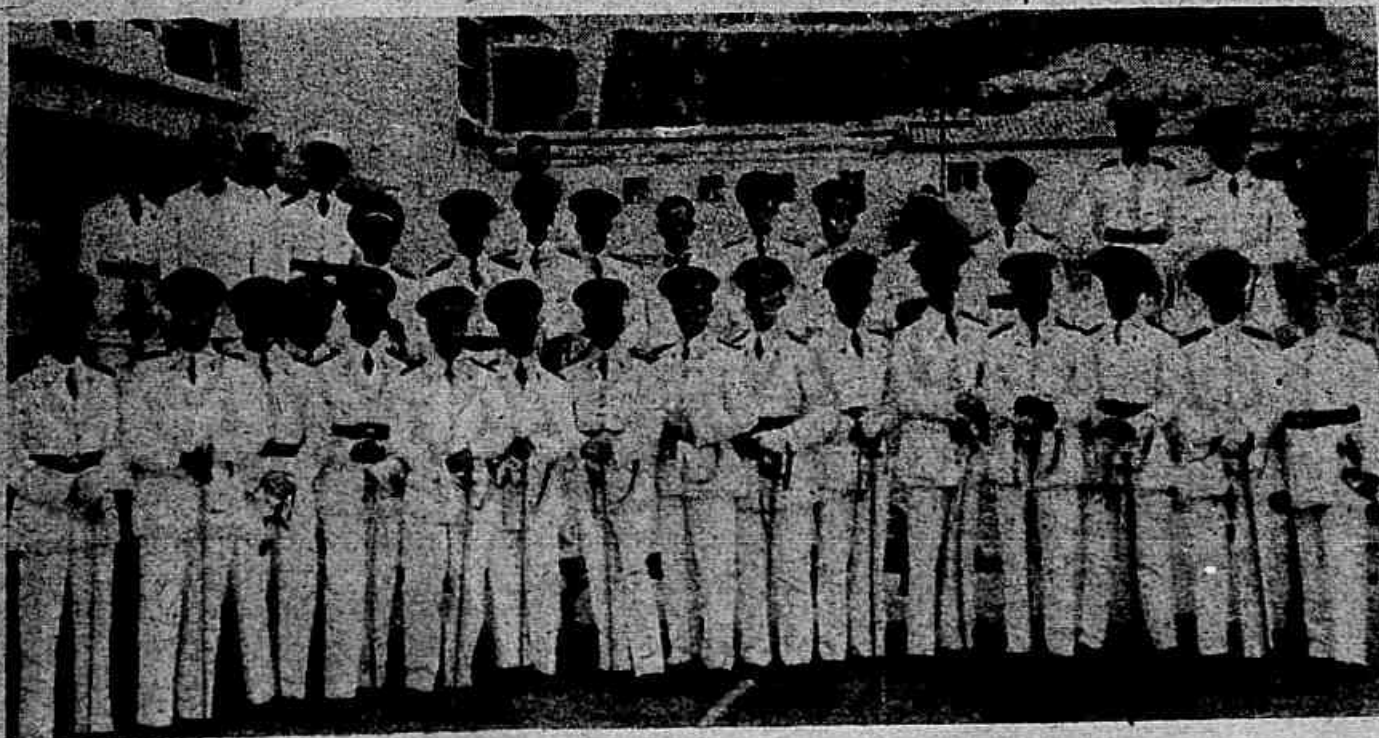


— Se esta chave de parafusos me apanha, estou perdido!



— Vou esperar mais meia hora; se ella não vier, começarei a descer das mulheres!

## Escola de Educação Phisica do Exercito



Dois grupos apanhados por ocasião do encerramento dos cursos da Escola.



# ELEGANCIA MASCULINA

Londres, DEZEMBRO, 1934

O leitor indeciso na escolha das cores que mais lhe convêm ao tipo pôde aproveitar as seguintes sugestões a respeito.

Torna-se difficil apresentar regras sobre o tipo dos homens louros e morenos e dos que possuem olhos azues. Alem disso, a cor da pelle representa um factor importante na decisão. Contudo, se soubermos combinar todos estes defeitos, chegaremos a resultados satisfactorios e artisticos.

O rapaz de pelle rosada, qualquer que seja a cor dos seus olhos e dos seus cabelos, deve usar especialmente roupas marron, azul marinha de tom escuro e mais claro, e os accessorios da toilette dessa mesma cor ou amarello escuro e vermelho escuro.

Para os jovens de pelle muito pallida, não lhes fica bem o cinzento claro e cores semelhantes. Devem usar verde ou marron

verde, azul marinha e com a gravata vermelha ou cor de ameixa.

Para os jovens de olhos cinzentos e de cabelos louros, os ternos cinzento, azul, verde e preto, com os respectivos accessorios desta cores, lhes assentam bem.

Os moços de cabelos castanhos e olhos desta cor necessitam de ternos marron, verde ou azul. E, neste caso, os accessorios podem ser bege, vermelho laranja e ameixa.

Os olhos cinzento escuro e cabelos desta cor sobressaem nos ternos desta mesma cor e tambem nos de cor verde e preta. Os melhores accessorios neste caso devem ser vermelhos.

Os cabelos castanhos e olhos azues exigem ternos azues e os accessorios em marron ou, ao contrario, ternos marron com accessorios em azul.

Para os ternos cinzento, os accessorios devem ser vermelho escuro. Os cabelos



que lhes fará sobressahir a cor da pelle. O azul marinha tambem não lhes assentará mal.

Os accessorios da toilette devem ser vermelho laranja ou das mesmas cores citadas.

A pelle azeitonada assentam bem o verde claro, o cinzento e o azul. Geralmente a cor marron não lhe serve.

Os homens louros, principalmente os que teem a cor dos olhos, dos cabelos e da pelle semelhantes, necessitam das cores escuras e ricas, que apresentam contrastes.

Para os louros de olhos azues, o azul marinha e o cinzento bem como o verde são cores que lhes cabem ao tipo. Os accessorios da toilette devem ser destas cores tambem.

Os rapazes de cabelos louros e olhos escuros ficam bem com ternos marron,

castanhos e olhos acinzentados precisam dos ternos azul, verde e preto com os accessorios correspondentes desta cor.

Para os tipos raros e bellos de cabelos pretos e olhos azues, recommendamos vestir ternos azul, preto ou cinzento escuro. Os accessorios devem ser de cor viva e brilhante.

Os rapazes de cabelos castanhos, acajú e olhos tambem castanhos ficam melhor com os ternos marron, azul ou verde. E os accessorios devem ser de cor vermelho escuro.

Para os cabelos castanhos e os olhos verdes ou azues, devem ser recommendados os ternos destas cores.

Os jovens de cabelos escuros, olhos castanho escuro, necessitam usar ternos marron ou azul marinha, e os accessorios devem ser de cor viva para sobressahir no tipo.

## SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

### NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando até vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuariamente calculadas.

O seu activo social é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901.016\$292 sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Fó lem sei associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2.6362). Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

**FUNCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIO DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO**

### A humanidade futura

Os jornaes norte-americanos trazem uma informação do maior interesse scientifico. Uma comissão do Museu Sinclair, sob a direcção do professor Brown, descobriu enterrados e trouxe para a superficie os despojos dum dinosaurio que viveu... ha cento e quarenta milhões de annos!

O gigantesco animal, devia, em vida, pesar cerca de quinze toneladas, mas a sua

caixa craneana continha apenas algumas grammas de materia cerebral. O peso do cerebro estava pois, em relação ao do corpo, na proporção de 1 para 500.000.

Hoje essa proporção é, no homem, de cerca de 1 kilo para 70.000. Mas, se a evolução dos seres vivos prosegue no mesmo rythmo — e tudo nos leva a acreditar — daqui a algumas centenas de annos possuirão os homens o total de 55 kilos de musculos, ossos e gordura, contra 55 kilos de cerebro.

Felizmente, por esse tempo tudo nos leva a acreditar — já nós não seremos deste mundo.

### Pensamento

Não ha nada sob o céu que não tenha sua lei secreta, seu lugar escolhido, seu abrigo, seu retiro; pescador tem o seu barco onde a esperança o acompanha, os cysnes teem o lago, as aguias a montanha; as almas teem o amor.

V. Hugo



— Minhas sinceras felicitações, caro amigo.  
— Mas não sou eu o noivo...  
— Por isso mesmo é que o felicito.



1 — Mirthes, filha do sr. Octavio Ferreira Leite e d. Alice Ferreira Leite. 2 — Ademar, filho do sr. Ademar Machado e d. Annita M. Machado. 3 — Luiz Henrique, filho do casal Melca-Chrispim (Muniz-Freire). 4 — Eugenio Carlos, filho do sr. Eugenio Mattoso e d. Maria de Lourdes Borges Mattos. 5 — Maria Helena, filha do sr. Domingos Gonçalves Parente Junior e d. Rita de Mello da Gama e Vasconcellos (Ponte de Lima — Portugal). 6 — Marlene, filha do sr. Henrique Paes e d. Carmen Gonzalez Paes. 7 — Tereza, Maria Helena, Luiz Francisco e Zelia (sentada), filhos do sr. Francisco de Oliveira Horta e d. Rufina Laurière Horta (Casa Branca — S. Paulo).



# Cronica de Paris

Annunciou Molyneux que sua colleção de modelos, luxuosa no seu conjunto, é aerodinamica; de facto, é estudada de maneira a dar uma impressão de linhas sem terminações, alongadas o mais possível, não sómente pelo talho mas também por numerosos detalhes. Para de manhã as saias não são muito compridas: linha ajustada, recta, abrindo-se atrás na altura dos joelhos num

grupo de plissados; casacos muito curtos e rectos ou com pequena basquinha e cinto de couro; blusas de tons claros, guarnição de tecidos de fantasia, franjas feitas com o proprio tecido.

Para a tarde as saias alongam-se em diferentes etapas até acima do tornozelo, com effeito subido, na frente. Tunicas de diferentes comprimentos; saias ajustadas, fendidas

dum lado; litas de velludos claros, na golla e na cintura. Plissados na parte de baixo das mangas, nos lados da blusa, nas saias com tunica lisa e no vestido todo. *Manteaux* com

capas alongadas nas costas. Redingotes cintadas, com abotoamento duplo, grandes *revers*; cinto largo; roda na parte de baixo.

Os vestidos para *cocktail* tocam no chão: golla, punhos e largas faixas de velludo, claro sobre vestido escuro; grande flôr junto ao pescoço; corpinhos decotados em bico até a cintura, longas e largas mangas de velludo de cor em vestidos pretos.

Mas é sobretudo no vestido para a noite que se accentua a linha de Molyneux: são *fourreaux* duma só peça, a fio direito, enviezado ou com os dois effeitos combinados, sem cinto, apenas apoiados na cintu-



*Fantasia* — foi baptizado este vestido de chamalote preto, guarnecido no decote com flôres vermelhas e brancas, na frente, e com clips de strass nas costas.



*Nil* é o nome que Robert Piguet poz neste vestido para a noite, de faille brochada verde claro.



Ensemble de lã azul marinha, a saia e o manteau; o casaco curto e a guarnição do manteau da mesma lã com pintas brancas (pode ser executado com crepe marocain, nos mesmos tons). Blusa de crepe branco; cinto de lamé prateado.



Chapéu de feltro preto, guarnecido com penas de ave do paraíso.

DISSOLVENTE  
NATAL  
PARA LIMPEZA DA PELLE

## Poros abertos?

Fecham rapidamente com o uso do famoso DISSOLVENTE NATAL

Effeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Palo correio registrado 6\$000

GRATIS — Sr. L.R. Souza — Rua dos Andradas 130 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Enviar um sello de 50 rs.

Nome.....  
Rua.....  
Cidade..... Est.....

Se quizer receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.





*Pere cinco heures* — foi baptizado este vestido de lá preta guarnecido com incrustações de pellica envernizada. Chapéu de velludo preto.



Toilette de tecido cellophane acarabée, pouco decotado na frente e com as costas quasi nuas.



*Soupir* é o nome que Jeanne Lanvin põe neste vestido de interior, de crepe de albene rosa, guarnecido com o mesmo tecido preto.

ra, alargando-se na parte de cima por babados de *mousseline*, de *tulle*, do mesmo tom ou em opposição, colocados em volta do decote, sobre o hombro ou a baixo, hobreiras finas de *strass*, palhetadas, etc.; pequeno decote na frente, maior nas costas, em bico, grande flôr no hombro; parte de baixo das saias recortada sobre *crevés* plisados e a maior parte das vezes alargadas por babados do proprio tecido, de *tulle*, *mousseline*, plumas, tecidos bordados com lan-tejoulas; effeito subido na frente; cauda redonda.

Muitas toilettes e agasalhos de velludo, preto, azul saphira, vermelho, tur-



queza pallido e, novidade exclusiva, os velludos de *gradés* empregados horizontalmente, tom escuro na parte de cima, em tonalidades verdes, azues, marrons; muitos brocados, *lamés*, *faïlles lamées*; rendas marron, verde azeitona, bordadas com fio de ouro; *mousseline laqué*; tafetás com grandes xadrezes.

MARINETTE

#### PENSAMENTO

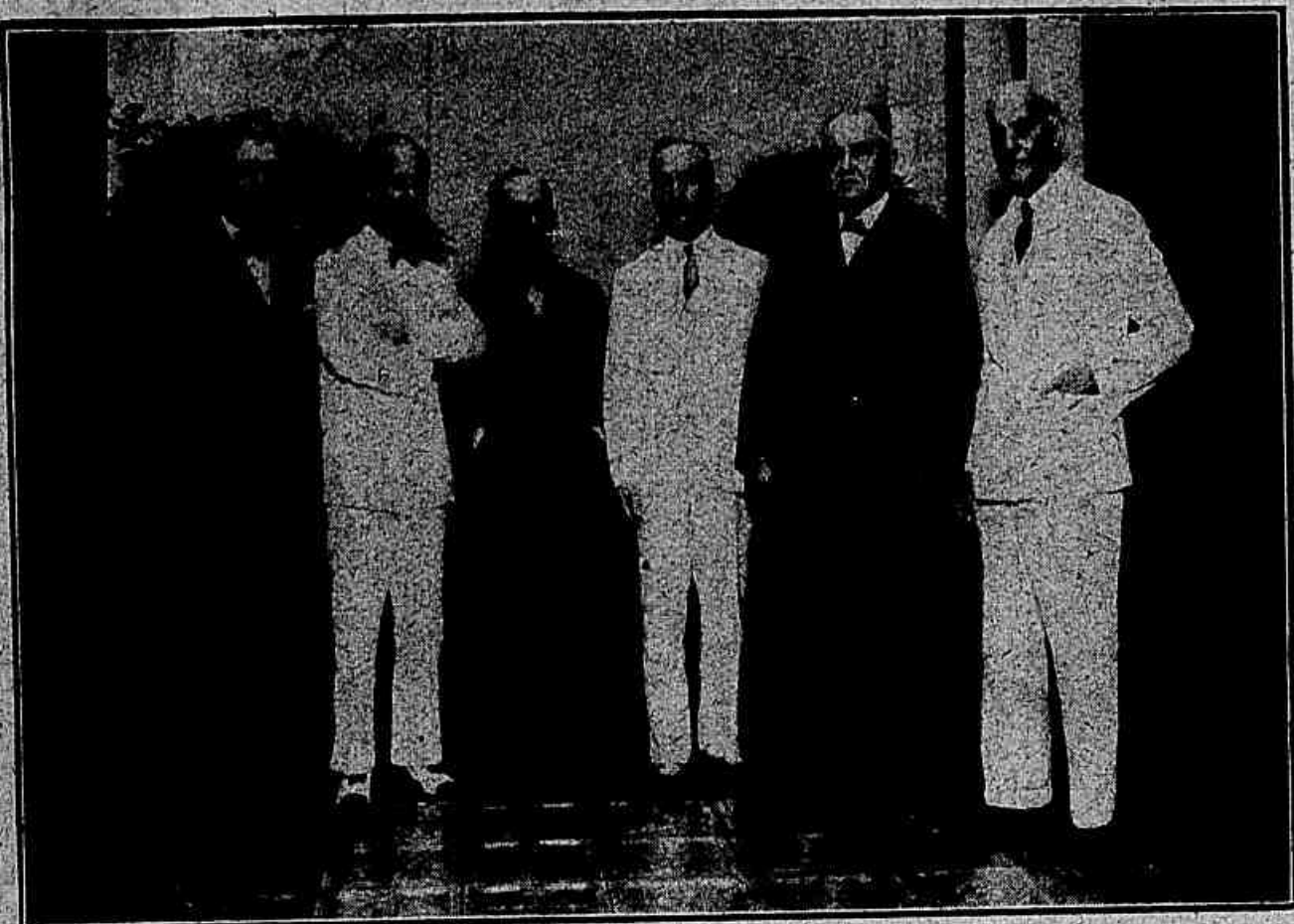
O Christo — oh! sim, os homens podem fazer e dizer, ficará sempre o unico. Assim que a sua cruz apparece, assim que seu nome é pronunciado, tudo se acalma e muda, os rancores desapparecem e presentem-se renuncias que purificam! Deante do mais singelo crucifixo de madeira, os corações al-tivos e duros recordam-se, humilham-se e concebem a piedade. E' o evocador dos incomparaveis sonhos e o magico dos eternos deveres. E' o senhor dos consolos inesperados e o principe dos perdões infinitos. Procura-o, vós tambem; experimentae, pois que fóra d'Elle não ha mais nada.

LOTI (Jerusalem)

PARA  
GENGIVAS SANGRENTAS  
SÓ Pasta **Pyol**



## AS VISITAS A' A. B. I.



Visita dos desembargadores Cesario Pereira, presidente da Corte de Appellação, Ovidio Romeiro, Soares de Moura e Collares Moreira á Associação Brasileira de Imprensa.

### O decano dos generaes

Os jornaes francezes do ultimo correio, assignalam o 97.º anniversario do general Bernard Tisseyre, o mais edoso dos generaes e talvez dos officiaes do exercito francez.

O ancião vive em Sournia, modesta localidade dos Pyreneus Orientaes, cercado do amor duma familia numerosa e da veneração de todos os seus contemporaneos. Sem nenhuma das enfermidades ou achaques que, em geral, affligem a velhice, o general Tisseyre dá ainda

longos passeios; goza de boa vista e de excellente estomago. Faz honra, como qualquer moço, ás boas iguarias e aos bons vinhos; e toda a gente se regala ouvindo-o contar, com extraordinaria nitidez de detalhes e frequentes dilatações,

## A "Revista" em São Paulo



Grupo dos officiaes do "Almirante Saldanha" em pose para a REVISTA DA SEMANA no Club Commercial.

## Rapido augmento de peso para as creanças debeis

Mãezinhas! Se seu filhinho é anemico, magrinho, se não tem appetite ou se está retardado nos estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante um mez e com prazer verá o augmento diario de seu appetite, o renascimento de suas forças e a volta de suas boas cores.

As Pastilhas McCoy são vendidas em todas as pharmacias. Como são cobertas

de uma camada de assucar, as creanças tomam-nas facilmente.

Com as Pastilhas McCoy V. Ex. obterá todos os excellentes resultados do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma agradável a todos e, o que é particularmente commodo, em todas as estações. Uma senhora adquiriu 4 kilos em 5 semanas. Uma criança muito fraquinha recuperou 5 kilos em 2 mezes.

## ANTHROPOPHAGOS



— E porque o guardaram numa gaiola?  
— Porque este é dos que voam!

## Brindes aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

As grandes vantagens, que A ECLECTICA offerece em seu serviço de assignaturas

### UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Corre ponderando á preferéncia com que o publico de todo o Brasil a tem distinguindo, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis, e por livros dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais diferentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permitindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

### PEÇA LISTAS DOS BRINDES A "A ECLECTICA"

RIO — Avenida Rio Branco, 137 - 1.º andar.  
S. PAULO — Rua S. Bento, n.º 11.

rituosos, as suas aventuras de guerra.

O general Bernard Tisseyre tomou parte em numerosas campanhas, entre as quaes as guerras do Ton-

kin e do Mexico. E é, desde 1901, grande-official da Legião de Honra.

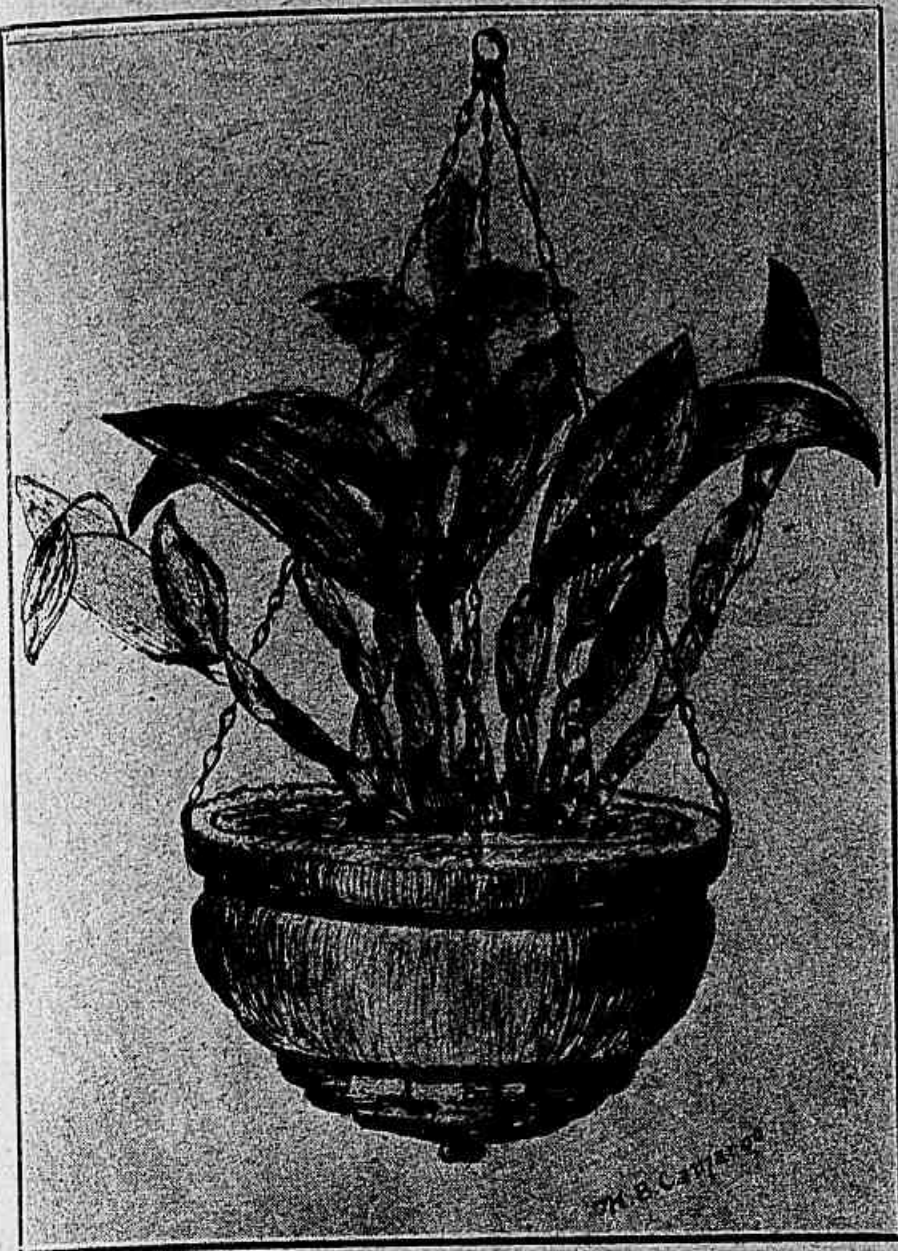
## Correio Aéreo Militar



Grupo, no Campo dos Affonsos, dos mechanicos do Correio Aéreo Militar.



Cêsta de "VELLOSIA" com um dos mais lindos espécimens das orchideas brasileiras



(Desenho da professora d. Maria Benedicta Camargo)

— Uma cesta confeccionada com fibras de "Vellozia" ostentando uma orchidea que floresce graciosamente como se ainda estivesse encarpitada na ponta do alto ramo secco do "beribá" em que nascera, escondendo as suas mais que bonitas flores para ninguém ir colhel-as.

— Como se vê no "clique", é bem facil cultivar as nossas orchidaceas, consideradas maravilhas da flora brasileira na sua variedade e na sua belleza ornamental.

— A orchidea tanto pega na madeira verde como na secca; entretanto, para o seu cultivo não servem plantas cujos troncos mudam a casca, por serem ellas

de todos os vegetaes epiphytos os que mais sentem em suas raizes.

— O vegetal preferido, que não interrompe o caminhar de suas raizes e que, na manipulação das cestas para o seu cultivo, resiste muitos annos exposto ao sol e à humidade, é a imputrecível "Vellozia" planta dedicada ao sabio monge botânico Frei Mariano Conceição Velloso, grande naturalista brasileiro.

É o que affirma o nosso distincto collaborador, o botânico dr. Eduardo Britto, da cidade de Bebedouro—S. Paulo— que tanto concorre para esclarecer o cultivo desta graciosa criação aerea considerada maravilha da flora tropical.



Quando em gozo de férias, o sr. G. H. Dern, ministro da Guerra dos Estados Unidos, cultiva como principal divertimento o mistér de lavar a terra aurifera para extrahir o precioso metal, lembrando-se assim do tempo em que fazia isso não por simples passatempo, mas para ganhar a sua vida.

Rapido é o avião, rapido é o telegrapho, rapido é o rádio. Mas muito mais rapidos ainda são os efeitos do "Neurobiol" sobre os organismos fracos, sobre as creaturas descrentes, sobre a falta de appetite, a falta de estímulo e a falta de coragem.

"Neurobiol" supprime todas as deficiências.

Com o poder das suas vitaminas, do seu acido fosforico, da sua pepsina, da sua noz de kola, "Neurobiol" fortifica e evita mal maior. É o medicamento perfeito para a neurasthenia, a dyspepsia e o esgotamento.

"Neurobiol" corrige e completa. Corrige os vícios de seu organismo e é o complemento indispensavel à sua saúde.

**Neurobiol**

### Espiritismo

Os jornaes parisienses trazem o caso interessante dum armador de La Rochelle e do negocio em que elle se metteu graças a uma série de experiencias espiritas do resultado mais efficaç.

Esse armador, riquissimo mas agarrado ao dinheiro que nem o proprio Harpagon, tinha um filho que, como em geral os filhos de avaros, era dado a patuseadas e esbanjamentos. Dahi, uma constante luta entre os dois: o rapaz precisando de dinheiro e o pae a negar-lho systematicamente.

Mas o filho teve uma idéa. Começou a referir-se, em casa, a certas praticas espiritas pelas quaes se obtinham revelações verdadeiramente maravilhosas. No emtanto o processo era o mais simples possivel. Alem disso, conhecidissimo. Trabalhava-se da mesa de pé de

gallo e das suas respostas por meio de pancadinhas convencionaes. O armador,

incredulo ou indifferente a principio, acabou por se deixar impressionar. Quiz

assistir a uma daquellas experiencias. O filho e um amigo seu manobram de tal maneira a mesinha que o industrial ficou entusiasmado... e ficou freguez. Dalli por diante, realizavam-se as sessões lá mesmo em casa. E pouco a pouco o moel classico, com as suas pancadinhas, foi convencendo o armador a entrar num negocio segurissimo e de lucros colossaes. Negocio esse que lhe custou, nem mais nem menos, tres milhões de francos.

Harpagon instaurou processo contra o filho e o tal amigo. Mas só este era passivel, no caso, de condemnação. E está agora curtindo a pena de dois annos de cadeia, enquanto o outro espartalhão acaba de gastar os tres milhões, s'il en reste.



— Seu patife! Ainda tem coragem de olhar para a minha cara?

A esperança é o elo que nos prende ao céu.



# ARCHITECTURA E ENGENHARIA

AMADEU DE BARROS SARAIVA

ALBERTO LIMA 1934

## DO CONFORTO E SEGURANÇA DAS ESCADAS

Quem quer que observe, na multiplicidade das actuaes construcções residenciaes, a execução das escadas ha de certamente ter notado que as inconfortaveis se apresentam com frequencia muito maior que as boas escadas, concebidas racionalmente, de tal sorte que qualquer pessoa suba sem sentir o esforço physico despendido.

O traçado sadio e racional das escadas é, em sua quasi generalidade, um problema descuido entre nós.

A introdução dos elevadores nos edificios de apartamentos e de escriptorios acarretou, entre grande numero de architectos e proprietarios, a persuasão da importancia secundaria do traçado apurado das escadas em edificios publicos ou semi-publicos.

E essa negligencia, no tratamento das condições técnicas das escadas, se alastrou pelas habitações privadas ou collectivas, de modo tal que actualmente, quando se encontra uma escada racional,

sadia, é motivo de jubilo para o profissional observador.

A razão desse descaso pelo conforto e segurança das escadas reside preci-



Suggestivo exemplo de uma escada inconfortavel, correspondendo ao tipo B do graphico da figura 3.

puamente na diminuição dos pés direitos minimos para trez metros, acarretando numero menor de degraus — dezoito a

vinete — para cada lanço das escadas de comunicação entre andares. Como são poucos degraus, allega-se, não é mister levar-se a alto grau de apuro o seu traçado, podendo-se sacrificar o em beneficio do espaço. E' um grave erro de raciocinio, que é mister combater.

Na formação da planta, commumente, a caixa da escada é fixada com dimensões lilliputianas: a escada deverá depois sahir, a martello.

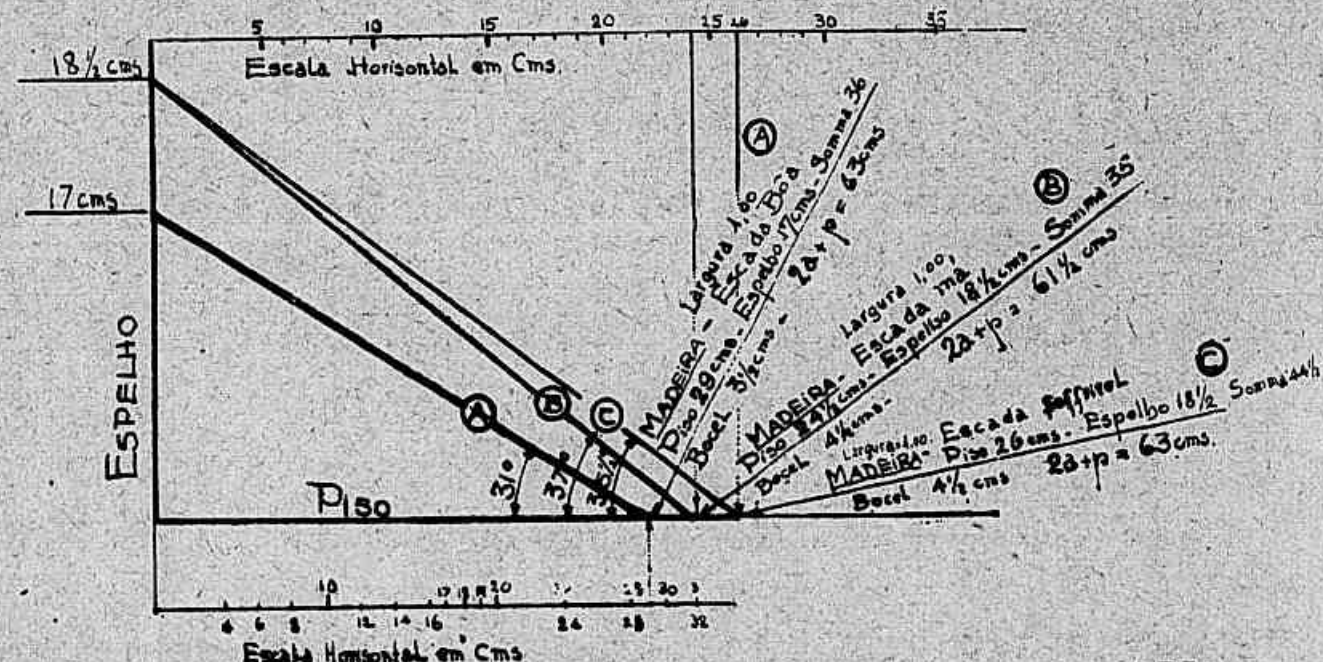
Em certos casos é o proprietario quem induz o architecto a reduzir os elementos a dimensões inferiores ao minimo admissivel: é o das casas de renda. Mas, na sua grande maioria, o proprietario não intervem e, como difficilmente realiza no desenho geometral as condições técnicas da futura escada, pouca attenção lhe presta no exame do projecto. E' tão somente após a execução das obras, ao habitar a casa, pela frequencia do transito na escada, que se vae esta-

Insurance Company, segundo publicação em nosso poder, fornece dados interes-



Exemplo de traçado sadio de uma escada, com declividade de 31°, correspondendo ao tipo A do graphico da fig. 3.

santes sobre os accidentes nas habitações privadas ou collectivas: as "quedas"

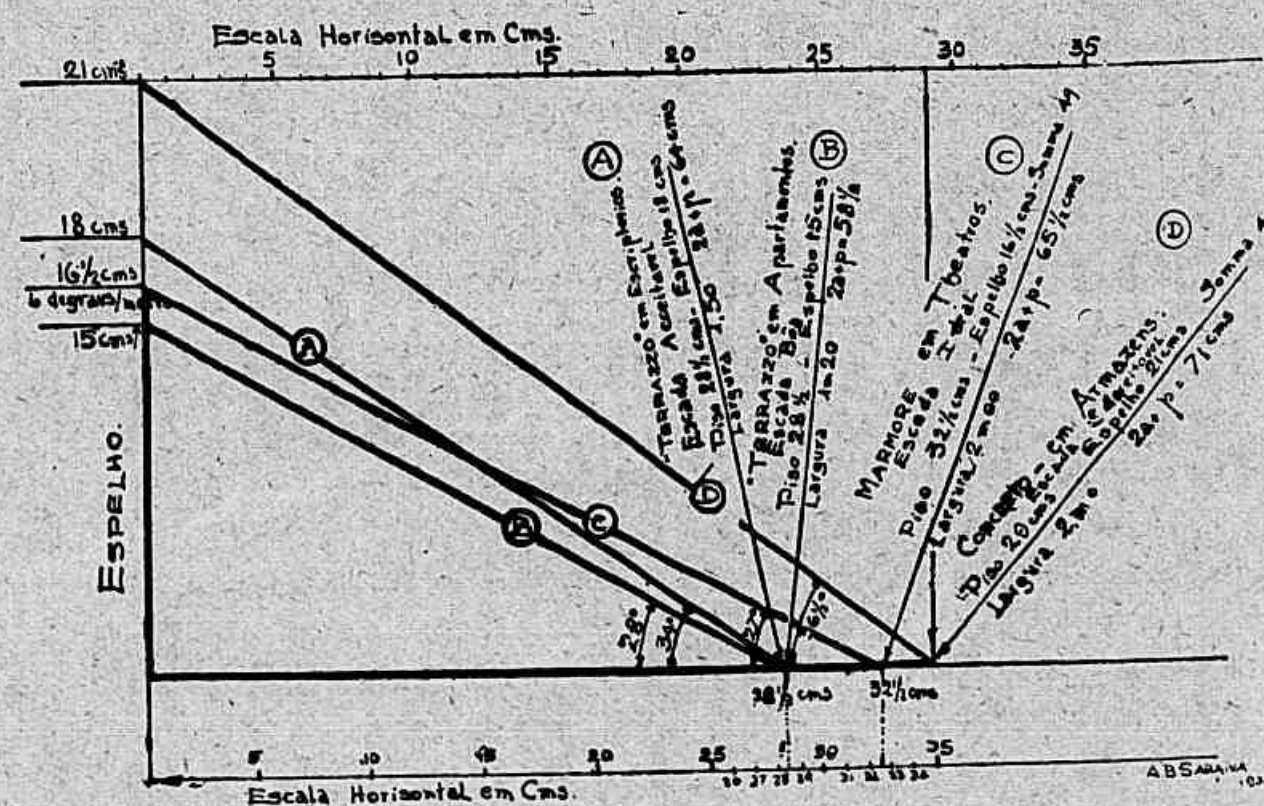


dear em toda a plenitude o mau traçado, vicioso, que a torna antipathica, desagradavel, quicá perigosa.

A importancia do traçado sadio, racional das escadas se evidencia cabalmente pelo facto de já a Estatistica delle se occupar.

encabeçam a lista dos accidentes fataes nas habitações e, destas quedas, 40% OCCORREM NAS ESCADAS.

Este indice falla por si, tendo-se em vista que na America do Norte já existe regulamentação para o traçado das escadas e fixação dos seus elementos basicos.



Effectivamente, no computo estatistico dos accidentes domesticos, o indice occupado pelos occorridos nas escadas é altamente suggestivo. A companhia de seguros norte-americana *Travelers*

Não tem o nosso paiz estatisticas tão especializadas; si as houvesse, o indice de accidentes da especie seria suggestivo.

Os Regulamentos e Posturas municipais negligenciam tal sector. O Codigo

O tempo é o grande destruidor de todas as cousas. Passam as amizades, passa a juventude, passam as proprias dores. Só ha uma cousa que o tempo não conseguirá destruir. É a fama do

**pó de arroz "Lady"**

a pó de arroz que ganhou o «record» do consumo pela sua qualidade, adherencia e perfume.

O que mais se vende, porque é o que mais se pede.

**PÓ DE ARROZ**

**Lady**

TERQUINO



de Obras de S. Paulo e o Regulamento de Obras do Districto Federal resumem suas exigencias á largura minima de 0,80 para as escadas e ao numero maximo — dezenove — de degraus por lanço, sem patamar.

No que concerne ás dimensões limites dos elementos do degrau — piso e espelho — nenhuma exigencia se colhe. E, no entanto, importa muito para a segurança, já não dizemos conforto, dos moradores de residencias privadas ou collectivas e dos frequentadores de cinemas e theatros.

Dest'arte, enquanto as Posturas municipais não veem policiar este sector constructivo — guiando os ignorantes, peando os inescrupulosos — é de summa vantagem focalizar-se o assumpto para que, de futuro, possa o proprietario esclarecido collaborar efficientemente com o architecto eliminando-se as más escadas e completando o conforto e segurança da vida do Lar.

E nas especificações contratuas não deve o proprietario olvidar-se de inserir as exigencias referentes ao traçado sadio das escadas de que nos occuparemos hoje.

O estudo do traçado racional de uma escada se resume essencialmente em:

- 1.º — Analyse separada dos elementos constitutivos do degrau: piso e espelho.

- 2.º — Analyse da relação existente entre esses elementos, a qual define a inclinação da escada.

Effectivamente a fixação racional da altura do espelho regulará o conforto, como a profundidade do piso controlará a segurança da escada.

A altura dos degraus, responsavel pelo maior ou menor esforço despendido na subida da escada, deve ser constante em uma mesma escada. A menor irregularidade na altura dos degraus inquina o traçado de um vicio insanavel, tornando a escada desagradavel e, mais ainda, perigosa. O architecto belga *L. Cloquet* refere, em seu "*Traité d'Architecture*", o caso de uma residencia principesca em Bruxellas, onde a escadaria é causa permanente de quedas perigosas, em cada baile realizado.

A altura dos degraus, que deve ser sempre constante em uma mesma escada, regulará o maior ou menor esforço despendido ao se galgar a escada. Esta altura, que deve oscillar somente entre 15 e 21 centímetros, é função não só da importancia da escada como do material nella empregado. Em graphico annexo figuramos indicações das dimensões mais convenientes fixadas para varios casos, de accordo com as interessantes observações do architecto norte-americano *George E. Eichenlaub*.

Assim, o marmore exige alturas de degrau menores que a madeira. A nobreza deste material se realça com alturas de espelho menores; si, ao contrario, uma escada de marmore tiver degraus altos de 20 a 22 centímetros, ella se desvirtua, perdendo a distincção.

A observação diaria confirma que todo degrau de altura inferior a 15 centímetros começa a ser inconfortavel. A altura de 5 a 10 centímetros para os degraus é positivamente perigosa. Observa-se perfeitamente este facto em certos balcões de cinema ou theatro.

A altura que maior conforto offerece está entre 16 e 17 centímetros ou seja,

em média, 6 degraus por metro de altura que é um coefficiente ideal para as habitações privadas. As senhoras idosas acham-n'a confortavel.

Acima de 17½ centímetros de altura os degraus começam a ser algo fatigantes para as senhoras; as alturas superiores a 20 cms. (alguns autores admittem até 22½ cms.) devem a nosso ver ser proscriptas das habitações. São escadas para gymnastas e seu uso diuturno gerará, principalmente entre as senhoras, indisposições muitas vezes graves.

A fixação racional do outro elemento do degrau — a profundidade do piso — é a que determina a segurança que a escada offerecerá.

A projecção do bocel não pode ultrapassar os 12% da profundidade do degrau, sob pena de se tornar perigosa a descida. Dest'arte um degrau de 25 cms. de profundidade geometrica, schematica, deverá ter um bocel maximo de 3,7 cms; o piso terá a dimensão total de 28,7 cms.

A profundidade de 30 cms. é a que melhor responde á facilidade, segurança e conforto da subida de uma escada.

Em graphico annexo se estampam observações relativas ao assumpto, sobre escadas diversas.

A analyse da relação entre os dois elementos do degrau, ou seja a inclinação da escada, completará o estudo para a

onde

a = altura do espelho

p = profundidade do piso

A = coefficiente empirico, fixado por *Everbeck* em 63 cms.

Segundo outros (2) este coefficiente varia entre 60 cms. para as construccões economicas, 62 cms. para as medianas e 64 cms. para as luxuosas.

Outras velhas regras existem, fixando essa relação. Já ha 2.000 annos, em sua obra "*De Architecture*", o grande architecto latino *Vitruvius* (3) preconizava como melhor inclinação de uma escada a que corresponde á hypotenusa de um triangulo rectangulo cujos cathetos são respectivamente 3 e 4.

*Antonio de San Gallo*, o architecto do Palacio Farnese em Roma, que traçou a epura da celebre escadaria deste edificio, se baseava no principio que se deve subir, por palmo, a fracção de 5/16.

Mas essas velhas regras são hoje incompletas e insufficientes, e não correspondem á noção actual de conforto.

A nosso ver, a inclinação que a série dos degraus offerece está na razão inversa da largura da escada. Quanto maior a largura da escadaria, medida entre paredes ou corrimões, menor deverá ser a inclinação; e consequentemente maior a facilidade requerida para o conforto e segurança na subida.

Em illustração annixa estampamos diversos traçados schematicos que resumem estas observações.

Esta inclinação das escadas só é uniforme nas de um só lanço, sem patamares nem mudanças de direcção.

Quando se apresentam estas mudanças de direcção, o patamar livre se impõe, como factor não só de conforto mas de esthetica.

Mas nem sempre essa regra é seguida e, para ganhar espaço, em geral architectos aproveitam o espaço do patamar desenvolvendo os degraus em leque, com centro na intersecção das duas direcções. É uma disposição viciosa, que só pode ser admittida excepcionalmente, quando servem somente um andar, devendo ser proscripta quando se succeder por mais andares. São escadas perigosas, na parte em que os degraus giram, pois a profundidade vai se restringindo até se reduzir a poucos centímetros do lado do centro de rotação. São precisamente taes degraus a causa dos accidentes nas escadas.

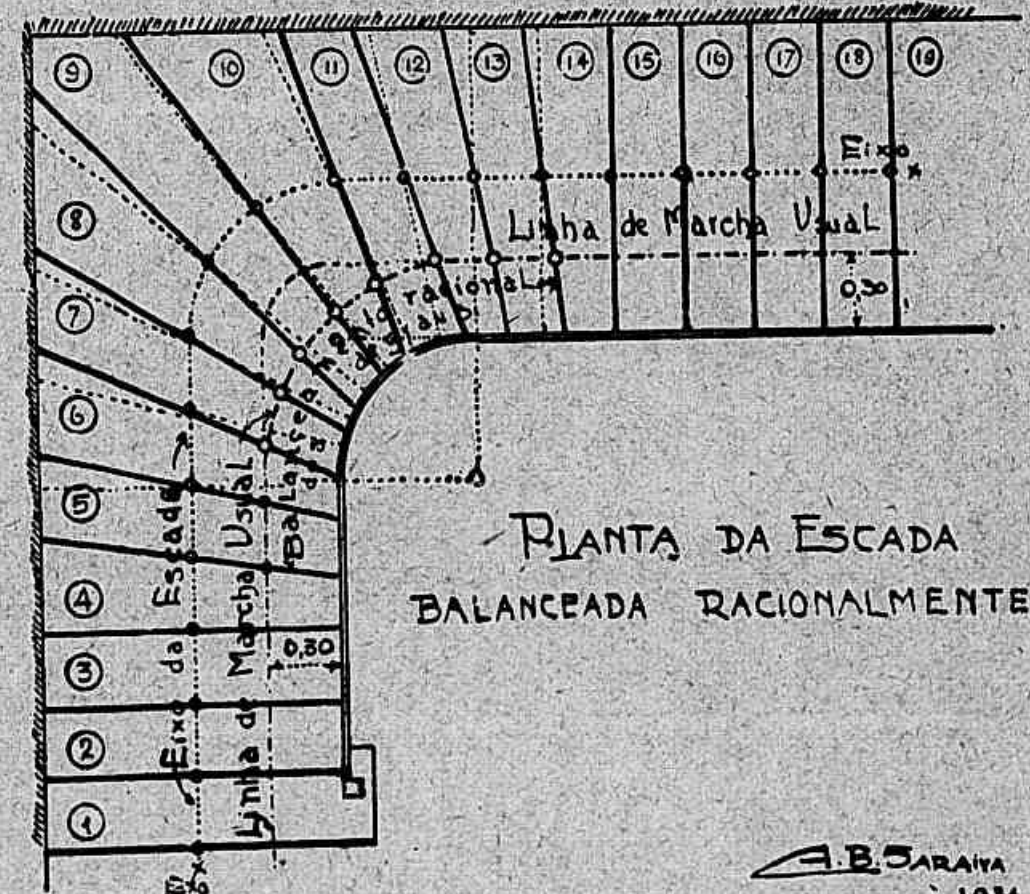
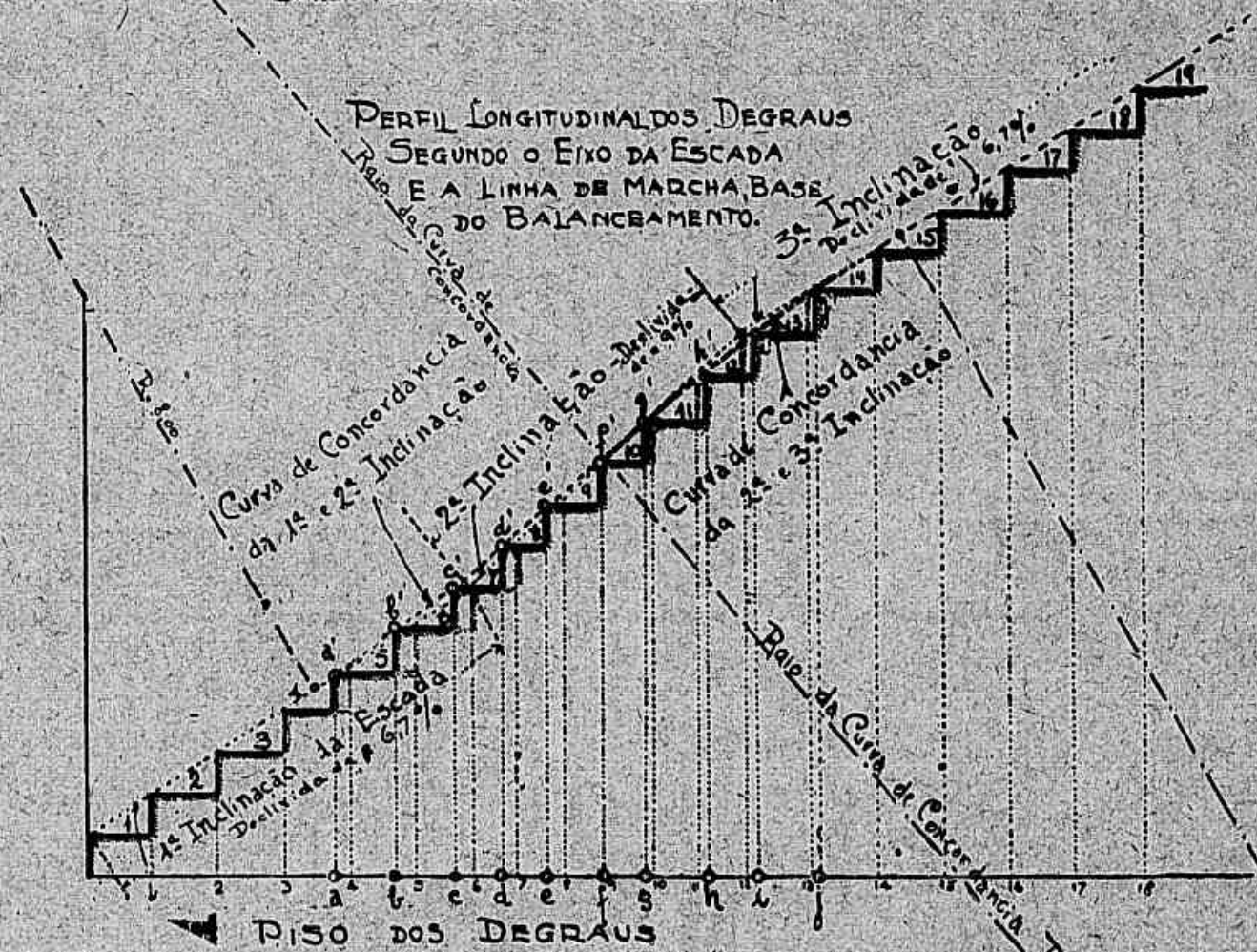
A correccção desse defeito se effectua pelo balanceamento que deve ser racionalmente feito, para attenuar a disposição viciosa de tal escada.

Em illustração annixa estampamos o processo graphico para se determinar o balanceamento intelligente e racional dos degraus. Como se vê, o perfil longitudinal da escada, segundo o eixo, é, neste caso que examinamos, uma linha quebrada; nos vertices de mudança de inclinação, na zona em leque, a declividade se altera bruscamente. É necessario que, essa mudança, se effectue suavemente, segundo uma curva de concordancia, como se vê no desenho annexo. Deve-se considerar tambem que o balanceamento, isto é a correccção uniforme das profundidades dos pisos, deve ser feito segundo a linha de marcha, afastada 30 cms. do corrimão. É a posição habitual de subida de uma pessoa idosa.

2 — CLOQUET — "*Traité d'architecture*"  
3 — VITRUVIUS — "*apud Cloquet, op. cit.*"

*Amato Amato*

### PROCESSO RACIONAL DE BALANCEAMENTO DOS DEGRAUS



Schema demonstrativo do balanceamento racional no traçado sadio e confortavel das escadas.

O piso do degrau deve offerecer base sufficiente para o pé de um homem adulto normal se apoiar integralmente: esta dimensão — 28½ centímetros — deverá ser o limite minimo admissivel. Alguns profissionaes costumam contornar a dificuldade da fixação desse minimo jogando com as projecções excessivas do bocel, que é a saliencia do piso sobre o espelho, attingindo este "truc" até 6 centímetros. Taes degraus, admissiveis para a subida, são pessimos para a descida e se equiparam ás fórmulas preconizadas recentemente por alguns architectos francezes, de fazer o espelho obliquo para permittir um encaixe maior do pé, na subida. Como se vê, são escadas para subir tão somente.

fixação definitiva das dimensões que assegurem conforto e segurança.

Observe-se a marcha normal de subida. Uma pessoa não põe senão um pé em cada degrau; as duas dimensões deste devem combinar-se de forma a não exceder a amplitude do passo humano que, no sentido vertical e horizontal combinado, é menor do que no sentido horizontal tão sómente.

Diversas formulas empiricas traduzem essa lei natural do passo normal humano, nessa subida. A mais vulgarizada é a que *Everbeck* (1) preconiza:

$$2a + p = A$$

1 — EVERBECK — "*Handbuch der architectur*".



**FESTEJANDO O ANNO BOM**  
**INCLUA NAS SUAS COMPRAS**

**OS FINISSIMOS BISCOITOS AYMORE**

1935  
1 JANEIRO

MARCA REGISTRADA

25 TIPOS A SUA ESCOLHA

|                |                 |
|----------------|-----------------|
| AGUA           | INDIGENAS       |
| ALPHABETO      | LEITE           |
| CARIOCA        | LUZITANOS       |
| CHAMPAGNE      | MAIZENA         |
| CHA RICO       | MARIE           |
| CHOCOLATE      | MEL             |
| COCO           | PEROLAS         |
| COMBINAÇÃO     | PETIT BEURRE    |
| CREAM CRACKERS | SORTIDOS        |
| DIGESTIVOS     | THE D'ARANT     |
| GINGER NUT     | TRIGO E ARARUTA |

### O néo-paganismo alemão e o cristianismo

O professor Wilhelm Hauer, chefe do "Movimento da Fé Alemã", declara num manifesto recentemente publicado:

"Antes de mais nada, o néo-paganismo alemão repelle todas as normas escritas, incluídos os Dez Mandamentos, porque foi para o povo alemão uma desgraça ter sempre invocado, no

correr da sua evolução os mandamentos referidos".

O professor accusa em seguida o Christianismo de não ter sabido crear uma verdadeira moral. E acrescenta:

"O christianismo falliu completamente no terreno da moral sexual. E, em relação á guerra, não estabeleceu uma linha de conducta claramente definida.

Pelo que nos diz respeito, não pregamos a guerra, nem mesmo quando desejemos



### O TILINTAR DO TELEPHONE PARECE O RIBOMBAR DE UMA TROVOADA

A tempestade existe, de facto, na rede electrica dos seus nervos excitados. Trate de controlal-os com Adalina, o calmante de acção suave e inoffensiva.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.

**ADALINA**  
BAYER

o combate vivificante. Não se pode, porém, pregar sempre a paz, apresentando a guerra como obra do demonio. Eis porque numerosas passagens do Antigo como do Novo Testamento se nos tornam francamente detestaveis.

O Ser mào na Montanha

offereceu-nos uma moralidade que não é allemã, porque "alemão" é synonymo de "alegria no combate". O pacifismo e a humildade são estranhos ao homem germanico."

### Um homem tenaz

Tendo conseguido resuscitar um cão que morrera asphixiado pelo gaz de iluminação, um medico norte-americano, o dr. Robert Curnish, pediu ás autoridades dos Estados de Arizona, Nevada e Colorado a licença necessaria para pro-

seguir nas suas experiencias sobre os cadaveres dos criminosos electrocutados.

Em resposta, obteve tres negativas completas. Mas o dr. Curnish não desanimou com esse triplice reves. Resolveu dirigir-se a outros governos estaduais, apellar, se tanto necessario, para os poderes publicos estrangeiros. Ha de insistir até á ultima, diz elle, em primeiro lugar, porque está certo e seguro da efficacia do seu systema; em segundo, porque, no seu entender, a Justiça deve facullar aos criminosos a possibilidade de se tornarem uteis á sciencia, depois de mortos. Eis porque o dr. Curnish lutará contra a morte... até á morte — e está no seu direito!



— Tem então algum processo melhor do que este para limpar tapetes?  
— Tenho, sim senhora: meu marido!



A ESPOSA — Roberto, nina a creança! Não vês que está chorando?



# Os que começam vida nova



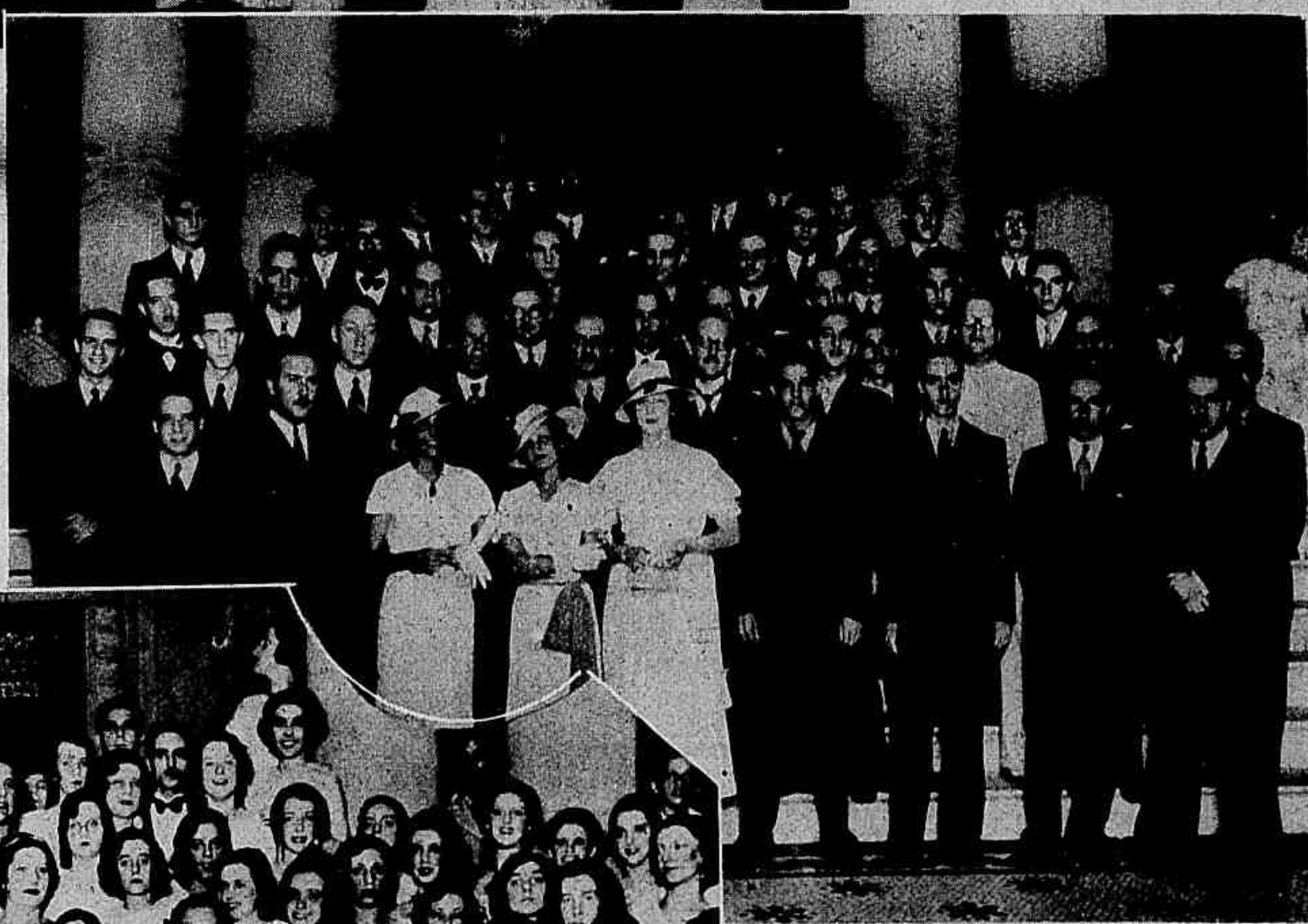
Na Cathedral Metropolitana: os novos architectos, de 1934, em grupo feito após a missa em acção de graças pela formatura. Ao centro, d. Benedicto, bispo de Oriza.



A cerimonia da collação de grau, na E. N. de Bellas Artes, dos novos engenheiros architectos: o prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade, entregando os diplomas.



Nos saões do Copacabana Palace Hotel: um lindo grupo de senhoritas apanhado por occasião do baile com que os novos engenheiros architectos de 1934, da Escola Nacional de Bellas Artes, commemoraram a sua formatura.



Grupo dos Odontolandos de 1934, da Faculdade do Rio de Janeiro, colhido momentos antes da solenidade da collação de grau.



As novas discipulas de Santa Cecilia reunidas em um formoso grupo obtido momentos antes da collação de grau, em virtude de haverem terminado o curso do Instituto Nacional de Musica.



# Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da  
REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.º

entrada 1226. Edifício Martinelli. Caixa Postal 1817 —  
Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



**MAPPIN STORES**  
SUCESORAS ANTONIA INOLTA

Os maiores  
estabelecimentos  
de Modas do Brasil  
convidam V. Ex. a  
fazer-lhes uma visita  
na sua proxima vinda  
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2  
— SÃO PAULO —



A colação de grau no Lyceu Pan-Americano.



Baile dos bacharelados  
do Atheneu Brasil no  
palacio Tequendaba.

O baile dos bacharelados  
do Collegio Pan-  
Americano, no Com-  
mercial.

Ao lado: — Grupo dos  
bacharelados do Athe-  
neu Brasil.



Banquete aos srs. Almeida Guilherme e Ta-  
cio de Almeida. Vêm-se, entre outros,  
os deputados Cesar Salgado e Alfredo Ellis.

**ATLANTICO HOTEL  
SANTOS**



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.  
End. Teleg.:  
ATLANHOTEL — SANTOS  
150 apartamentos com  
banheiros e telephones.  
Água corrente, quente e  
fria, em todos os quartos.

29 de Dezembro de 1934

17

Revista da Semana

A maior fabrica de  
**MOVEIS** esmal-  
tados  
da America do Sul.

**CASA  
TOKIO**



R. SANTA IPHIGENIA, 11-A  
T. 4-6487 Caixa postal 1003  
S. PAULO



**Esplanada  
Hotel  
SÃO PAULO**  
O MELHOR  
O MAIS CONFORTAVEL  
O MAIS BEM SITUADO  
**QUARTOS DESDE  
20\$000**



**FILATELISTAS!**

No seu proprio  
interesse peçam  
informações a

**Ricardo Zollner**  
CAIXA POSTAL 1236  
SÃO PAULO



Grupo de bacharelados  
do Pan-Americano.



## “Chez” Vicente de Azevedo

A cathedral de São Paulo é um sonho antigo, que ha muito vem enfeitando a imaginativa popular, que ha muito vem beliscando a ambição do paulista.

Toda de pedra, cada metro que se ergue é uma epopéa de sacrificios, a resguardar um monumento grandioso, as horas amargas em que, sentindo a felicidade esvaír-se, o homem ergue os olhos para o céu.

A chronica de uma Igreja é bem a chronica dos momentos angustiosos ou doces de um povo todo.

Através do seu marmore, ou dos seus altares de adoração, todas as lagrimas, todas as alegrias, em bênçãos aos que da vida se despedem, em bênçãos aos que se unem para a vida.

Podem confundir-se, nas grandes cidades, os perfumes impuros do toucador com o incenso sagrado do altar; tudo é exterioridade, porém, que se evola, porque, através da seda ou do algodão, hão de bater sempre, em compassos variados, corações humanos, que choram ou que riem.

Para guardar essas confidencias que só a Deus se fazem, um grupo de senhoras e senhoritas, da mais antiga aristocracia paulistana, faz um anno, combinou uma Kermesse, na Avenida Paulista, cujo resultado deu duas paredes novas á cathedral em construção.

Foi um acontecimento social dos mais importantes que em São Paulo se tem verificado.

A Família Paulista, dividida no campo da Política, ao badalar do Sino da Caridade se unio sob a mesma bandeira, como se unira antes, na arrancada de 32, ao Sino da Liberdade. E a receita foi significativa.

Commemorando essas horas de delicioso trabalho, as senhoritas Rosa Rachel e Maria Cecilia Vicente de Azevedo resolveram reunir seus companheiros de Kermesse num jantar íntimo.

Ao todo 20 convidados. Era uma noite indecisa, em que a lua, toda feminina, se adivinha lamentavelmente, humilhando diante do Universo attento as estrelas de brilho pobre... Caso pensado.

A mesa apresentava-se enfeitada com o mais delicado gosto. Porcelanas de Saxe, ou de Sévres. Crystaes da Bohemia. Cada lugar marcado com nomes, em maliciosa disposição... Um menu, da mais elegante confecção, guardava promessas de manjares estonteantes.

Vinhos finos. Champagne. Marrons. Durante o jantar, com um tacto admiravel, algum ia collocando na victrola discos lindos, de melodias suavissimas.

A conversa rastilhou, generalizou-se logo e a musica, como faz a brisa ás volutas do fumo, animava-a ou emmudecia-a com um rythmo poderoso.

10 moças. Almas que sorriam pureza; paginas, brancas, ainda, do livro da Vida...

Rosa Rachel, “flor candida e suave que mal desabrocha á sombra materna”, saltava volúvel dos gracejos infantis ás cousas sérias, entre sorrisos de alegria descuidosa...

Ulysses Paes de Barros embestia-se em olhares meigos e esquecia-se de fallar e comer...

Sylvia Sucena encantava os convidados com sua prosa culta, cheia de notícias e novidades da velha Europa...

Oswaldo Quartim Barbosa, com sua gordura afrentosa e seu espirito irrequeto, polvilhava a conversação com ditos de espirito, dominando com seu vozeirão grosso o ruído dos talheres...

Maria Cecilia, a outra dona da casa, é a belleza regular, suave, pura; possui uma inimitavel expressão de bondade, que encanta sempre...

Luis da Rocha Azevedo teimava em mostrar as vantagens da graphologia durante as Kermesses, sorrindo mysteriosamente a certas evocações...

Maria Galvão, ao lado do Chico Beretini, escutava-lhe a palavra facil, galante, de homem de salão...

José Luiz de Almeida Nogueira Junqueira (tem mais não).

Alice Ferreira de Oliveira e J. Sayão ouviam, quasi quietos, os comentarios alegres... Preocupações...

Maria Amelia Coimbra Macedo, Eduardo Souza Queiroz, Suzana Marcondes Machado, John Davys, Maria Helena M. Machado, João Villar.

Antonieta Rocha Azevedo, com a falla doce de que seu labio tem o condão. Nazareth Ferreira de Oliveira, divertindo os recursos “cortadinhos” do Quartim, por si e por suas companheiras, lembrando as Kermesses de commoção e de amor.

O chronista fez um discurso que foi vivamente apartado. Não poudo dizer então tudo o que pretendia. Disse-o dentro da alma e agora o repete: a sua profunda admiração pelo gesto delicado dessas duas jovens, cuja alma foi polida pelo amor de Mãe amorosissima, na estufa de carinho que é o Lar paulista.

FRANCHINI NETTO





ão de ha pouco entre nós comemorações de formatura reunindo antigos condiscipulos para recordar collegio ou academia. Frequentes occorrem na Europa sempre taxada de velha por America a pavonejar de joven com quasi quatro seculos e meio de existencia.

Celebre é, por exemplo, em França o banquete dos Labadens. Na feição de alegria aquelle banquete forneceu a Labiche, Mounier e Martin thema para *vaudeville* — *L'affaire de la Rue de Lourcine*. Poz e põe ainda Paris a rir desde Março de 1857.

Almoços ou jantares nossos em comemoração de formatura fornecem pretextos para reunião de collegas sobreviventes desejosos de se revêr na saudade de quantos se foram na morte.

Varia pouco o programma d'aquellas comemorações. Começam em geral por missa em suffragio de mestres e collegas desaparecidos mais de breve ou mais de longo. Ao acto religioso segue-se ás vezes outro de saudade, visita a tumulos. Outras vezes a visita é a Escola, Academia ou Faculdade onde cada commemorador se habilitou para resistir á vida e aos seus inevitaveis espinhaes.

Nos almoços ou jantares memorativos ouvem-se discursos ou versos, recordando successos juvenis gratos ou jocosos. No regresso ao passado cada qual ri, não raro sentindo humedecer de olhos, no pôr presentes dias da mocidade, divina evaporadora de pezares.

Parece ter sido o Collegio de Pedro II, tão do seu imperial patrono durante o viver d'este, o iniciador dos banquetes de comemoração escolar.

Creado em 1837, na data natalicia de tenro protector, D. Pedro II, consignou o Collegio nos estatutos a reunião em banquete dos alumnos mais distinctos da casa. Seriam designados pelo reitor e presididos pelo ministro do Imperio ou por commissario d'este, persistindo a festividade até 1842.

Depois annos e annos sahiram dos estabelecimentos de instrucção secundaria ou superior turmas e turmas de graduados sem que, já nos altos da vida, lhes acudisse lembrança de commemorar fim de curso.

Entretanto quantas turmas, por muitos tornadas gloriosas, poderiam reunir escól sobrevivente no afastamento cada vez maior da solemnidade do grão.

Assim supponhamos reunidos em 1870 os setimo annistas do Pedro II de 1850, decorrido vintenio da imposição aos mesmos do barrete branco do bacharelado em letras.

Entre outros encontrar-se-iam ajuntados Paulino de Souza, ministro do Imperio em 1868, Henrique d'Avila e Ferreira Vianna, tambem secretaries de Estado no fim da monarchia.

Commemorassem formatura em 1875 e 1880 as turmas de bachareis pela Faculdade de S. Paulo em 1855 e 1860. Congregaria a primeira turma Falcão Filho, lente da Faculdade, Evaristo da Veiga, o senador do Imperio de 1887, o barão de Itaipú, director da Secretaria da Guerra; Silva Mafra, ministro da Justiça em 1882, Mamede de Freitas, director da Faculdade, onde estudara.

A segunda turma juridica, a de 1860 de inicio de curso em 1856, recordaria quinquenio no qual em S. Paulo cinco estudantes podiam viver em *republica* com cento e cincoenta mil réis mensaes.

Poderiam igualmente saborear o picadinho chamado de estudante, aliás de bem complicada receita em fartura de ingredientes, bebendo chá a vintem o cartucho.

Mas a turma de 1860 não regalára só o paladar. Enfrentára rigores de Brotero e Chrispiniano pondo calouros em tremuras agravadas no fim de anno, no formidando "ajuste de contas". Obrigatorio o ensino, amiudavam-se as sabbatinas, defrontavam-se diante da *Illustrada* Cadeira arguentes e defendentes, o bedel tomava ponto de presença ás aulas. Nada impedia o "ajuste de contas" temido pelos melhores.

No 3.º anno esperava então alumnos o archi-excentrico Cabral, humcrista a seu modo no encipioar das Ordenações do Reino e do Codigo Philippino subsidiando Direito Civil.

A turma de 1860 fôra a de Americo de Campos, o melomano; de Galvão

# COMMEMORAÇÕES DE FORMATURA

por ESCRAGNOLLE

DORIA

Bueno, a procurar distinguir a verdade nas nevoas da philosophia; de Honório Ribeiro, dos bancos academicos passado á especialidade bancaria; de Luiz Barbosa, homem de imprensa instituidor da venda avulsa de jornaes no Rio de Janeiro; do barão de Muritiba, titular como o pae, o energico repressor da Praieira; enfim de Pedro Luiz, presente nos conselhos da Corôa e nos das Musas, cantando a Polonia agonizante só pela Grande Guerra posta fóra do tumulo das nações.

Commemorasse em 1858 vinte annos de formatura a turma de bachareis pelo Curso Juridico de Olinda em 1838, e por luzeiros apresentaria Zacarias e Cotegipe.



Commemoração em S. Paulo da turma ali graduada em Direito em 1890. Figuram no grupo os drs. Octaviano da Costa Vieira e Joaquim Celidonio Gomes dos Reis, ministros aposentados do Superior Tribunal de Justiça de S. Paulo; Josino Soares Caiuby e Herculano Chrispim de Carvalho, juizes de direito aposentados; Alberto Araujo de Oliveira, Olympio Rodrigues Pimentel, Marcilio Dias Silveira da Motta; José de Queiroz Aranha e Antonio Proost Rodovalho, advogados

Tão persistente foi em Cotegipe recordação academica que, ao apresentar á Camara dos Deputados, em 1885, ministerio por elle organizado, alludio aos exames de Olinda com pontos sorteados de vespera.

Sello indelevel da mocidade! Quasi meio seculo depois do curso juridico de Olinda, ella acudia á mente do ministro de tantas pastas, de tantas missões, no mais solemne momento de longa sobre agitada vida parlamentar.

Tal o momento da apresentação do gabinete de 20 de Agosto de 1885, o ante-penultimo da monarchia, gabinete formado no partido conservador para antemuro do abolicionismo e suas arremetidas quando na luta nada annunciava *post nubila Phoebeus*.

Até aqui a côr symbolica do Direito, o vermelho; agora o verde, symbolo da Medicina, sciencia da esperanza de cerco á morte.

Commemorações de formatura medica, quaes as de outros grãos scientificos, eram outr'ora de turmas reduzidas já em fim de curso. Dezesseis medicos sahiram da Faculdade de Medicina da Bahia em 1866; cinco annos antes na Faculdade do Rio vinte e nove recentes sexto-annistas haviam não hypocrita,

mas hippocraticamente jurado ter olhos para não ver, ouvidos para não ouvir.

Em 1881 o curso obstetrico da Faculdade do Rio contava duas alumnas, uma votada a fim tragico, Alexandrina Chevrot Asty, assassinada por enfermeira da Maternidade. Cumprio a criminosa longa, mas justa condemnação quando não pullulava a tão explorada escapatoria da privação de sentidos e intelligencia. Do banco dos réos ao carcere a justiça traçava linha recta de castigo.

Multiplicam-se agora as commemorações de formatura. Das mais recentes foi na Escola Polytechnica a dos engenheiros civis de 1884. D'elles mais moço o dr. Hermillo Bourguay de Men-

culdade, missa rezada por intenção de mestres e collegas fallecidos.

Lentes da turma haviam sido os conselheiros Leoncio de Carvalho e Justino de Andrade, o conego Gonçalves de Andrade, e os drs. Dutra Rodrigues, Leite Moraes, Antonio Carlos de Andradá Machado e Silva, Rubino de Oliveira, João Monteiro e Vieira de Carvalho.

Nota commovedora, talvez inedita, o sacerdote do santo sacrificio do altar citou em voz alta o nome de quantos suffragava a missa.

Finda esta, os commemoradores dirigiram-se á Faculdade, sem muitos passos. Percorreram-a toda em companhia de lembranças. Quanto de vida lhes diziam as arcadas do velho convento percorridas no fim do anno lectivo pela famosa chave, nuncia do "ajuste de contas"!

Terminado o trajecto da saudade os commemoradores deixaram a Faculdade aos vivas de numerosos estudantes actuaes nos mais velhos de futura imagem.

Reunio-se em seguida o grupo de 1890 no Club Commercial, em almoço confraternizador, repasto de tres horas. Havia tanto que dizer mutuamente e não menos que relembrar! Desatafa tão bem a memoria ao toque do coração alegre!

Lembrou aquella que durante o curso academico dos commemoradores eram das mais consultadas as obras de Lafayette. Como obtel-as, se raros os exemplares? Quatro estudantes resolveram copiar inteirinho o "Direito das Cousas" entre elles um dos commemoradores Herculano Chrispim de Carvalho.

Explica-se o heroismo da copia. O tratado de Lafayette de muito longe em muito longe apparecia. Vendiam-o por cem mil réis os revendedores de livros, os *sebos* conhecidos por substantivo composto do qual a decencia manda calar primeira parte verbal.

Resolveram então os quatro estudantes copiar o livro cobçado, cada qual escrevendo por espaço de uma hora.

Nem faltou certo aos commemoradores da turma de 1890 a recordação das famosas apostillas lithographadas do Martin reproduzindo lições de Direito Romano de Dutra Rodrigues.

Quanto passado a pôr presente: as palestras do café de Java, á espera dos jornaes da Côte, as festas populares das Santas Cruzes da Cidade, as récitas do São José, as conversas no *Corvo*, a tão caracteristica taverna da qual Horacio de Carvalho, em *O Chromo*, deu perfeita descripção, as serenatas na Ponte Grande, o banho nas aguas do Tieté, as excursões a logares então desertos: Pacaembu, Palmeiras, Perdizes.

Tudo reviveu na memoria dos commemoradores de 1890. Aos ouvidos d'elles ainda pareceram chegar as vozes do secretario e do sub-secretario da Faculdade, os drs. André Dias de Aguiar e Julio Gonçalves Maia, funcionarios a lidar tanto com academicos. Nem devia faltar a lembrança dos funcionarios menos graduados, serviaes e uteis, assim o bondoso porteiro capitão Fortunato José dos Santos, assim os continuos Alves, Esteves, Campos, Motta e Ignacio Peregrino Lopes da Silva.

Não podiam olvidar os commemoradores de 1890 o dia privilegiado de quinta-feira, de sueto a aulas, permitindo repassar lições atrazadas, tirar a limpo apontamentos. Mesmo na quinta-feira era lembrada a Faculdade pelo compassado bater de horas e quartos de horas de relógio ouvido até em longes da cidade sobretudo em noites serenas.

Viva a lembrança do dia da formatura, presidida por Prudente de Moraes, o bacharel de 1863, ao soar do hymno academico de Bittencourt Sampaio e Carlos Gomes. Vivas as lembranças dos discursos do paranymphe dr. João Monteiro e do bacharelado Alfredo Pujol, vozes de turma unica a receber grão colectivo na Grande Faculdade.

Nenhuma d'estas e outras lembranças indubitavelmente faltou aos commemoradores de 1890. Qualquer d'elles poderia repetir com Alberto Pimentel, o escriptor portuguez, que a saudade de nós mesmos é pequeno espelho de algeiteira a cada momento consultado com o gosto amargo de recordar horas felizes da vida.

*Escragnolle Doria*

Eis como memoraram o seu 4 de Dezembro os bacharelados de 1890 congregados em S. Paulo.

Iniciou celebração, na igreja do convento de São Francisco contigua á Fa-



# AS DUAS TORRES

Palestrando animadamente com um amigo, ia atravessar a Avenida Rio Branco quando, subitamente, o guarda civil, levantando o braço, deu o signal de *atenção!* e, quasi ao mesmo tempo, um automovel em plena carreira fez ouvir a sua buzina.

— Mais um passo — disse-me o amigo — e ter-nos-iam levado amanhã, a esta hora, ao cemiterio!

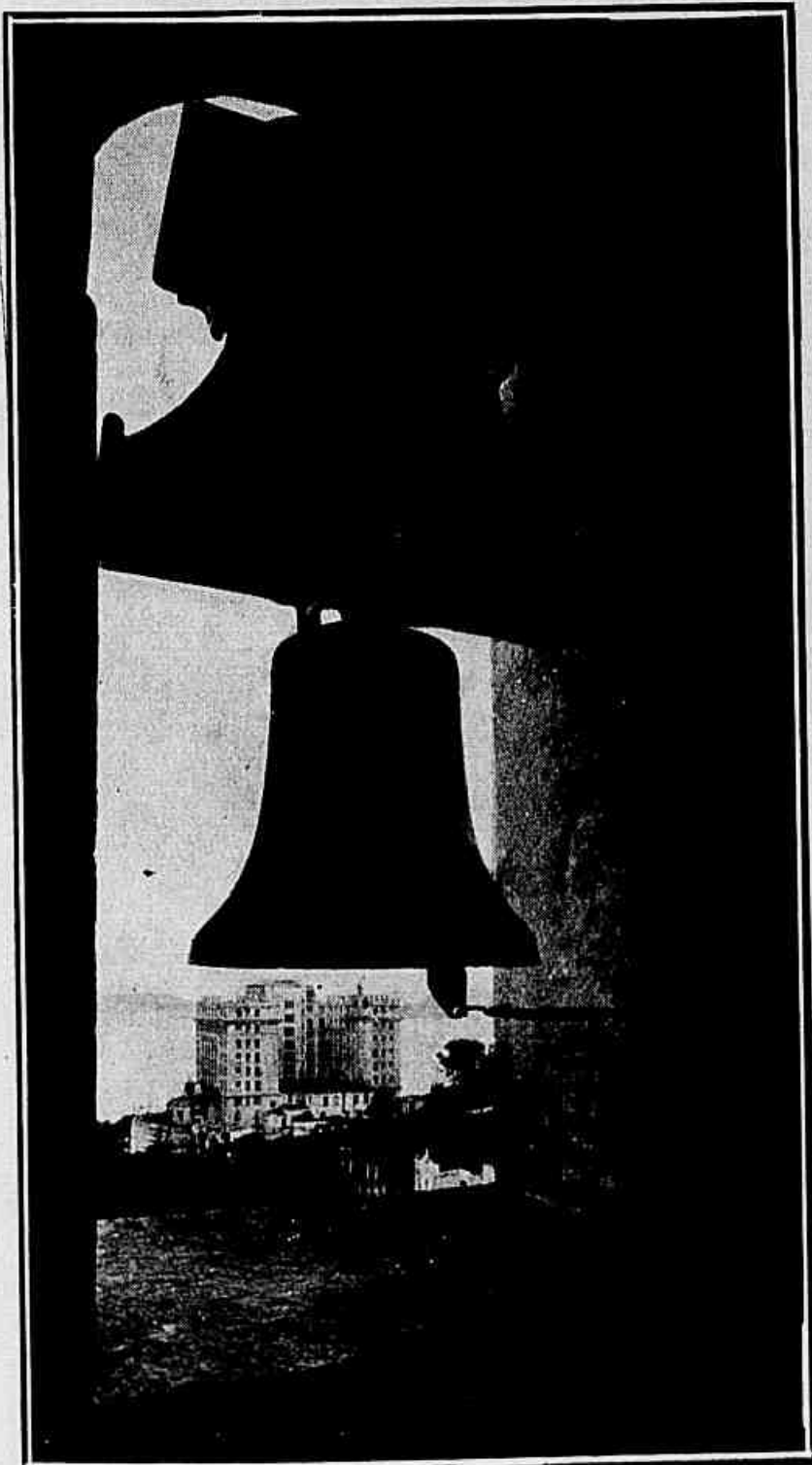
— A gente nem se lembra — respondi — quantas vezes deve a vida ao *atenção!* ou *pare!* do guarda civil e á buzina do carro.

Separámo-nos. Entregue á reflexão, momentos depois a torre esbelta duma igreja parecia tomar para mim a attitude do guarda-civil: era um braço gigantesco levantado ao alto e a impôr, com clareza inconfundivel, um *atenção!*

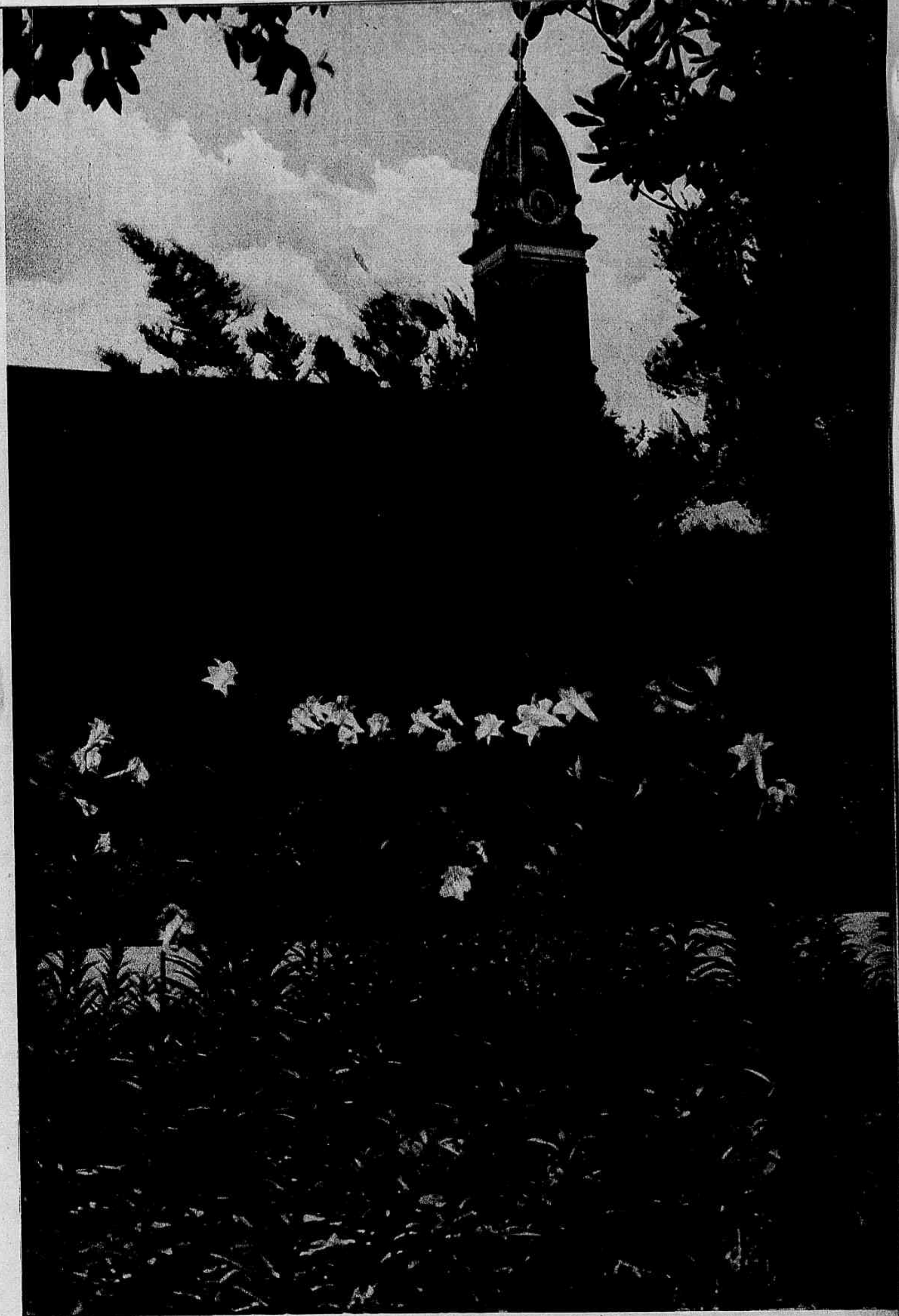
Que ordem de *atenção!* expressiva, inconfundivel! Esse braço erguido, visivel a grande distancia, não baixa nunca. Em noites de luar, a sua silhueta continua a dar ordens, sempre salutares; em dias de calor ou de chuva, de frio ou de temporal, o braço da torre não deixa um momento sequer de apontar para o céu.

Sabem interpretar-lhe o gesto? Na vida febril de cada dia, os olhos, geralmente, só procuram o plano inferior, da rua, da sala, do convívio humano. O guarda civil, digo religioso da torre, sem receio de ser inoportuno ou de interromper conversas, negócios, actividades de ordem temporal e portanto passageira, alarga os horizontes, faz os pensamentos subirem, atravessando a estratosphera, passando muito além, até chegarem, em altura jamais calculada, á ultima causa e unica explicação de tudo quanto existe: a Deus...

Um energico *atenção!* desta ordem, no inicio do anno, pôde dar aos doze mezes de 1935 uma orientação inteiramente nova, prudente, sabia, de consequências felicissimas para toda a eternidade. Ninguém á forçado a attender ao gesto, tão pouco como o guarda civil, na rua, não agarra a gente que recusa obedecer. Apenas, cada um responde pelas consequências: pelo transporte ao cemiterio, quando se deixar pegar pelo autocaminhão — pela chegada em lugar muito mais triste e afflictivo, e de instalação definitiva, quando tiver a loucura de se julgar emancipado de quem lhe deu e conservou o ser.



Visão sobre o Flamengo, obtida da torre da igreja de N. S. da Gloria do Outeiro.



Igreja matriz de Botucatu, no E. de São Paulo.

(Photo de Euloquio Silva)

Quem tiver olhos para ver nem precisa levantar-os até a altura da torre; a folhagem das arvores, igualmente, constitue um expressivo *atenção!* Cada folha, grande ou pequena, tem alguma coisa que o homem, com toda a sua experiencia multiseular e toda a sua intelligencia, jamais conseguiu dar por si: a vida. Donde vem? quem creou e transmittiu a primeira?... Será prudente fazer como si não houvesse nenhum autor e senhor da vida, ou como si elle estivesse definitivamente aposentado?

Os lirios no primeiro plano, de cotação muito baixa entre os que querem "gozar" a vida (ephemera), por sua vez repetem o gesto de *atenção!* Reclamam respeito, principalmente para os lirios humanos; apontam para o alto, para quem lhes deu os encantos de que se revestem e quem, um dia, quer que se lhe diga por que seus lirios foram profanados.

O gesto de *atenção!* é reforçado por outra torre, de voz possante. Seu sino, de bronze ou aço, é mais forte que a buzina do automovel; ecôa longe, convidando, como esta ao chamar o patrão para uma viagem, — annunciando que são horas para não faltar a este ou áquelle compromisso; ou vibrando simplesmente em signal de alegria.

Não sei si, na confusão babilonica da vida de hoje, todos ainda comprehendem a lingua do sino. De manhã, ao meio dia e á noite, elle conta a historia

mais singular de todos os tempos: da vinda dum archanjo do céu, a annunciar, em nome de Deus, a vinda do Salvador, a encarnação de Jesus no seio purissimo da Virgem Maria; — todas as manhãs, o mesmo sino leva um convite ás casas: um cartão de entrada para o maior espectáculo de todos os tempos: a renovação do sacrificio da cruz, na s. Missa; — de tarde, ou em outra hora, ás vezes o sino assume sons lugubres, vibrações espaçadas, communicando que alguém partiu para não mais voltar: outras vezes, resoando festivo, communica que, deante do altar e das vistas de Deus, dois jovens juraram fidelidade mutua para toda a vida; — nas vespersas de grandes festas sacras, o sino, chamando os irmãos que residem na mesma torre, então um côro polyphonico, de longas vibrações, um verdadeiro *Gloria a Deus nas alluras, e paz na Terra aos homens de boa vontade*. A esta voz, as preocupações humanas se reduzem a um minimo; os maiores arranha-céus perdem de importancia; os cofres fortes e os Bancos, em linguagem insolita, repetem uma palavra de Christo: "Que aproveita ao homem si ganhar o mundo todo, mas si vier a perder sua alma?"

Duas torres, contempladas e ouvidas seriamente á entrada do novo anno, podem conseguir para este, no exame final, a approvação *summa cum laude*.

*Fez Pedro Lingig, O F. M.*





Uma empolgante vista aérea da baía de Botafogo, obtida pela Escola de Aviação Militar, em que se encontram perfeitamente nítidos a curva da linda avenida á beira das águas, o morro da Viuva, a Babylonia, o Leme, a Praia Vermelha, a Urca, o Pão de Assucar, a fortaleza de São João. Ao fundo, a fortaleza de Santa Cruz e os recortes suggestivos das praias do Estado do Rio.

Anastacio e Bonifacio foram um dia a New-York. *Sulancaram* no trabalho, juntaram um cobrinho, acertaram uma vez no bicho e foram bancar turistas. Escolheram a terra onde tudo é grande, a começar pelas casas.

Em lá chegando, a primeira coisa que fizeram, como todos fazem, foi procurar um hotel. Sympathizaram com o primeiro que lhes surgiu pela frente, enorme, com vinte e tantos andares.

O gerente, solícito como os seus collegas todos que vêem a perspectiva de freguezes novos, acolheu-os com um sorriso illuminado.

— Dois quartos, não é?

— Não, não! Um só para os dois...

Foi-lhes mostrando um aposento do primeiro andar. Um mimo.

Anastacio olhou para o outro, desconfiado, e indagou do gerente:

— Qual é o preço?

— Quarenta dollars por dia.

Os futuros hospedes quasi desmaiaram.

Bonifacio olhou para o outro, desconfiado, e confessou ao gerente:

— E'... Mas nós queremos uma coisa mais em conta...

— Pois não! — atalhou o gerente.

E levou-os ao quinto andar. Quarto



## DE BOM HUMOR...

lindo; um pouco menos que o outro mas bonito de facto.

— E este?

— Trinta e cinco dollars.

Novo desapontamento.

— Nós queríamos um quarto com conforto, já se vê, mas sem luxo. Não paramos quasi no hotel...

E foram ter ao decimo andar, e ao decimo quinto, ao vigesimo, ao vigesimo quinto. De cinco em cinco andares, uma differença de cinco dollars. Ficaram com o quarto do 25.º, por quinze dollars.

Disposta a bagagem, os dois cahiram fóra, e só pelas duas da madrugada tornaram ao hotel. Vinham como só Deus sabe! Beberam como dois gambás (isso foi depois da morte da lei secca...) e nem se podiam ter nas pernas.

O elevador estava no ultimo pavimento no fim da linha. Apertaram o botão de chamada, apertaram de novo, tornaram a apertar. Nada! Afinal, o porteiro dignou-se de lhes dar uma palavra:

— O elevador não funciona.

— Não funciona! Por que?

— Ora, porque... Leia o que está alli.

E os dois leram um aviso que dizia assim: "O elevador só funciona até á uma hora da madrugada".

Anastacio e Bonifacio só não desmaiaram porque estavam com uma pressão altissima.

— Eu não subo essa jóca! Nem que me matem! — avançou o Bonifacio.

— Então, vamos dormir aqui na porta do hotel?

— Não sei. O que sei é que não subo! Bonifacio, obstinado, estava por conta de si mesmo.

O outro, afflicto, aconselhou:

— Não ha outro remedio: temos de subir mesmo. Iremos conversando, contando anedotas, e chegaremos lá em cima sem sentir.

— Não vou! Já disse!

— Vamos, Bonifacio! Eu vou dizendo

anedotas até o vigesimo andar; dahi até ao nosso, o vigesimo quinto, tu contarás as tuas. Dou-te essa vantagem: oitenta por cento da conversa, por minha conta; os outros vinte, pela tua...

Depois de muita discussão, Bonifacio amainou e entregou os pontos. Começaram a subir e Anastacio foi desfiando o repertorio de pilherias alegres. Quinto, decimo, vigesimo. Pararam.

— Safa! Já estou cansado de falar. Agora chegou a tua vez. Faltam só cinco andares...

Mas o Bonifacio metteu os pés á parede:

— Não! Não conto anedotas. Fico por aqui mesmo, dormindo no patamar.

— Mas isso é canalhismo! Eu cumpri a promessa e contei anedotas; tens de contar tambem...

— Não posso... não sei... Disseste cousas alegres e eu só sei contar historias tristes!...

— Pois que o sejam! Tens de contar-as assim mesmo!

Depois de interminavel discussão, Bonifacio accedeu:

— Vou começar... Ouve, Anastacio! Uma historia triste, muito triste! Sabes de uma coisa? Esqueci-me de apanhar na portaria a chave do quarto...

E parece que dormiram alli mesmo.

RIGADIN





AS "BÔAS" SAHIDAS: — Balanço de 1934 — (Bailado classico - critico - tragico de fim de anno, por Yantok)

A ultima conferencia publica do professor Garric constituiu uma hora inesquecivel de deleite espirital, onde a imponente figura do marechal Lyautey erguendo-se pouco a pouco apparece fulgurante, com toda a superioridade moral e as qualidades inherentes de um homem de genio, de acção e de elevadas virtudes.

O estudo consciencioso de uma vida gloriosa, as recordações pessoais banhadas de emocionada admiração foram as nascentes principaes d'aquelles momentos preciosos em que por vezes, confundidos pelo nosso entusiasmo, tornava-se difficil de distinguir qual o motivo que mais nos empolgava — se o grande vulto do heróe ou o talento luminoso do seu evocador.

Um a um, narrou, esculpido e profundo, episodios que formaram magistralmente o colosso agora entregue aos cuidados da nossa veneração e saudade.

Descreveu a vida do notavel patriota, cujo caracter, vocação e persistencia indissolueis originaram os planos que jamais abandonou, dedicando-se sem fraquejar a — construir, defender e amparar pela justiça, intelligencia e bondade.

Lyautey amou entranhadamente a França, a sua lendaria e altiva Lorena, o Tonkim, Marrocos, porém ainda mais amou a Humanidade! Sentiu que a melhor maneira de cumprir a delicada missão que voluntariamente se impuzera seria permanecer sem cessar entre os homens, no meio dos seus soldados, dos rebeldes, dos seus protegidos e dos operarios. Tendo-os constantemente sob o seu olhar imparcial de philosopho, compulsaria e sopesaria nas fontes mesmas os seus sentimentos para colhel-os sem deturpações e prestar-lhes os infinitos recursos da sua nobreza moral.

Fortificado por tão altos pensamentos, a sua profusão pondo em continuo destaque as suas faculdades, permittiram-lhe estas realizar seus propósitos plenamente. Ao longo da sua accidentada carreira, nem uma unica vez o detiveram as ruidosas attitudes, os programmas apregoados com rumor e escandalo. As suas idéas só eram conhecidas através do valor

## A GLORIA DE LYAUTEY

dos seus actos. Sem preocupações [vaidosas, o grande general não fôra nunca um preparador de situações, porém representava invariavelmente o remedio para resolvel-as com acerto e galhardia. Quando chegava a hora de impor-se ou de agir, a sua energia, sem arrancos de violencia, dilatava-se até o inconcebivel e corria vertiginosa, dominadora, para que celere nascesse a sua obra limpida e formosa. E ella vingava e crescia robusta, porque continha o reflexo fiel e sereno de todas as responsabilidades da intelligencia, da cultura, do coração e do supremo interesse patriótico, essa garantia maxima do bem-estar dos seus filhos.

Tanto em França como nas longinquas e mysteriosas regiões do Annam, então insalubres e esfaimadas, nas paragens marroquinas, onde occultando-se sob diminutas pedras ou disfarçado entre as rasteiras ramas dos escassos vegetaes espreitava a morte em perpetua sentinella com o rifle assassino, o seu concurso era a garantia da victoria sem demora. Unido aos seus homens, compartilhando os mesmos perigos e fadigas, palpitando de intenso entusiasmo, preparava a recolta soberba dos frutos sumptuosos que hoje todo o universo conhece e admira. De tristes pedaços do mundo, imperios de guerra, miseria e ignorancia, em breves annos, illuminados pelo seu genio e ardor, levantam-se paizes novos, promissores, civilizados e que caminham com solidez para o trabalho e constituem fortuna e honra para a Patria Mãe.

Como politico em toda a extensão da sua actividade Lyautey foi superior á sua fama. Sem fazer alarde de dotes de orador, mas possuindo uma eloquencia efficaz, uma voz discreta, suave, jamais alterada pela paixão, defendeu as suas idéas com coragem e lealdade. O seu espirito, de enorme acção constructora, fez-se sentir desde os seus primeiros galões e o acompanhou até o fim dos seus dias magnificos, no auge de uma carreira das mais heroicas, bellas e

comovedoras dos tempos que atravessamos. Ainda em Fevereiro ultimo, por uma noite de rigoroso inverno, cheia de névoa, de gelo e de surdas ameaças, já um tanto curvado, transido de frio, com 82 annos, transportou-se aos arredores de Paris, para assistir a uma reunião de apaixonados socialistas.

Com as luzes brilhantes do seu talento, sustentadas pela merecida autoridade, consegue acalmar os animos, ampliar-lhes a consciencia e, esclarecendo-os bondosamente, mostra-lhes a utilidade e incalculaveis beneficios que florescem de um labôr feito de decisão e cordura.

A bandeira tricolor franceza pôde tremular airosa e tranquilla em muitos cantos do globo, içada e defendida pelo amor e energia illimitada do seu illustre filho.

Exercitos poderosos, esquadras gigantescas, toda a intelligencia, cultura e bondade parecem ter reunido a sua immensa força, para entregal-a e vê-la palpar vibrante naquella vida monumental, que no curto espaço de uma fragil existencia humana derramou sobre a terra não só caudales incalculaveis de paz, de consolação e riqueza, sinão que, accendendo a lampada rutilante da esperanza com o seu exemplo, illuminou o melhor caminho a ser seguido para assegurar a felicidade de muitos homens, grandes e pequenos.

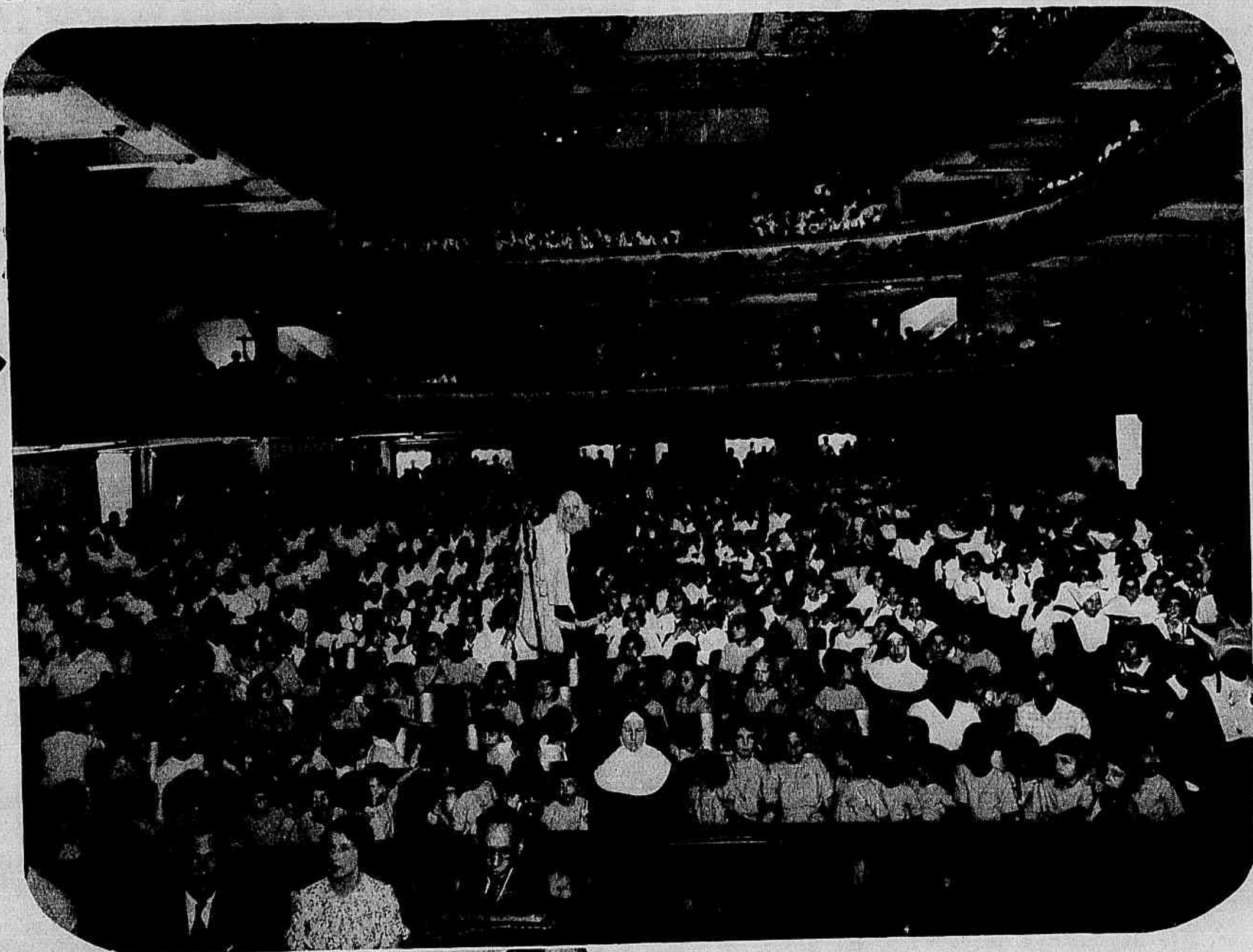
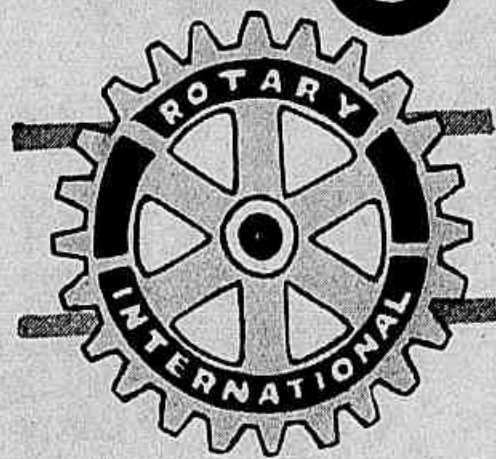
O nome notavel de Lyautey, todos nós o conheciamos e respeitavamos. Depois da conferencia que ouvimos, a sua significação tornou-se mais perfeita e emocionante. Ella nos trouxe intacta, em toda a sua amplidão, um caracter que é um symbolo de fé, de patriotismo e de civilização.

O professor Garric, com a sua incontestavel autoridade, preludiou um trabalho tão valioso e util que deveria ser realizado em paginas de historia, para que todos as admirassem e depois como folhas luminosas em revoadas se dispersassem pelo mundo inteiro acompanhando os seculos.

LUIZA BABO DE ANDRADE



# O NATAL NO ROTARY CLUB



As crianças pobres, orphãs e asyladas tiveram este anno um Natal melhor que todos os outros. O Rotary-Club excedeu-se no Natal dos pobresinhos, realisando uma festa maravilhosa, com a presença de cerca de duas mil e quinhentas crianças, como se vê na photo acima, apanhada no Palácio Theatro. Papae Noel, ao centro da platêa, anima com a sua presença alviziare'a a petizada toda.



As crianças tiveram também, além de biscoitos, pães e brinquedos, o seu copo de leite. A gravura acima fixa o momento em que foi feita a distribuição de quinhentos litros do precioso líquido.



Houve no Natal do Rotary-Club, além de numeros de cinema, de desenhos animados, de scenas impagaveis por esplendidos *clowns*, a representação de uma pequena peça musicada — "O sonho do jornalista" — por alumnas da Escola Epitacio Pessoa.



Ao lado: o juiz José Duarte, presidente — assinalado — e outros membros da directoria do Rotary-Club em um grupe colhido durante a festa, vendo-se também á esquerda, fazendo *calungas*, o professor Raul Pederneiras.



## A pulga do Canadá

Ha uma pulga no Canadá!

O caso assumiu tal importancia que o telegrapho espalhou a noticia pelo mundo inteiro, como um acontecimento sensacional. Uma pulga!

Admiraram-se extraordinariamente os canadenses por lhes ter sido dada oportunidade de hospedar o minusculo insecto; os outros povos, esses mais admirados ainda ficaram, sabendo que só agora ha uma pulga no Canadá.

Deixem-n'a ficar tranquillá, não a esmaguem entre as laminas de duas unhas ou sob o salto de um sapato, e depois de algum tempo vejam lá se poderão contar a descendencia e communicar-a aos quatro ventos, em algarismos, pelo telegrapho...

Um joven italiano affirmou-me um dia que os exercitos fascistas de Mussolini seriam impotentes para o exterminio das pulgas na Italia, onde as ha em pro'usão e de varias classes sociaes, desde as plebéas, que atormentam a gente humilde do povo, ás de raça, cheias de luxo, que só escolhem as figuras da nobreza. E é de vêr quando uma dellas, depois de passear indiscretamente sobre as pelles perfumadas das titulares, debaixo da seda e das cambraias das combinações e outras peças intimas do vestuario feminino, é cautelosamente colhida, com uma naturalidade que nunca poderá trahir a caçada. Os dedos finos que a colhem identificam-n'a e a Diana caçadora dos salões, que tem por armas as unhas, murmura ao ouvido da visinha:

-- Esta pulga não é minha!

-- De quem é, então, senhora condessa?

-- Parece-me que da marquezia...

A marquezia, por sua vez, lá está discretamente empenhada em apanhar outra que lhe faz cocegas nas lindas pernas. Talvez tambem não seja sua e sim de algumas baroneza ou duqueza.

O' pulgas felizes, que andaes sugando o sangue fidalgo em cuja hemoglobina ha um pouco da aristocracia do champagne, ao invés de andardes a empanturrar-vos burguezmente com o sangue da gente commum, em cujas gottas ha resquícios de capilé, de zurrapa e até de cachaça! Deixae que o mundo procure o nivelamento de classes, mas nunca descaes de nivel!

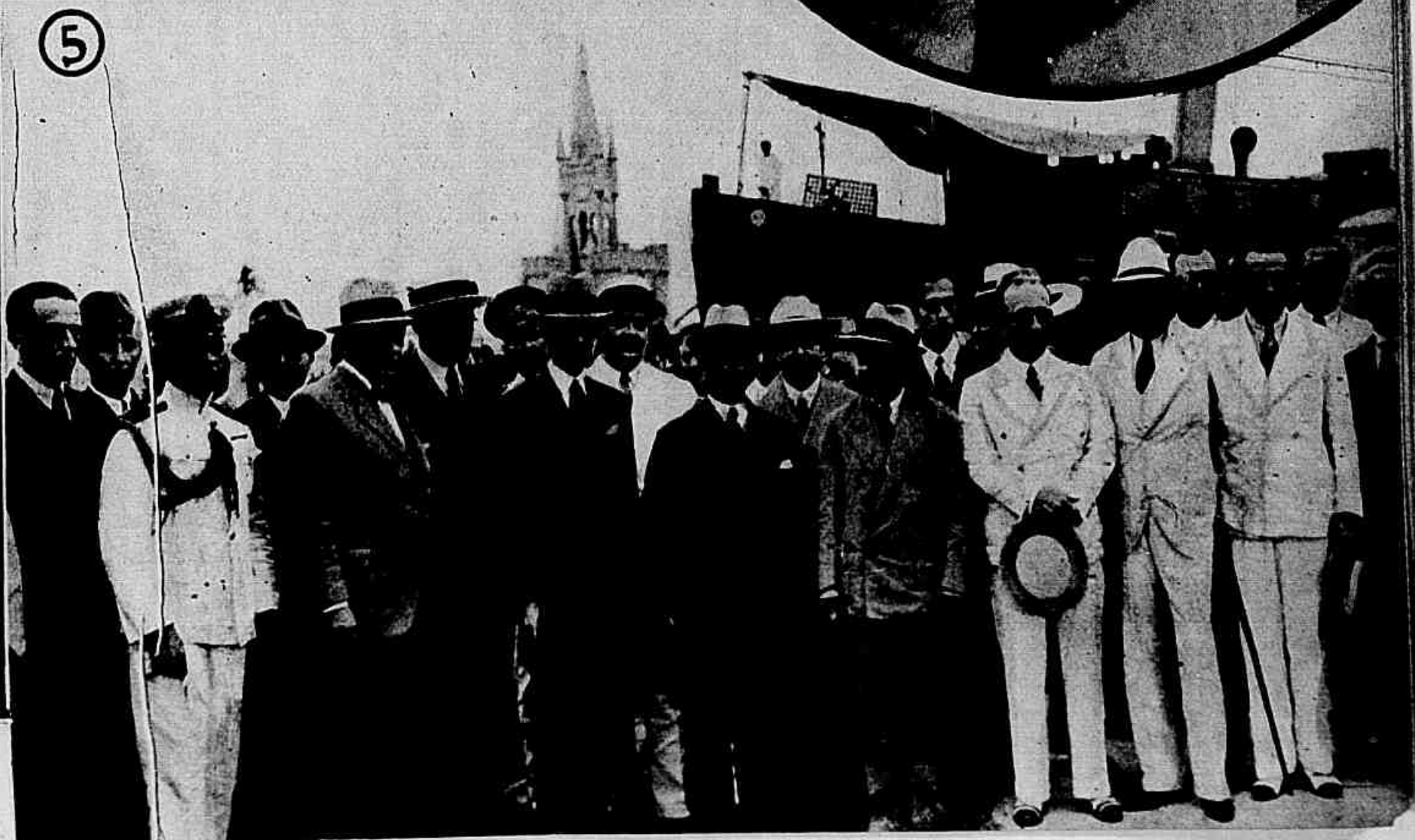
Os canadenses talvez cheguem a perdoar a intromissão da especie no seu territorio, se chegarem a saber que a pulga que lhes surgiu como uma precursora da raça é da estirpe elevadissima das que azucrinam a paciencia das condessas, marquezas e outras damas assim.

As nossas, as pulgas de cá, são insectos marcados com o estigma democratico da republica. Pulgas banaes e réles, que só poderão encontrar sangue nobre de importação. Passam, por isso, despercebidas, atacando indistinctamente as camas cobertas de linho alvissimo ou os catres dos albergues nocturnos. E mais indistinctamente ainda atacam as frequentadoras dos cinemas...

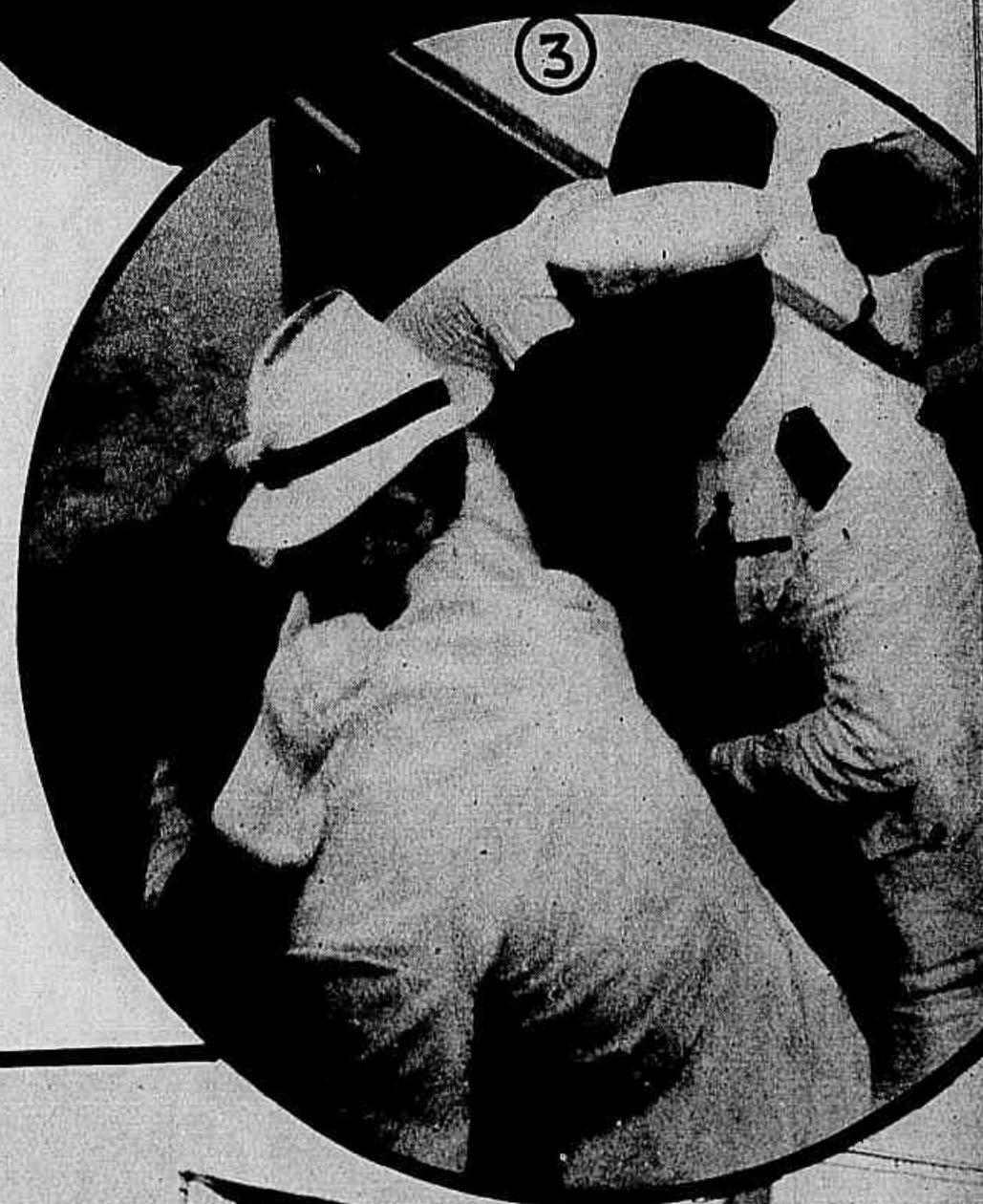
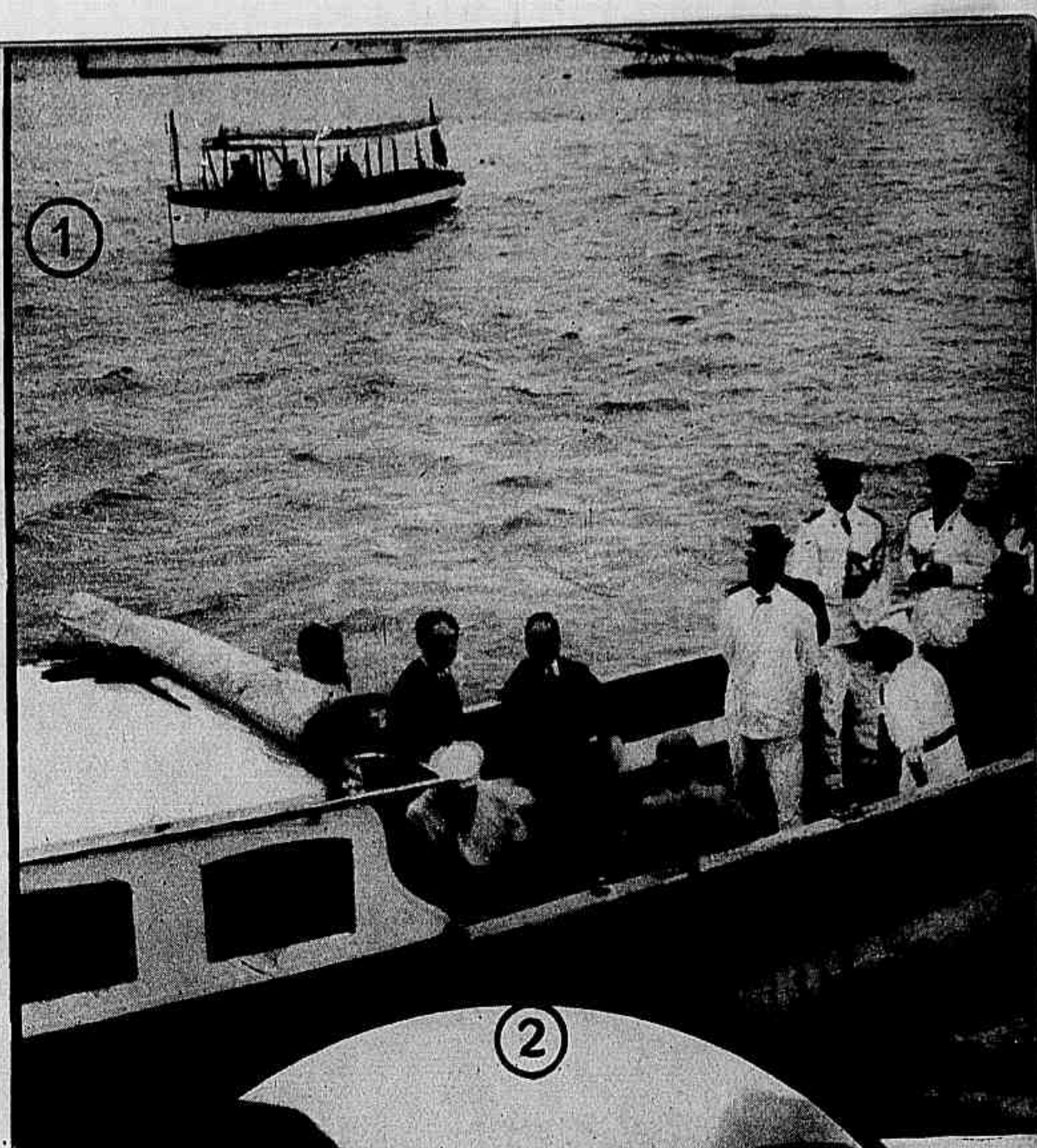
Temos de esperar que o Canadá communique se a pulga que foi para lá, saltando como uma louca, é de boa raça ou pertence á canalha meuda das pulgas que vivem anonymamente pelas pernas e costas de todo o mundo. De qualquer modo, como subsidio informativo, deverão os canadenses ficar sabendo que, como disse um humorista, a pulga só dá em mulher e em cachorro...

IVAN DE NAMUR

## ○ REGRESSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA



1—De regresso do Rio Grande do Sul, o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, e sua exm.<sup>a</sup> familia, na lancha que os conduziu do avião "Caçara", em que viajaram, para o continente. 2—O chefe da Nação recebendo o abraço do sr. Ildefonso Simões Lopes. 3—A senhora Getulio Vargas abraçando seu filho. Vê-se tambem o commandante Americo Pimentel, da Casa Militar da Presidencia, abraçando a senhorita Jandyrá Vargas. 4—A senhora Getulio Vargas, seu filho e suas filhas, as gentis senhoritas Alzira e Jandyrá, no momento do desembarque. 5—O chefe da Nação ao desembarcar. A' direita de s. ex. os srs. ministros da Fazenda, Justiça, Agricultura e Exterior e commandante Americo Pimentel; á esquerda, os srs. ministros do Trabalho, da Marinha e da Viação, o interventor Pedro Ernesto e o dr. Ruy Carneiro, do gabinete do ministro da Viação.

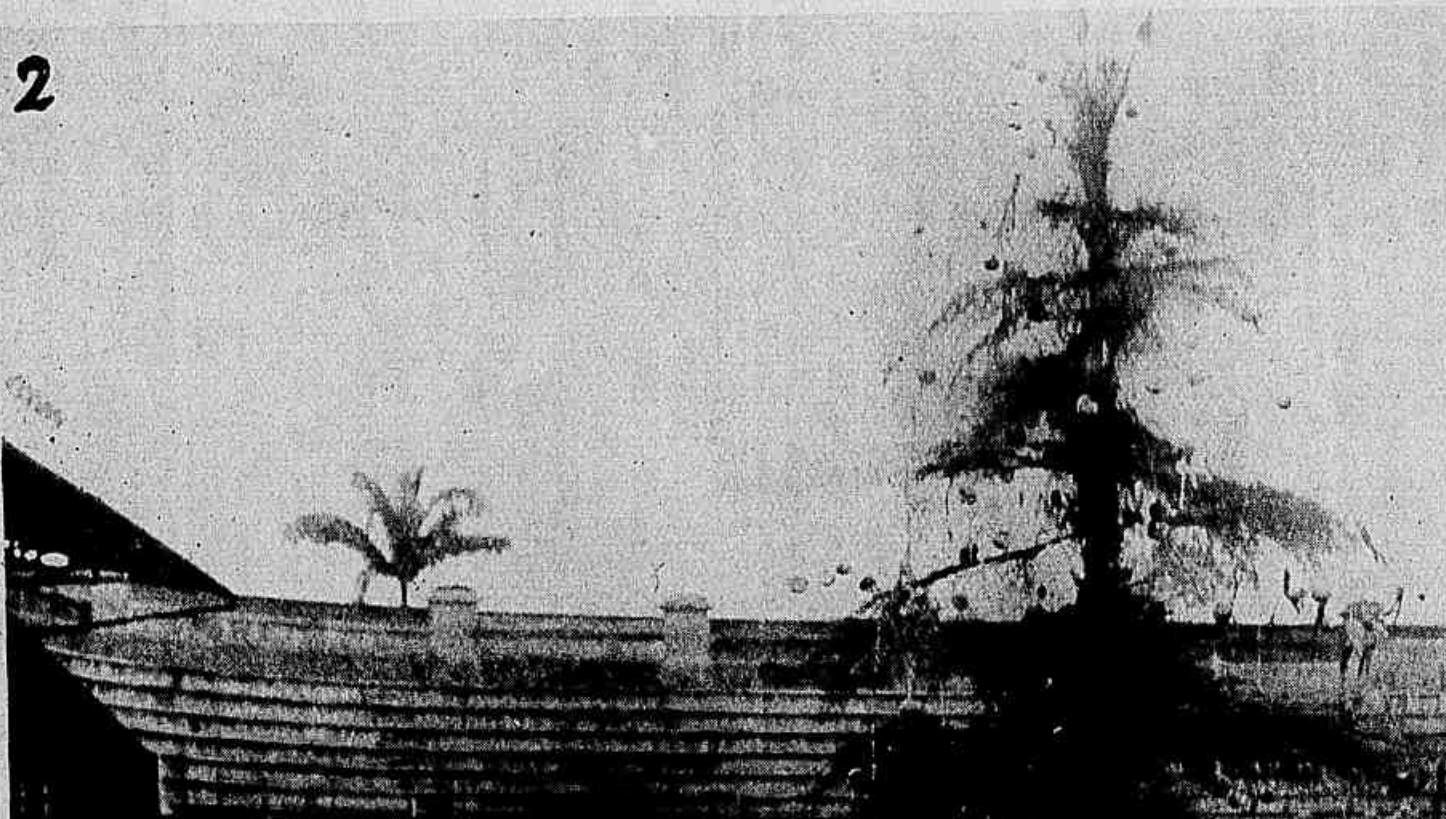




# O NATAL das CRIANÇAS

1 e 2 — Dois flagrantes da tradicional festa do Natal no campo do Fluminense F. C., onde, a par de brinquedos, as crianças tiveram, como acontece todos os anos, numerosos excelentes variedades.  
3 — Um aspecto da distribuição de brinquedos no Club Municipal. 4 — No C. R. Flamengo, momentos antes de ser iniciada a distribuição de brinquedos às crianças.

2



3



4







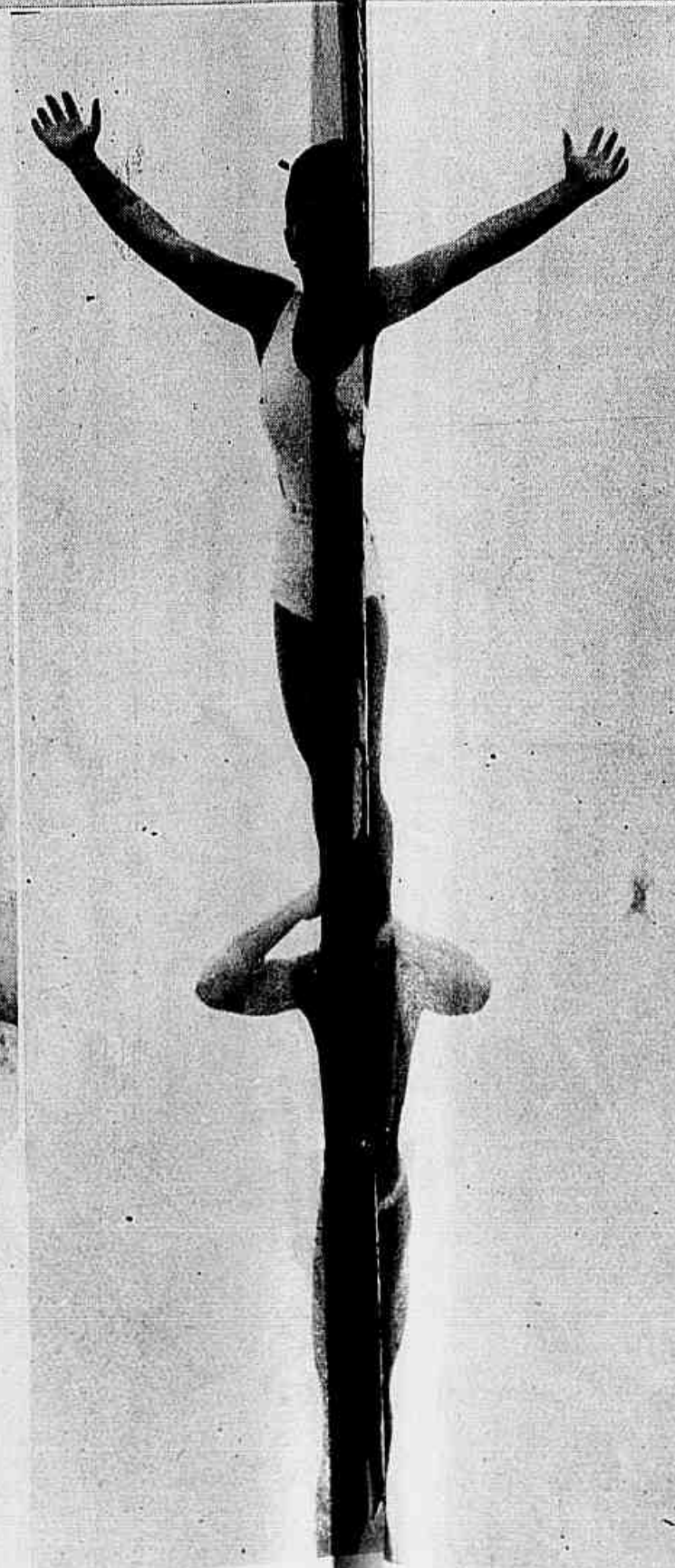
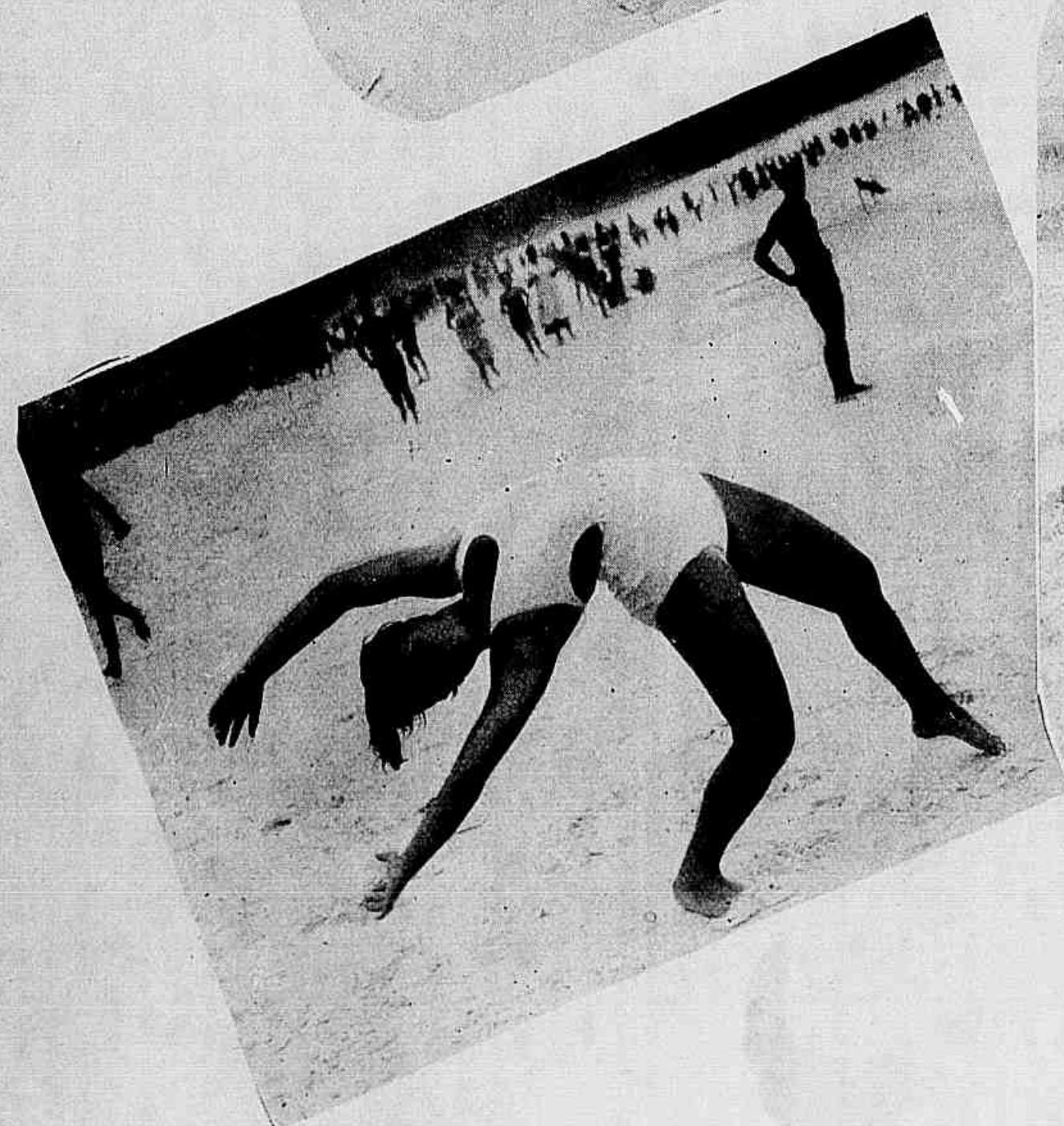
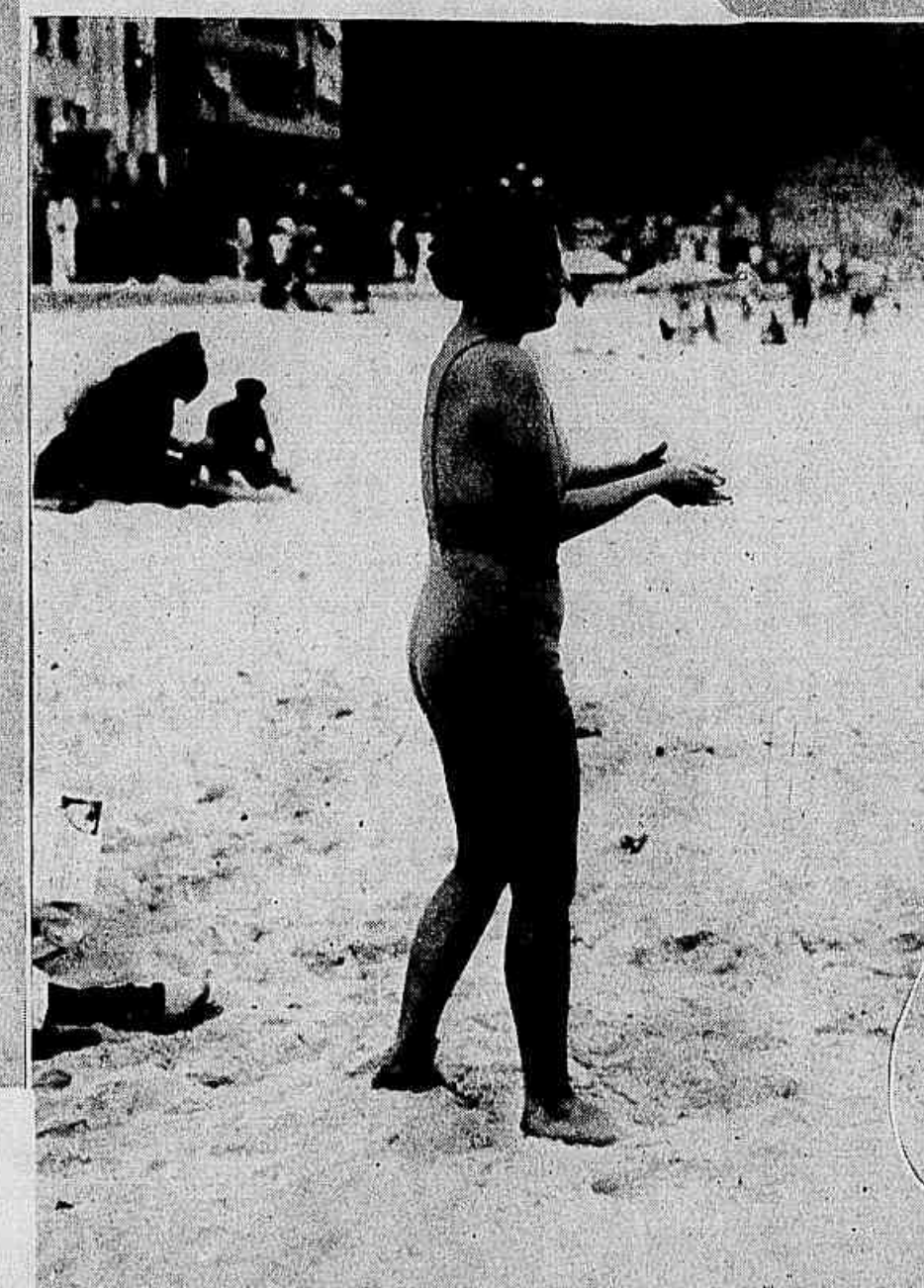
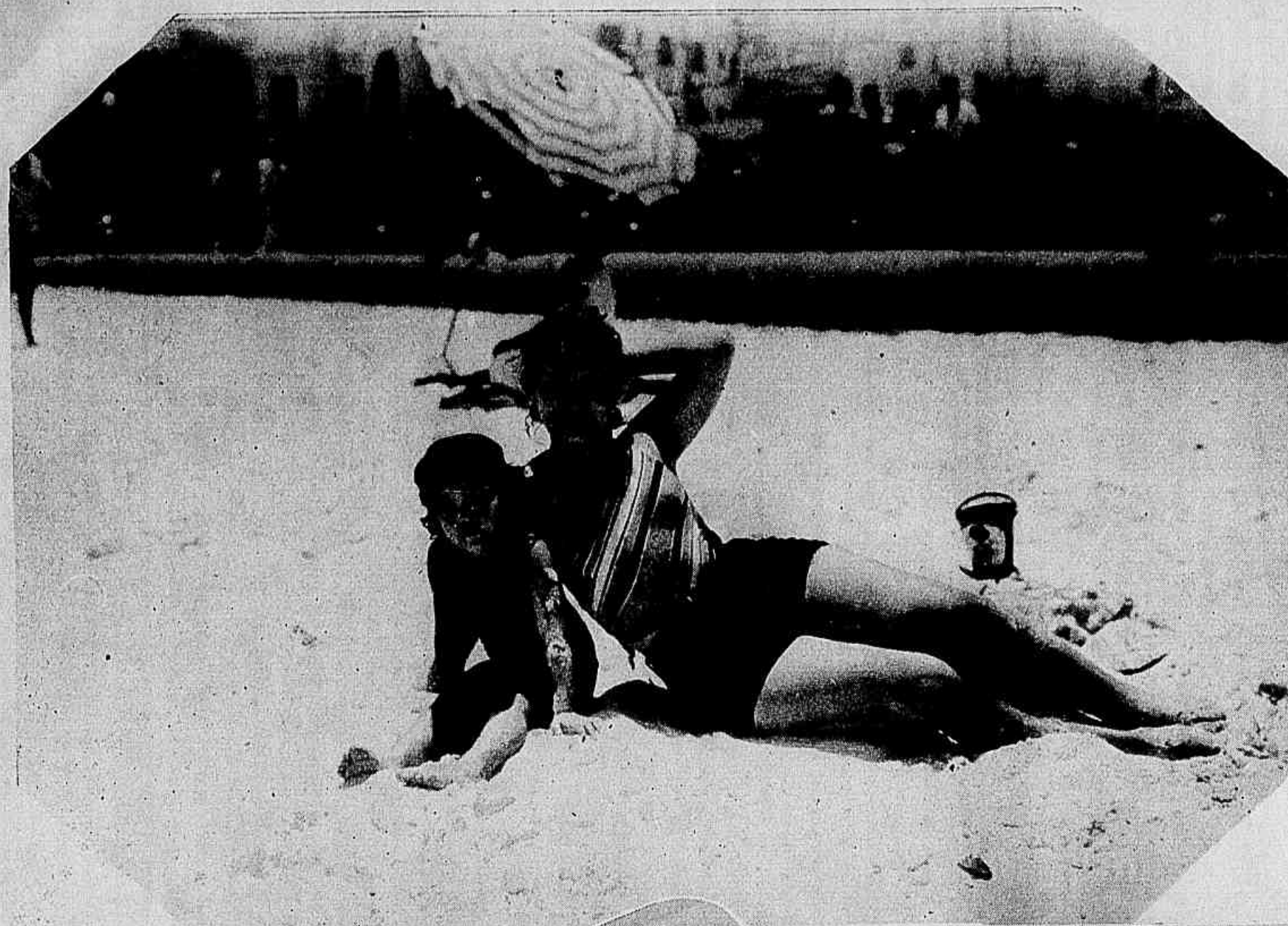
## O NATAL NO PALACIO DO CATTETE



A habitual distribuição de brinquedos, roupas e utilidades feita no Natal pela senhora Darcy Vargas, no palacio do Cattete, teve este anno maior importância que nos anteriores, porque é cada vez mais notavel o numero dos pequeninos que buscam as mãos dadas da illustre esposa do Presidente da Republica. A senhora Darcy Vargas — que se vê na primeira photographia entregando um presente a uma garotinha — foi auxiliada nessa formosa pagina de caridade pelo sr. Herbert Moses, presidente da Assoc. Brasileira de Imprensa.



# "SEASON" BALNEARIA



**D**EZEMBRO, que marca o início do verão, assignala a quadra risos-  
 nha das praias cariocas, determinando o começo da *season* bal-  
 nearia, agitada, suggestiva, no seu delirio de cores vivas de *maillots*, de  
 plasticas que perturbam. Os scepticos, os incredulos, os desiludidos  
 — indices negativos da vida — começam a crêr em alguma coisa.

Até no sobrenatural. Parece-lhes que das ondas no oceano emergem  
 as esculturas animadas e coloridas que fazem das praias o palco de  
 uma surpreendente festa pagã. E não serão, acaso, as sereias, com  
 toda a sua beleza e todo o prestigio da tentação, que vêm florir  
 e encher de encantamento as areias douradas do sol?



# Noticiário Elegante

## ANNIVERSARIOS

**DEZEMBRO 29** Sábado  
as senhoras Francisco Salles, Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessoa; as senhoritas Affonso Viseu, Augusta Ferreira Morão, Dalka de Macedo e Antonio Jansen; o dr. Henrique Lagden.

**DEZEMBRO 30** Domingo  
a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhoritas Elza Muller Leal e Lia Corrêa Dutra; os dres. Emmanuel Sodré, Isidro Figueiredo e Sabino Nogueira da Gama; o menino Helios Amarel.

**DEZEMBRO 31** Segunda-feira  
as senhoras Felix Pacheco, Beatriz da Gama Noronha, Luiza Gomes da Silva Abranches; as senhoritas Maria Esther Valerio Caldas, Lelia Portocarrero Velloso, Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha; o dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o menino Luiz Felipe, filho do dr. Saturnino de Castro; o nosso antigo companheiro de direcção e prezado amigo Arthur Brandão.

**JANEIRO 1** Terça-feira  
a sra. Orminda de Miranda Rodrigues; as senhoritas Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisco Ferreira Botelho, Iracema Valladão, Nair de Carvalho Bastos e Beatriz Hortensia Bomilcar da Cunha; o commandante Joaquim dos Santos Maia; o joven Mario, filho do casal Mario Mangia; o escriptor Oscar Lopes.

**JANEIRO 2** Quarta-feira  
as senhoras Abdon Milanez e Maria Rodrigues da Fonseca Lessa; a senhorita Amelia de Mello Franco; o ex-deputado Gumerindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio de Miranda Moura; o coronel Cunha Barros; o dr. Faria Rosa.

**JANEIRO 3** Quinta-feira  
as senhoritas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os dres. Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida,

Constantino do Valle Rego, Aristarcho da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o nosso collega de imprensa dr. Alencastro Guimarães.

**JANEIRO 4** Sexta-feira  
a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhoritas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde; os dres. Sylvio Pereira dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

## NOIVADOS

— a senhorita Yvonne Marcondes de Souza e o sr. Antonio Borlido Maia;  
— a senhorita Maria Esther do Valle Gurgel e o dr. Antonio Quartim Barbosa (S. Paulo);  
— a senhorita Ondina Costa e o sr. Danilo Merquioz;  
— a senhorita Hilda Mendes de Oliveira e o sr. Raul Santos Rocha;  
— a senhorita Lais Campos e o sr. José Campos Cavalleiro;  
— a senhorita Bibiana da Costa Pinto e o sr. Bonifacio Costa.

## CASAMENTOS

— a senhorita Edith Faura Durand e o sr. Gino Belassini;  
— a senhorita Maria Luiza Ferreira Bahia e o sr. Antonio Manoel Ortigão Sampaio;  
— a senhorita Nadir Alves e o sr. Luiz Antonio Garcia da Silveira;  
— a senhorita Elza Vivacqua e o sr. José Carlos de Chermont Rodrigues;  
— a senhorita Maria de Lourdes Vianna e o sr. Joelmir Campos de Araripe Macedo.

## DIPLOMATICAS

O illustre diplomata sr. Martinho Nobre de Mello foi alvo de significativa homenagem por parte de seus patricios, por motivo de seu anniversario natalicio. Ainda mais: essa manifestação de sympathia teve relevante brilho por se tratar de um movimento popular, tendo se incorporado ao cortejo os portugueses das classes trabalhadoras.

A's 6 horas da tarde, reuniram-se todos, em Botafogo, em frente ao palacete da Embaixada.

Abriu o cortejo a Banda Lusitana, gentilmente cedida pela directoria dessa collectividade, que logo se associou, assim como muitos outros gremios, a esta demonstração de sympathia.

Esta é a maior prova do alto apreço que merece a brilhante actuação do sr. Nobre de Mello, que tem sempre posto em evidencia as suas qualidades de cultura, de intelligencia e de patriotismo.

Tomou posse no cargo de chefe dos Serviços Politicos e Diplomaticos, do Ministerio das Relações Exteriores, o sr. Carlos Moniz Gordilho.

Depois de firmado o termo da posse, o ministro Macedo Soares explicou o caracter de relevo de que deve se revestir sempre essa cerimonia, por se tratar de um cargo de responsabilidade.

Estiveram presentes o ministro Pimentel Brandão, ministro Zacarias Góes e Samuel Souza Leão e outras autoridades.

## MUSICA

A festejada cantora Lucinda Soeiro realizou a semana passada, no studio Nicolas, uma audição de suas alumnas.

Foi uma linda tarde de arte e elegancia. Participaram do programma as senhoritas Wanda Coelho, Herciliana de Lima, Dagmar de Araujo, Sylvia Toledo, Aurora Mendes e outras.

Os acompanhamentos foram feitos pela professora Honorina Amora.

## VIAJANTES

da Europa — o dr. Lourival Santos Ferreira.

de Poços de Caldas — o dr. Renato Ribeiro Fernandes e senhora.

## NATAL

Os dias cinzentos, chuvosos, teimam em entristecer o Rio, nestes dias de alegria. Mas é em vão: a multidão invadiu a cidade toda. Ha duas semanas que é assim.

Natal, Anno Bom — festas tão do nosso molde, tão gratas a nossos corações. Tudo está banhado de ternura. Mesmo o movimento intenso e a vibração phantastica teem um quê de um pensamento feito de sensibilidade e amor.

E' o desejo de tornar festivas as doçuras de um Natal em familia.

Pela Avenida e ruas adjacentes, rola uma onda pesada, perennemente. Ha os que compram e os que obstruindo as calçadas se comprazem com o espectáculo.

A multidão, que mal se entende e mal pôde mover-se, assim mesmo sorri. A confusão não consegue extinguir a ideia collectiva.

Natal! Natal!

Festa de alma, festa de alegria!

E vamos vendo: as senhoras Mario Lima Rocha, Mauricio Aragão, Alvaro Lyra, Roberto Souza Coelho, Negra Bernardes Muller, Carlos Guinle, Luiz Ferreira de Almeida, Mario Fontenelle, Pedro Brando, Heitor de Souza, Carlos De Lamare, Miguel Barroso do Amaral, Carlos Rohr, Brito Cunha, Plinio Uchôa, Armando Mangia, Olegario de Azevedo, e as senhoritas Carminda Saboya, Malvina Dolabella, Ruth Ramos, Lelia e Lygia Portocarrero, Maria da Graça Diniz Junior, Marina Paiva Rio, Eumahyl Alves Pereira, Jandyrá Bezerra, Flora Sá, Alzira e Jandyrá Vargas, Emilita Polo, Gabriela Taylor, Mariazinha Frias, Lucia Castello Branco, Nilda e Zelia Antunes, Helena Furst, Heloisa e Yvonne Lopes, Cecilia Vidal Leite Ribeiro, Edith Widegrowitch, Regina Affonseca, Chiquinha Saboya, Lia Azeredo da Silveira, Lásinha Luis Carlos, Mariucha Paranguá.

## OS RÉVEILLONS

Quem diria que poderíamos dansar numa altura fantastica, quasi tocando as estrellas! E vae ser assim na entrada festiva do anno de 1935 — pela majestosa promessa do que será o baile "Rex" em pompa, luxo e originalidade.

Os pares serão conduzidos em ascensores illuminados para o salão de crystal. O panorama que se divisa do decimo-setimo andar é simplesmente fantástico. Um baile numa noite de supercivilização, que transportará as creaturas ás regiões do sonho.

Quem não quereria dansar junto ás estrellas na noite maravilhosa?

M. DE D.

## CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO



Uma visão do grande baile de Natal realizado nos aristocraticos salões do C. R. Flamengo e dedicado á "Familia Flamengo".



# NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

## As Bôas-Festas de Raul



Todos os annos, a REVISTA DA SEMANA registra os cumprimentos de Raul Pederneras com destaque, reproduzindo o original cartão de felicitações do popularissimo artista patricio, e de anno a anno fal-o com

maior emoção, porque Raul, com o

tempo, melhor justifica o cognome de "Ultimo Abencerragem" que lhe dêmos, de vez que é a reliquia nossa, que desde a fundação da REVISTA, em Maio de 1900, jamais deixou de figurar nas suas paginas.

Professor de Direito, professor da Escola de Bellas-Artes, Raul é para todo mundo o artista glorioso do lapis, o mestre que faz escola. Os proprios cumprimentos protocollares de fim de anno — que Raul, ha muito, envia com a sua auto-caricatura organizada com a representação numerica dos períodos de doze mezes que se succedem — esse cartão original tem dictado a criação de discipulos, cada vez mais numerosos.

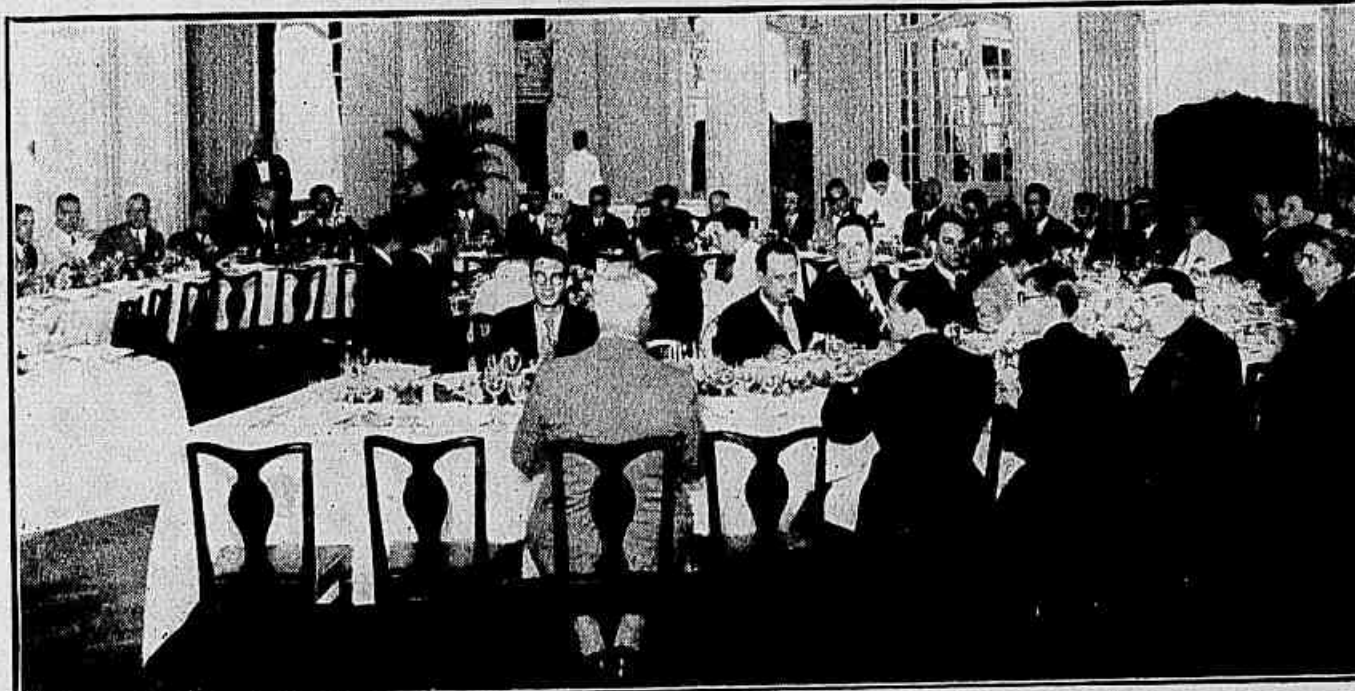
Registrando as felicitações que nos enviou pela entrada de 1935, mandamos daqui ao muito querido Raul o nosso abraço amigo, com a retribuição muito sincera dos votos de felicidade.

## As novas professoras do Estado do Rio



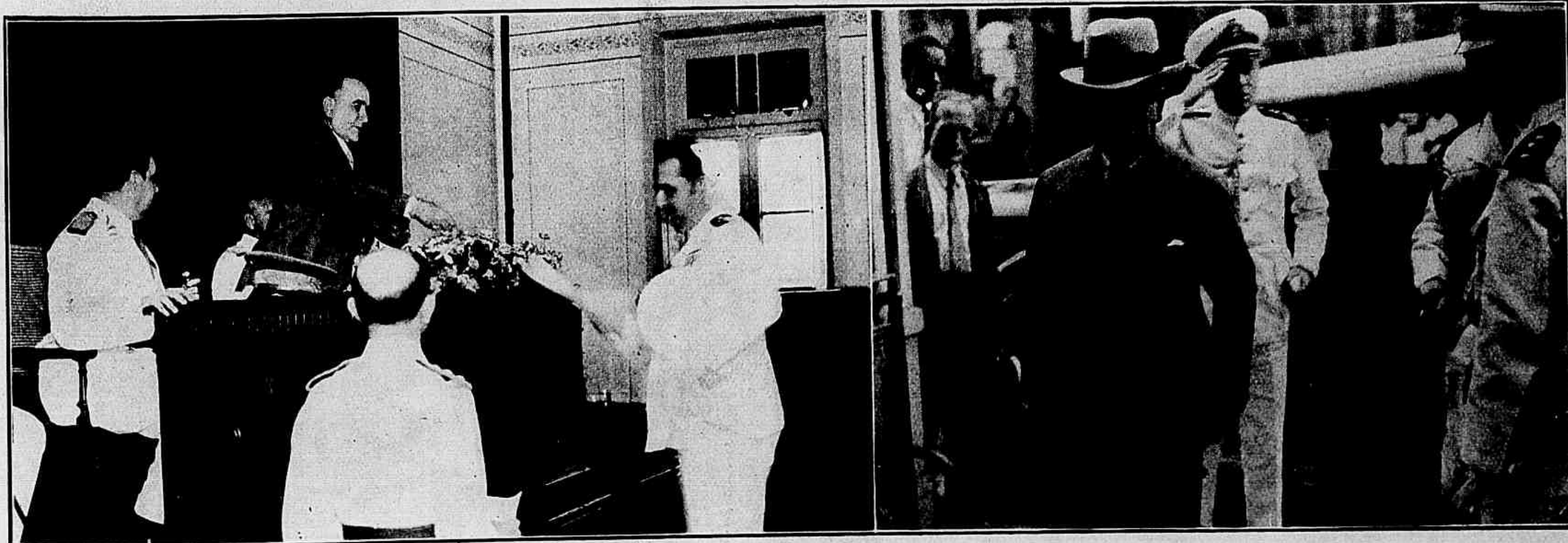
Grupo tirado após a collação de gráu, em Petropolis, das novas professoras, formadas pelo Collegio de Santa Isabel. Vêem-se, além das diplomadas, o secretario do Interior do Estado do Rio, o prefeito de Petropolis e o paranympo da turma, dr. Paulo Celso Moitinho, inspector do ensino no Estado, que pronunciou notavel oração.

## TOURING CLUB DO BRASIL



No salão de banquetes do Hotel Gloria realizou-se, no dia 20, o almoço de confraternização jornalística promovido annualmente pelo Touring Club do Brasil, nas vespas de Natal, em homenagem á Imprensa. Nossas gravuras fixam um aspecto do agape, presidido pelo sr. P. B. de Cerqueira Lima, que tem á sua direita o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e o dr. Lourival Fontes, commissario geral de Turismo da Prefeitura. Em nome da directoria do Touring Club offereceu a homenagem o nosso presado collaborador Berilo Neves, tendo agradecido, pelos jornalistas, o sr. Herbert Moses. Falaram, ainda, os srs. Cerqueira Lima, Heitor Beltrão e Raphael Pinheiro. Entre os presentes, vê-se o nosso director Aureliano Machado, ao lado de Jayme de Barros, redactor-chefe do DIARIO DA NOITE. A' direita, o grupo dos que tomaram parte no almoço.

## ESCOLA DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO



O encerramento das aulas e entrega de diplomas aos officiaes alumnos. A' direita, a chegada do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, á escola; á esquerda, o chefe da Nação — ladeado pelos ministros da Guerra e da Marinha — entregando o diploma a um official de marinha, que tirou o curso da E. E. M. E. — o capitão de corveta Luiz Carneiro da Rocha Soares Dias.



## A Feira Flutuante

O Brasil, á semelhança do que tem feito outros paizes, vae instituir o systema de feiras fluctuantes, que de porto em porto irão ostentando a cada Estado littoraneo da Federação os mais notaveis productos dos outros Estados. A idéa está quasi em via de realização, de vez



A senhorita Dolores Cruz, na sua recente estada na Bahia, na praia da Amaralina.

que se cogita já da contribuição das diferentes parcellas que integram o todo brasileiro.

Occorre-nos, justificando essa phase positiva do systema de propaganda nacional que vae ser experimentado, registrar o regresso da Bahia, aonde fôra em missão especial, representando o Ministerio do Trabalho, com o objectivo de organizar o mostruario de productos

## Jantar de Pae e Filho



Aspecto da tradicional reunião realizada annualmente na Associação Christã de Moços.

bahianos para a Feira Flutuante, da distincta senhorita Dolores Cruz. Prestigiada pelo governo da Bahia e pelas altas entidades do commercio do grande Estado do norte, a joven Dolores Cruz deu cabal desempenho á sua missão, na qual se houve de molde a deixar um largo circulo de relações na aristocracia social da cidade do Salvador.

Dahi o embarque concorridissimo que teve na velha capital sempre nova da Bahia e o desembarque festivo que a acolheu no Rio, relatado amplamente pela nossa imprensa diaria e agora por nós reafirmado.

## Bôas-Festas

Recebemos cumprimentos, que retribuimos agradecidos, de S. A. Philips do Brasil; da brilhante escriptora Beatriz Delgado; Comp. Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert S. A.; C. W. Bayne, director-gerente da Leopoldina Railway Company Limited; Academia Scientifica de Belleza de Mme. Campos; Schilling, Hillier & Cia. Ltda.; Companhia Finlandeza, S. A.; Socie-

dade Theosophica no Brasil; Vater Rammel & Cia; Flavio Costa; Terra,

Irmão & Cia; dr. Ataulfo Martins; Maria Dulce e Marina, filhas do casal Mario Jugurtha Couto (Therezopolis).

Recebemos os seguintes brindes que agradecemos:

da Empreza Almanak Laemmert, Ltda., tres excellentes livros: um de apontamentos diarios, um Memorial Fluminense e uma Agenda Laemmert; de Gonçalves Fonseca & Cia., uma folhinha e varios lapis; de Paul J. Christoph Co., tres calendarios; da Casa Especial em Oleos e Graxas Lubrificantes (Gonçalves Fonseca & Cia), um calendario; das Tintas "Sardinha", dois calendarios; de Van Reekum Bros. Ltd., um calendaric; da Sul America Terrestres Maritimos e Accidentes, um calendario; da Cia. de Seguros Guanabara, duas facas para papel; de Ch. Lorilleux & Cia. (Paris) um calendario.

## Monsenhor Abdalla Khouri



Almoço offerecido na residencia do dr. Pedro Succar ao exmo. bispo de Arka, quando da sua passagem pela nossa capital. Vê-se discursando o sr. Succar. A' esquerda do bispo de Arka, o almirante Githay de Alencastro e monsenhor Rezende.



O Brasil prestou significativa homenagem a Martius, Eichler e Urban, os tres grandes naturalistas que definiram a opulencia da nossa terra na "Flora Brasiliensis". O monumento, em bronze e granito, synthetiza no busto de Carl Friederich Philipp von Martius a gloria da trindade de naturalistas de que o sabio bavaro foi o maior, sendo, ademais, o iniciador da obra immortal que relata a flora incomparavel do Brasil.

A solemnidade, traduzida na gravura ao lado, realizou-se num lindo recanto do Jardim Botanico e foi presidida pelo ministro da Agricultura, com a presenca do eminente naturalista dr. Robert Pilger, representante especial do Jardim Botanico de Berlim, e dos ministros da Allemanha, Austria e Suissa.

O Brasil pagou assim a divida sagrada em que se encontrava com a memoria do grande sabio allemão von Martius.



## A melancholia do poeta

Examinando profundamente a vida dos homens, mesmo dos que mais se approximam do normal, concluiu o dr. Sigmund Freud que em cada um existem tendencias a todas as perversões... Justamente Baudelaire, sem ter opposto nenhum obstaculo ao desenvolvimento que ellas attingiam no seu inconsciente, abandonando a escola, sem nenhum dominio sobre elle, entregou-se em Paris á mais pernicioso ociosidade durante mais de dois annos. Esse lapso vazio da sua vida, como é de prever, teve uma influencia desastrada no seu futuro — as horas eram preenchidas em orgias, nas mesas das tabernas, com mulheres perdidas e bebedores inveterados... Nessa occasião o padrao pretendia inicial-o na carreira diplomatica, mas elle se rebelou contra a bôa intenção daquelle ente tão cruelmente odiado...

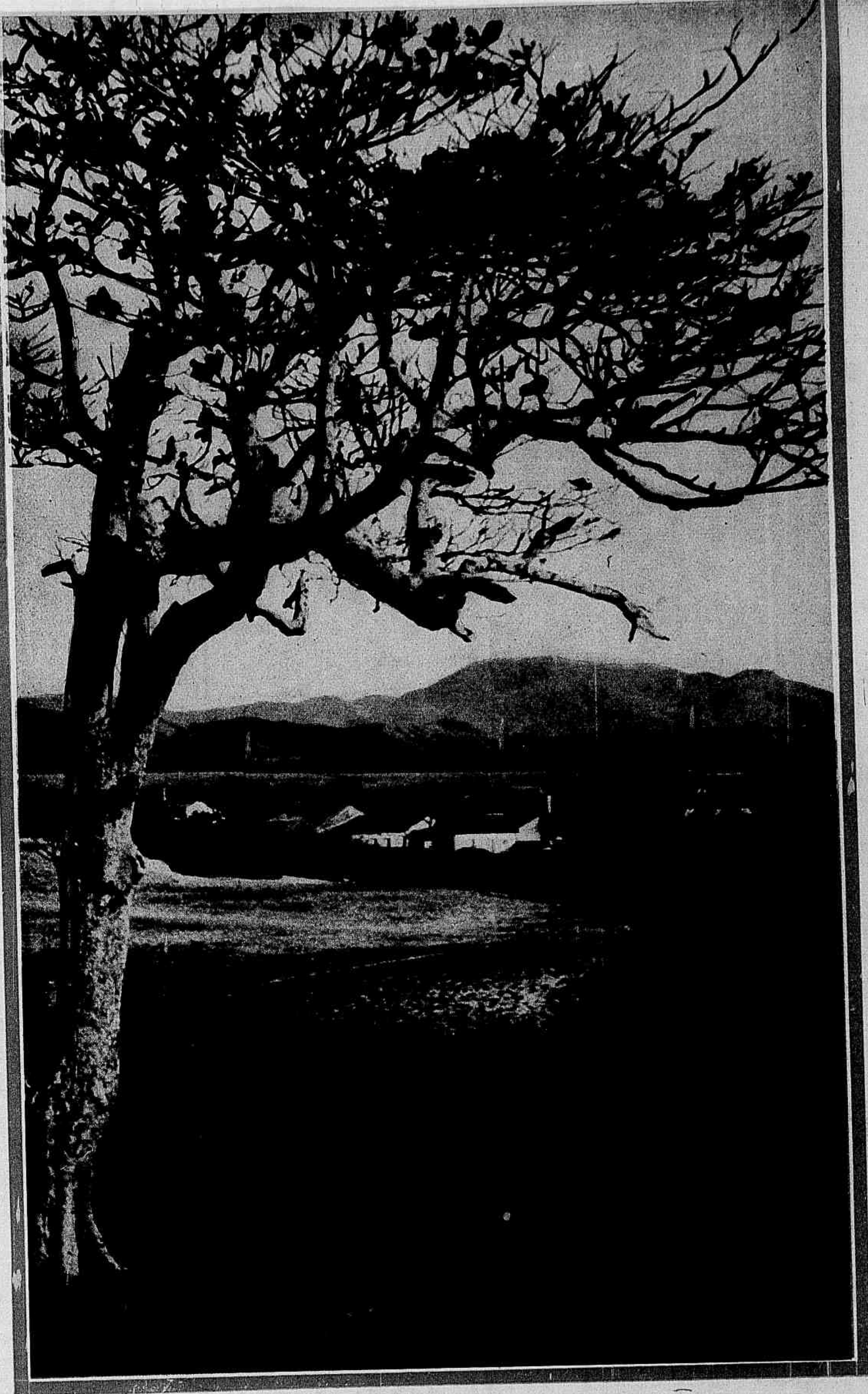
Para arrancar-o áquella vida inutil, o general Aupich conseguiu mandal-o estabelecer relações commerciaes com varias praças do Oriente. E sentiu-se alliviado: até que enfim Charles se encaminhara! Na India, não conhecendo ninguem, e por sua vez desconhecido, não se podendo amoldar aos habitos exóticos que certamente o seu *raffinement* parisiense repelliria, a unica solução era entregar-se ao trabalho...

Mas como se enganara a respeito daquelle creatura que despertava para a vida, como ignorava todas as manifestações do seu caracter violento, rude, formado pelo rancor e vivendo pelo odio!...

Acceitou aquella viagem apenas como uma oportunidade para reconhecer as terras fascinadoras do Oriente, as suas mulheres extravagantes, os seus habitos bizarros... E foi um dos maiores desastres da sua vida. O padrao querendo salvar-o fez com que bebesse o veneno até a ultima gota...

Percorrendo Madagascar, Ceylão, Indostão, a paizagem bizarra, o sol ardente, a sua gente estranha fizeram-no esquecer a missão commercial. Charles entregou-se á languidez da vida oriental, adaptou-se ás suas cousas melancholicas, voluptuosas, inéditas, tão de accôrdo com a sua propria alma... A tristeza do isolamento em terras longinquoas, a nostalgia das paizagens dos tropicos levaram-no a todos os abusos imaginaveis, revelando-lhe todos os desejos barbaros, violentos, inconfessaveis, que estavam contidos no seu intimo, tornando-o mais sombrio, mais triste e quasi o levaram ao suicidio aos vinte e poucos annos... Por fim, para poder supportar aquella vida, passou a usar o haschich e, segundo Brouikowsky, recolheu para sua companhia uma negra que o acompanhou de volta á França — uma creatura do verdadeiro sangue ethiope, viciada e sensual, com quem viveu e a quem dedicou versos de maldição e de luxuria onde apparecia a repulsa de si proprio por não poder abandonal-a, chamando-a: "infame a que estou ligado, como o galé á calceta."

A preta Duval e o haschich, sommados á sua hereditariedade — do pae, organismo depauperado pelos annos, combalido pelas enfermidades; da mãe, jovem podendo ser neta do esposo François, e como affirma Léon Daudet "filho de uma senhora que havia de morrer hemiplegica"—e mais a immensa desorientação da sua infancia, a influencia deploravel



### Nossa Terra --

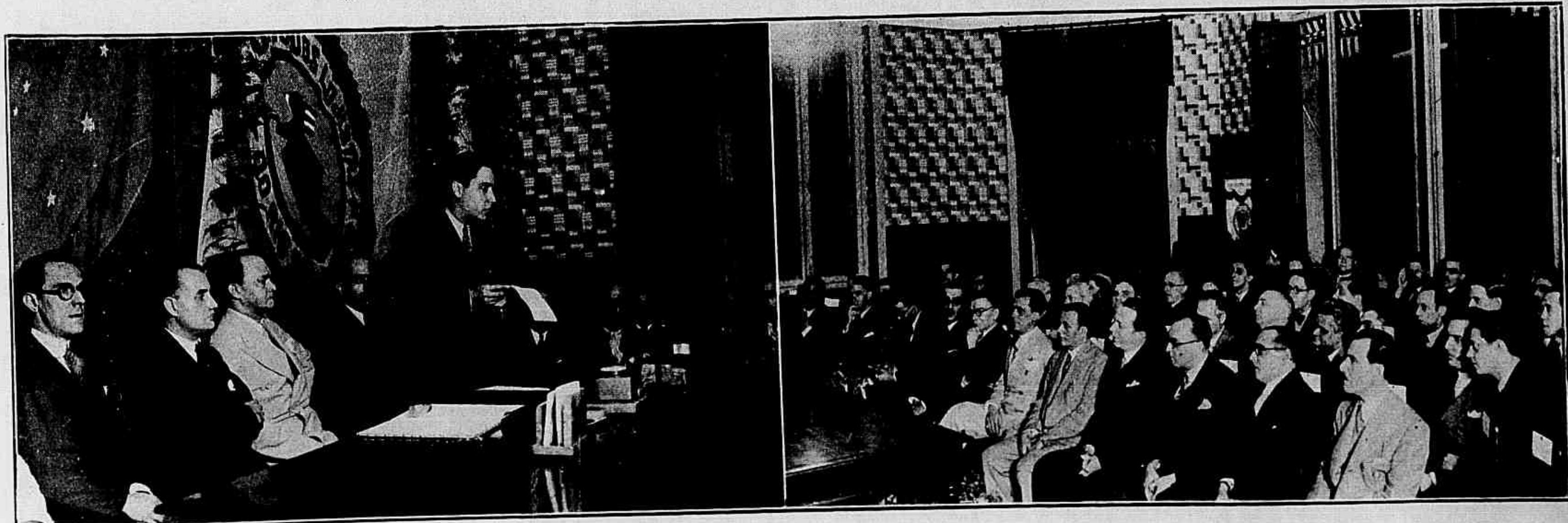
"Cajueiro", quadro de A. Labatut que figurou no 1.º Salão Photographico do Centro Excursionista Brasileiro (Saquarema — E. do Rio).

adquirida nos primeiros annos da sua vida, pela falta de observação dos pais e dos mestres, e consequente educação do que de ruim se accumulava no seu in-

consciente, completaram-lhe a defeituosa formação moral e intellectual...

ORVACIO-SANTAMARINA

## SYNDICATO DOS LOJISTAS



Dois aspectos apanhados na solemnidade da posse da nova directoria do Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro. Na photographia da esquerda vê-se na presidencia da mesa, discursando, o sr. França Filho, presidente do Syndicato.



# O Rio Desapparecido

## POR ULYSSES DE AGUIAR

### O largo da Carioca

Capital de magna importancia, fadado esteve, está, estará o Rio de Janeiro a ser de nascidos, Brasil e Mundo a fóra. Justo porém se ufanem os filhos de tal terra, os cariocas. Berço assim muitos não ha no globo para pleitear parelhas.

Justo pois fixem cariocas para futuro aspectos desapparecidos ou modificações de vulto na cidade nativa creada num dia da natureza em malversão de bellezas.

Bem d'ella no coração acha-se o largo da Carioca, praçazinha urbana alvo de remodelações edis. Ha pouco uma fez d'alli desapparecer tradicional chafariz. Série de annos, forneceu aguas com fama desde éras coloniaes, dessedentando parte da cidade.

Carioca. Caminho muito transitado por pobres e ricos, aquellos em demanda de esmola, estes exorandando graças do Céu por intercessão de frei Fabiano de Christo ao qual se ajunta agora frei Rogerio Neuhaus, o franciscano a beatificar.

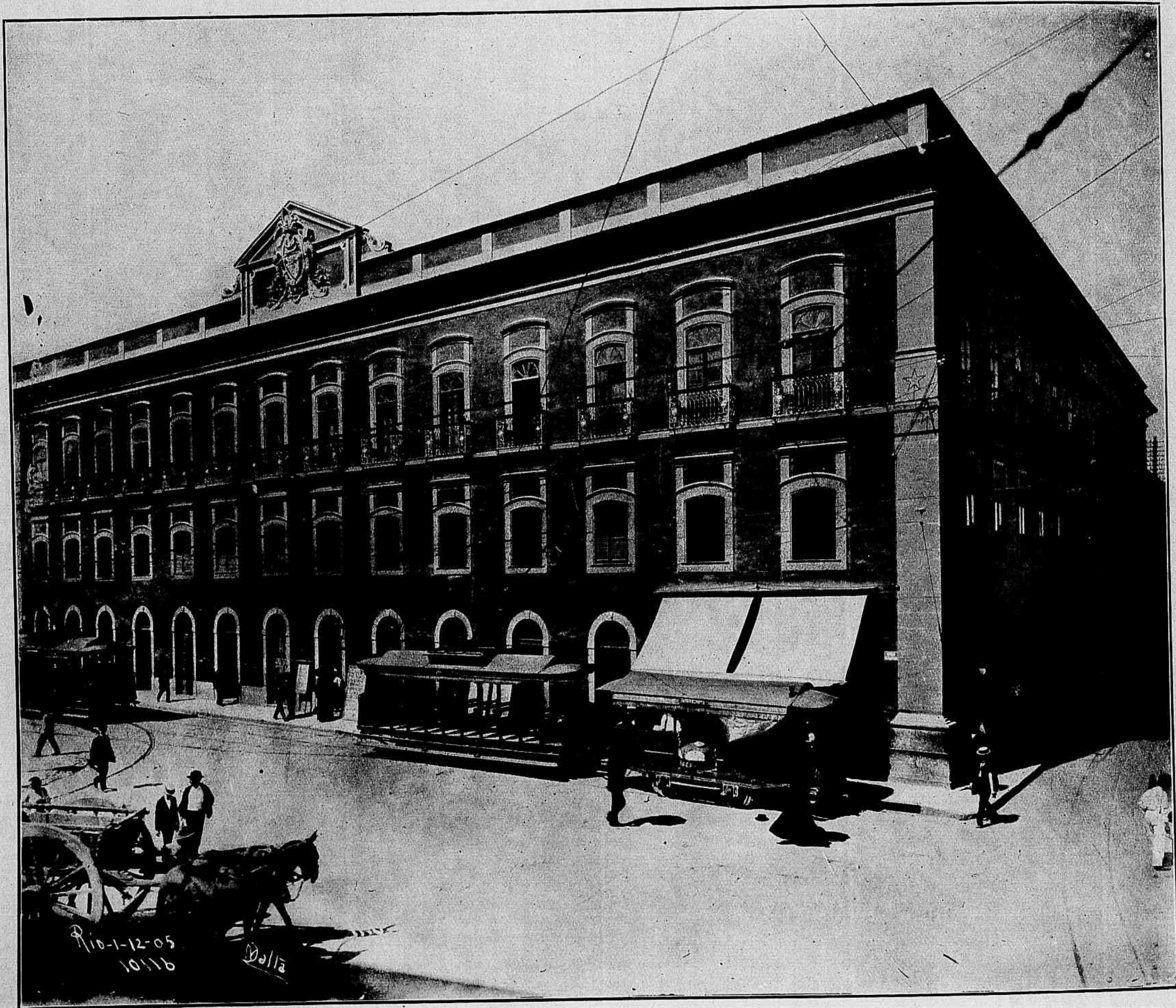
Ainda outra feição desapparecida do largo da Carioca o Hospital da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia. Manteve-o para tratamento de irmãos enfermos, agora magnificamente abrigados no quasi termo da rua Conde de Bomfim, aos ares da Tijuca.

Vetusta no Rio de Janeiro a Ordem da Penitencia. Veio-nos do seculo XVII, fundada a esforços de casal portuguez, o de Luiz de Figueiredo e Antonia Carneiro, eleito Figueiredo primeiro ministro da Ordem em 1622. Não é de certo hontem.

e suas irmãs D. Januaria e D. Francisca, uma vindoura condessa d'Aquila, a outra princeza de Joinville. Com cerimonia, a 30 de Maio de 1830, D. Pedro II, quasi aos dez annos de sua idade, e as juvenis irmãs receberam habito de terceiros franciscanos na capella do palacio de São Christovão.

Não se limitou a Ordem a tratar de irmãos enfermos no seu sempre melhorado hospital do largo da Carioca. Em 1893 ahi installava enfermaria de sangue, infelizmente vertido em guerra civil qual a da revolta naval de 1893 por um semestre a sobresaltar o Rio de Janeiro nos fogos de luta armada e paixões politicas.

Sempre foi o largo da Carioca centro de intensa vida urbana. No fim do Imperio nelle existiam estação da Guarda Urbana e posto do Corpo de Bom-



Uma face do largo da Carioca, nella avultando o antigo Hospital da Ordem Terceira da Penitencia.

Hoje o sitio do chafariz é occupado por automoveis á espera de victimas.

Outra feição desapparecida do largo da Carioca: a estação de bondes para Santa Thereza, o morro, segundo Arthur Azevedo, Tijuca dos pobres. Entretanto numerosos palacetes ornem Santa Thereza attestando-lhe moradores segundo formula moderna "bem installados na vida". Isto emquanto até creanças comem restos de botequim, buscam somno ao vento e á chuva nas soleiras das portas quando não despertos pela brutalidade de policiaes cujos filhos dormem em casa.

Mais outra feição desapparecida do largo da Carioca: o caminho para o convento de Santo Antonio ao lado da antiga estação de bondes da Ferro Carril

Cuidou a Ordem da fé: construiu capella e igreja. Tratou depois da caridade: levantou hospital. Para não perder nenhuma virtude theologal fia-se na esperança da Misericordia Divina, Deus exemplo de paes.

Teve o hospital pedra angular em Maio de 1748, levantado aquelle aos poucos e não sem tropeços.

Correram tempos e tempos coloniaes até chegada do Principe Regente, entre nós coroado D. João VI. Em attenção a serviços da Ordem, o principe, rei no Rio de Janeiro, isentou os predios da irmandade dos onus das aposentadorias, isto é do emprego de immoveis para alojamento da transmissão em bloco de 1808.

Nem ficou só em D. João VI a protecção bragançina á Ordem. D'ella foram terceiros D. Pedro II

beiros. Tres linhas de bondes cortavam o largo, á subida os bondes da Carris Urbanos, da rua 1.º de Março á praça Onze, os bondes da Villa Isabel na esquina da rua da Uruguayana e os da Jardim Botânico na subida e descida para ponto na rua do Ouvidor esquina de Gonçalves Dias.

Largo da Carioca: dia e noite frequentado, nelle muita animação e vida, publica e commercial. Uma ou outra vez nota triste, á porta do hospital da Penitencia um enterro, ás vezes de alguem assignalado na vida. Assim o do notavel actor Guilherme de Aguiar, desde creança irmão da Ordem, a 9 de Outubro de 1892.

Mas a vida retomava logo direitos imperativos, lá outra vez o largo da Carioca rumoroso como sempre.





No sertão, as estações climáticas raíam pelos extremos, na violência de desencadeados potenciais.

Forças cegas da natureza, em choques brutais de cataclysmos, modificam e alteram a configuração topographica da região num trabalho exaggerado de denudação.

Todos os agentes externos concorrem, incessantemente, para esse trabalho multi-secular de erosão e desagregação estrutural da terra.

A acção mechanica das aguas meteoricas e das correntes eolicas, as mudanças bruscas de temperatura, a interferencia directa do homem, disjungindo o granito e o gneiss, bombeando os torreões conicos das cordilheiras, esborcinando e escancellando as vertentes, erodindo e deslocando as rochas do vize dos pendores alcantilados e drenando para os valles e planicies massas formidaveis de desgastamento geologico, transformam profundamente a feição do solo, destruindo aqui para construir adeante areas consideraveis de camadas sedimentares de terras férteis e cultivaveis.

Mas, a par dessa dinamica surda e continua dos elementos normaes da natureza, trabalhando a gleba para o utilitarismo dos seres, irrompem, inopinadamente, inscriptas na curva violenta dos desequilibrios maximos de pressão, forças monstruosas que se desencadeiam num desdobramento vesânico de energias sopitadas.

O sertão braceja entre extremos qual a qual mais prejudicial e oneroso á sua economia e á sua população: as soalheiras e as inundações.

A carencia absoluta e a abundancia arrasadora.

E, se as seccas exhaustivas se repetem em periodos mais ou menos longos, as inundações são phenomenos mais constantes.

Circumscrevem-se ao meio e se completam num binomio terrivel e mal-sinado.

Nefastas ambas, ao homem e ás colheitas.

A transição gradual e equilibrada, entre as duas unicas estações do nosso "hinterland", equacionadas em seis mezes de chuvas e seis mezes de verão pela pretensão dos geographos, é um facto excepcional de observação ou resta adstricta ao theoricismo das taboas barometricas. Ali, o mais das vezes, o que se observa

são os disturbios aggressivos dos elementos explodindo em paroxysmos, desencadeando-se em catastrophes. Os extremos, lá, se tocam em hemicyclos tragicos para o complemento de um grande circulo de desgraças e calamidades. E tanto maiores quanto imprevisas nos seus efeitos desastrosos. Tanto podem occorrer no inicio da estação chuvosa como em meio ou no seu termino. A's vezes surpreendem as colheitas em plena maturação, ocasionando perdas totaes.

Nada faz suppor o prenuncio do flagello.

Os dias sertanejos decorrem calmos, dentro da tranquillidade ambiente das cousas; o bochorno dos meio-dias ardentissimos é alternado por brisas frescas que tornam amenas as noites profundissimas onde piscam estrellas solitarias.

E num daquelles dias uniformes e ardentes, ventos fresquissimos sopram sobre a terra, deslocando-se do quadrante norte. Uma nuvem pequenina emerge do horizonte afogeadado: ponto quasi indistincto, vae augmentando, rapido, em torres imponentes e bizarras, boiando e bojando pelas alturas, avassallando os espaços.

Um trovão soturno ribomba, longinquo, na concavidade silenciosa dos céos. Ha effluvios magneticos no ar que se respira, impregnado do cheiro acre de terra humedecida. Escurece a luz do sol. E por entre o fulgôr de magnesio dos relampagos e o ribombo dos trovões, precipitam-se sobre a terra formidaveis massas liquidas. Durante dias e noites, sobre a terra alagada, rola a desordem meteorica do cháos.

Do vize das vertentes, do alto dos chapadões e planaltos as aguas, espumando e rugindo pelos despenhadeiros, atroando e acachando pelas escarpas, precipitam-se nos valles.

Intumescem os rios accrescidos desses consideraveis contingentes que lhes trazem as enxurradas. Constrangida no leito exiguo, a agua revolta, roncando e gorgolejando, investe contra o anteparo marginal das barrancas, mina-as; solapa-as. Galga-as. E, turbilhando, estoura, estronda e estruge, inundando e arrasando as terras adjacentes.

As aguas sobem a niveis incriveis. Um espectáculo imponente e tragico se desdobra ao olhar maravilhado. Tudo o que a vista alcança é um immenso lençol de agua barrenta que o granulito

colore. E, esparsas aqui e alli, tufando de verde a vastidão liquida, emergem do seio das aguas as copas frondosas das gamelleiras e ingazeiras.

Derivando lentamente, boiando e rodopiando ao léo das correntes, descem os destroços da cheia: são arvôres seculares arrebatadas; lanços enormes de terra verdejante que a agua solapou; troncos e troncos; tectos colmatados de choupanas humildes; colheitas e arbustos e esgalhos, toda a ciscarada dos enxurros. E não raro, fugindo á furia das aguas, demandando os logares mais altos, para fixação de nova vida, passa uma canôa fragillima, atulhada de "cacarécos" domesticos, de creanças e mulheres silenciosas e, na "pôpa", resignado e sereno como se o não attingisse a desgraça, guiando-a e desviando-a de mil perigos, o matuto admiravel passa, remando, herôe obscuro — destroço tambem — dentro da desordem tellurica.

E' elle a maior victima, talvez, nesse conflicto da natureza.

Comparsa mudo e obrigado de um drama sinistro, elle sente agitar-se no seu subconsciente o mesmo estranho terror supersticioso que acordara no craneo prehistorico do primata.

Mas, ao fim, repellidas pelas primeiras lombadas que delimitam as "vazantes" ou "baixias", reatados todos os equilibrios, annullam-se pela repleção, todas as correntes e as aguas aquietam-se, arfando no empanzimento diluviano da enchente, qual um Caspio original e barrento, ali surgido, a um abalo sismico do solo.

Em volta, a natureza toda socegada. Os céos azues e escampos e, pelas cumiadas dos cerros circulantes, o véo branco das neblinas das terras fumegantes.

Passado o insano paroxysmo, os elementos adormecem na calma frouxa de profundo esgotamento.

E tudo retorna á serenidade budhica do ar que envolve todas as cousas.

E a propria terra escalavrada, esboçada e esbarronada, atulhada da lama humosa das alluviões e de mil detricos organicos, elabora no seu seio a reconstituição da materia organica proteica sem a qual não ha vida, completando assim, numa chimica admiravel e eterna, o eterno cyclo do azoto. E ainda, aqui, se tocam os hemicyclos da vida e os hemicyclos da morte para o perfeito e sempiterno cyclo da Vida.





# O Vidigal

POR HERMETO LIMA

UMA das personagens mais em evidência em 1824 era incontestavelmente o Vidigal, o famoso policial, terror dos desordeiros e capoeiras que havia desde o tempo de D. João VI. Intimo amigo do intendente Paulo Fernandes Vianna e seu melhor auxiliar em assumptos policiaes, o Vidigal era um dos vultos mais conhecidos da cidade, pela violencia que empregava em effectuar prisões. Num botequim, onde estivessem reunidos peraltas e ladrões, dizer-se — "lá vem o Vidigal", era o mesmo que se annunciar um tremor de terra. Todos corriam a esconder-se onde era possível, porque o celebre policia, acompanhado de seus sequazes, entrava de chicote em punho, esbordoando a torto e a direito.

Tratando delle, diz o dr. Carmo Netto: "Fôra Vidigal pessoa de inteira confiança do 1.º Intendente e desde então erigido em arbitro absoluto em materia policial, papel que continuou a desempenhar emquanto serviu á Policia.

Quem leu as *Memorias de um Sargento de Milicias*, do dr. Manoel Antonio de Almeida, o Almeida, refalsado retrato historico ha de conservar na retina a respeito de Vidigal.

Eis ahi um typo memoravel que a Historia e a Novella se incumbiram de alejar deploravelmente, convertendo-o numa especie de capanga policial, de relho e esporas, guarda-costas dos intendentes de D. João VI e de D. Pedro I, perdigueiro e verdugo dos negros quilombolas, typo quasi boçal de feitor de escravos ou de matamouros, sempre de rastro á caça, para terror dos capadocios e dos peraltas que, fóra de horas, o viam subrepticamente surgir com os seus homens em meio dos batuques de Catumby e da Saude, de chibata em riste, applicando valentes tundas, vulgo *ceias de camarão*, na fina flôr dos sambistas espavoridos, prendendo a torto e a direito, e recolhendo tudo em seguida á Casa da Guarda (que então ficava no Largo da Sé), de onde sahiam para engrossar as fileiras do Exercito".

Traçou-se de Vidigal o seguinte *portrait-charge*:

"Era um homem alto, gordo, do calibre de um granadeiro, molleirão, de falla abemolada, mas um capoeira habilissimo, de um sangue frio e de uma agilidade a toda prova, respeitado pelos mais temiveis capangas de sua época. Jogava maravilhosamente o pão, a faca, o murro e a navalha, sendo que nos golpes de cabeça e de pés era de um todo inexcedivel."

A musa faceta das revistas de anno debuxou-lhe frivolamente o typo, em nossos dias, no seguinte epigramma de Arthur Azevedo, recitado pelo saudosissimo actor Peixoto:

"Naquelle tempo, Vidigal famoso, Mais rancoroso do que um bicho máu, Tinha jurado aos deuses seus prender-me Para metter-me na policia o páu".

rechal de campo Nunes Vidigal, uma das mais nobilitantes que nos foi dado ler, buscaremos tanto quanto possível restaurar os traços fortes da verdade historica, retocando essa caricatura grotesca que delle traçou o lapis estouvado de Fantasia.

Si até a patria, que foi a mesma nossa, lhe irreconheceu a critica desmemoriada!

Miguel Nunes Vidigal nasceu na antiga capitania do Rio de Janeiro, em Angra dos Reis, na segunda metade do seculo XVIII. Concluiu o curso de humanidades e alistou-se em um dos Regimentos de Cavallaria de Milicias

Setembro de 1823; prendendo *capoeiras* e acabando com os antros de feitiçaria e os *candomblés* de Catumby.

Tendo-se em vista esses e outros serviços que então prestára, foi Vidigal, por decreto de 10 de Março de 1822, transferido para o Exercito de 1.ª linha. O acto de sua transferencia mandou contar-lhe a antiguidade de posto de coronel de milicias, e teve como razão primaz e fundamento "em consideração aos seus merecimentos."

Uma semana mais tarde, foi graduado em brigadeiro, continuando embora a exercer o referido cargo de 2.º comandante da Guarda Real da Policia da



dessa Capitania, onde foi subindo de posto até ao de sargento-mór.

Por carta régia de 24 de Junho de 1808, foi promovido a tenente-coronel para o 2.º Regimento de Cavallaria das ditas milicias, subordinado nessa época á 2.ª Meia Brigada; e a coronel comandante desse mesmo Regimento, por decreto de 26 de Outubro de 1808.

Serviu como ajudante da Guarda Real da Policia até 23 de Abril de 1821, data em que foi investido do 2.º commando do Corpo da mesma Guarda.

Prestou relevantissimos serviços á policia de D. João VI e á de D. Pedro I, capturando escravos fugidos, extinguindo os *quilombos* do morro de Santa Thereza como na celebre diligencia de 19 de

Côrte, sendo promovido á effectividade do dito posto em 12 de Outubro de 1824.

Reformou-se no posto de marechal de campo por decreto de 14 de Novembro do mesmo anno.

D'ahi por diante não se afastou desta cidade, onde sempre residiu.

Como era a cidade no tempo do Vidigal?

Ouçamos Mello Moraes:

"Em 1824 a cidade do Rio de Janeiro apresentava um aspecto que horrorizava a quem fosse pouco habituado aos acontecimentos anormaes das épocas revolucionarias, ao desdobramento desses pe-

riodos da historia dos povos, em que até os elementos da desordem são aproveitados como armas de peleja.

Quando descia a noite, o facho das conspirações derretia e a essa luz a escravidão e o crime arrastavam-se traicoeiros, infestando, com seu halito, as habitações e o ar.

Os bandidos europeus engrossavam as quadrilhas de salteadores e este estado de cousas dependia do estado geral do paiz, anarchisado pelos partidos politicos que se conflagravam.

A policia mandava affixar editaes e espalhava agentes secretos, para conter os criminosos.

Roubava-se nas ruas e nas estradas, assassinava-se na sombra e ás claras.

A dissolução da Constituinte abria uma garganta enorme, que ameaçava sorver a instituição monarchica e dahi uma sahida franca aos tumultos e ás perseguições.

Os carregamentos de escravos que desembarcavam dos brigues negreiros, cobertos de sarna e de vermes, magros e famintos, augmentava o horrendo do quadro desta capital.

Por outro lado: os facciosos forjavam motins, movimentos de tropa, reuniões clandestinas dos patriotas perseguidos, novas sedições.

A cadeia do Aljube constituia-se, naquella época, o centro para onde convergiam os delinquentes. Nas suas enxovias achavam-se em commum: forçados, ladrões, assassinos, escravos, conspiradores, jornalistas, politicos e revolucionarios celebres."

Ora, para uma cidade assim, só mesmo um Vidigal.

Mal rompia a noite os salteadores surgiam em todos os cantos da cidade.

Houve um tempo em que mesmo de dia as portas das casas se fechavam. Dizia-se que eram os proprios senhores que mandavam os escravos roubar para se locupletarem com os lucros. Pelos morros, negros fugidos, que ali se occultavam, desciam ás caladas da noite, asaltando, saqueando, matando.

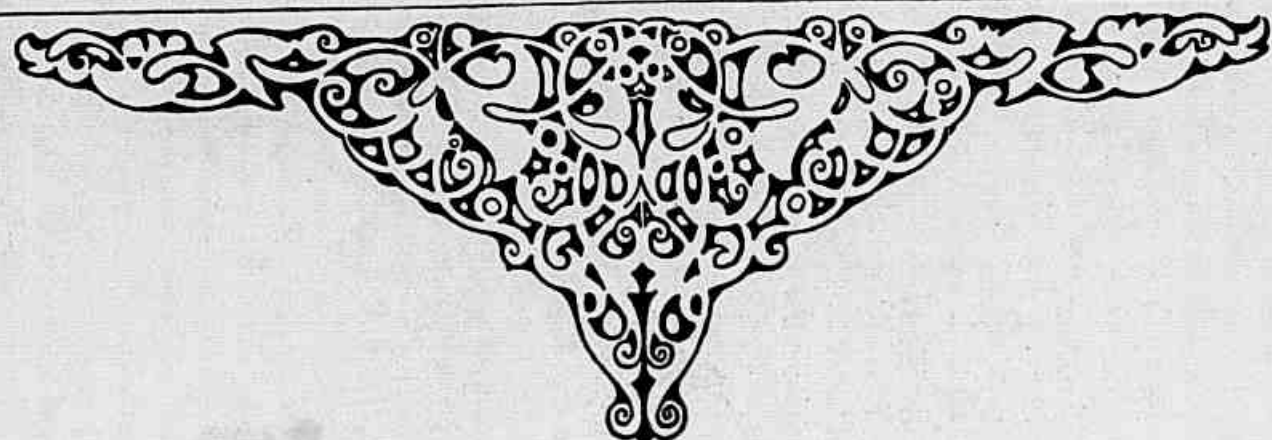
As tabernas enchiam-se de ladrões. Era precisa uma medida energica.

Para essa gente, só a chibata, dizia o Vidigal.

E era de chibata em punho que elle rondava a cidade.

Assim o Vidigal tornou-se o terror dos assaltantes da época, conseguindo diminuir o numero delles para tranquillidade dos cariocas.

A gravura que illustra estas notas é copia de um quadro de Firmino Monteiro, representando o Vidigal dando ordens a uma escolta.



Esboçando aqui a fé de officio do ma-

*Hermeto Lima*



# Vida Fluminense



Grupo das novas diplomadas em obstetria pela Faculdade Fluminense de Medicina, obtido após a bênção dos anéis,



O Natal na Escola Maternal Julieta Botelho.



A visita dos estudantes campistas da Faculdade de Pharmacia e Odontologia á Polyclinica da Faculdade de Medicina de Niteroy.



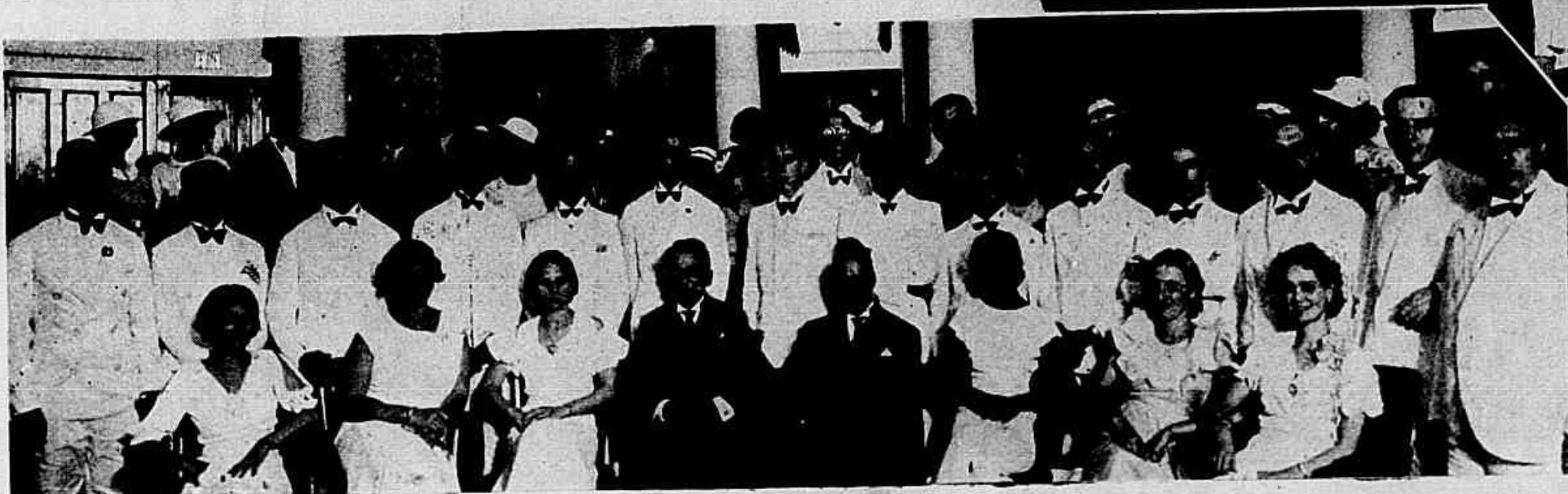
Grupo tirado após a distribuição de roupas e brinquedos pelas Noelistas de Niteroy. Ao centro d. José Pereira Alves, bispo da capital fluminense.



Grupo colhido no Icarahy Praia-Club, na festa em homenagem aos socios.



A annunciação do Natal no Canto do Rio F. C.



A collação de gráu dos pharmaceuticos de 1934 da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio.



# "FAIR - WEST" RIOGRANDENSE

POR LIMA FIGUEIREDO

A Serra do Mar, ora beijando o Atlantico, ora delle fugindo como zangada namorada, vem acompanhando-o desde a terra praiana dos potiguares até aos campos sulinos.

Ao entrar em pagos gauchos, a graciosa monta-



Os chamados estreitos do Uruguay. Trechos nas divisas com Santa Catharina, onde aquelle rio corre em rochedos. Como se vê uma pessoa pisa os dois Estados.

nha se abaixa para morrer humilhada aos pés de Porto Alegre. Todavia para o occidente, em fórma de extenso planalto, o altaneiro accidente orographico continúa.

Sempre para o ocaso, o altiplano prosegue com as denominações de serras de S. Xavier e de Igorahycá até cair ex-abrupto no valle do Uruguay.

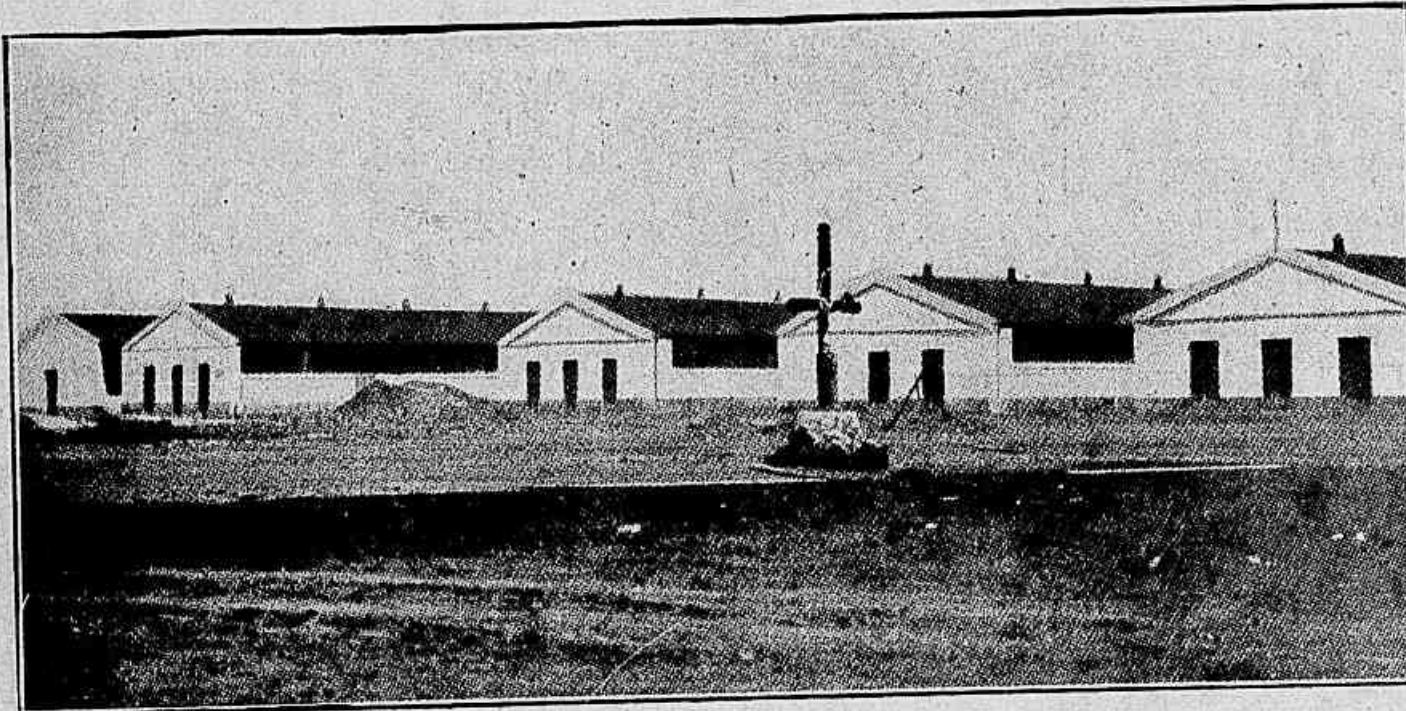
Para o noroeste, o terreno toma o facies montuoso exhibindo elevações successivas ataviadas com sombrias mattas e virentes campos.

Para as bandas de S. Borja e Itaqui, e ribas norte do Ibicuihy, o planalto se anniquila completamente, permittindo que o Uruguay nos mezes das cheias — Setembro e Outubro — mande os seus sobejos aquosos até um ou dois kilometros terra a dentro. Nessa época, os caminhos ficam interrompidos, pois os rios e arroios se tornam vultuosos como famintas sanguessugas em sanguineo ser.

Muitas vezes as aguas crescem tanto que afogam os pontilhões, prohibindo o trafego. Nessas occasiões succede um facto interessante: os viajantes fazem pouso, d'um lado e d'outro do curso d'agua, á espera

que a furia da torrente se abrande e as aguas desçam de nivel.

O "plateau" descamba para o sul em declive forte sobre o qual se escoam as aguas que sustentam o caudaloso Jacuihy. Impedindo que as aguas deste ultimo rio se confundam com as do Ibicuihy, a Cochilha Grande irrompe do planalto como uma verdadeira muralha que contorna as cabeceiras dos tributarios do Jacuihy modelando sua opulenta bacia que fornece



SÃO BORJA — A grande Cruz — pallido monumento aos que tombaram defendendo o solo gaúcho contra a invasão paraguaya.

o liquido elemento ao Guahyba — a formidável guéla da lagoa dos Patos.

A lucta Camaquan x Jacuihy não se realiza porque a serra do Heival não a permitte.

O Uruguay é o typo do rio original sob o aspecto da variedade de sua largura.

Depois que recebe o Peixe pela direita, o Pelotas se chrisma de Uruguay, ostentando, com este nome, até á barra do fronteiriço Peperyguaçú, largura cambiante entre 500 e 800 metros. D'ahi até ao porto de Itaqui a caudal se engrossa para 800 a 1.000 metros.

Quando uma ilha scisma de atravancar o curso do rio, a largura augmenta, ás vezes, até 4 ou 5 km, como succede com a ilha Quadrada ao norte de Itaqui e com a dos Vargas nas proximidades de S. Borja. Para servir de contraste, nas proximidades de Marcelino Ramos, o terreno dá um apertão na torrente obrigando-a a escoar toda a sua agua numa calha de cinco metros de largura apenas. Esse lugar, conhecido pelo nome de Estreito, permite em alguns pontos que um homem abarque com as pernas o

Uruguay, pousando um pé em sólo catharinense e outro em terreno sulino.

Na confluencia do Ibicuihy, o rio apresenta cerca de 2 km. de largura que crescem para 3 na barra do Quarahy.

O curso do rio lindeiro é atravancado por mais de 50 ilhas. Todas ellas estão demarcadas, não existindo uma só internacional: ou são brasileiras ou argentinas. Apesar de grandes, esses accidentes insulares são quasi deshabitados, visto serem inundados nas grandes cheias.

Um facto singular se passa: o blandiflúo Uruguay, como todo rio de planicie, se espreguiça tecendo meandros e sacados que facilitam a mudança do leito. Com essas oscillações de curso ha tendencia para algumas ilhas se unirem ás suas nações, devido ao entulhamento do canal que as separa das mesmas.

A fronteira tem dois aspectos: o do norte, alcantilado e de matta pujante semeada de campos, que constitue a região missioneira; o do sul, até o Ibicuihy, com ondulantes planicies, alcunhado de campanha.

D'um lado e d'outro do rio fronteiriço, e gigante de ferro conduz o progresso. Do lado brasileiro, os trilhos que vêm de Porto Alegre, através de Santa Maria, se bifurcam em Uruguayana, em direcções diametralmente oppostas indo, pelo norte, morrer em São Borja e, pelo sul, invadir os verdejantes rin-



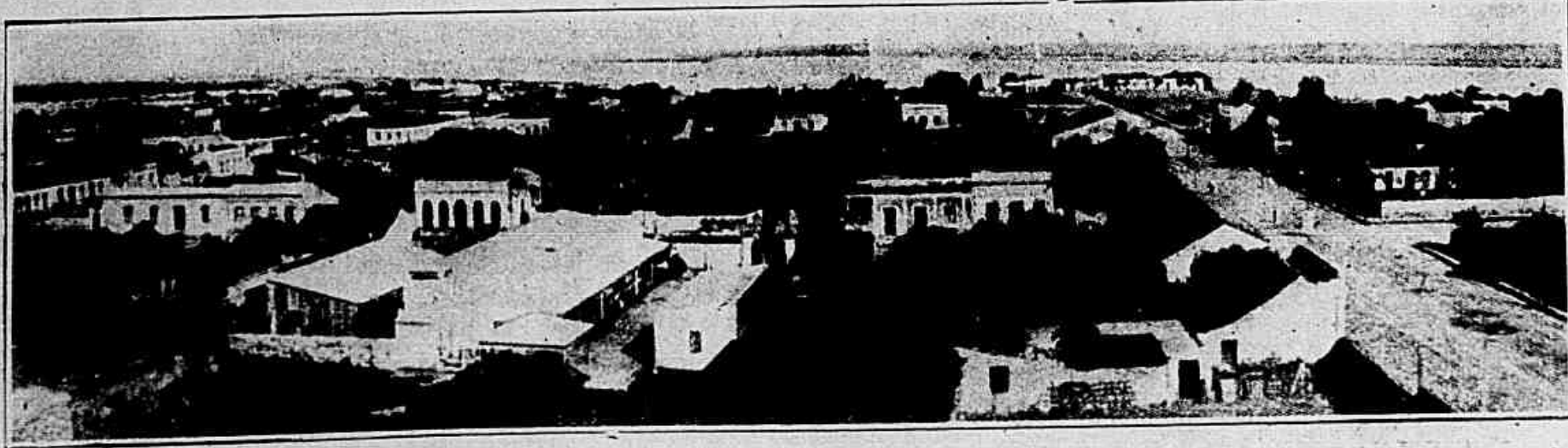
SÃO NICOLAU — Fonte dos Jesuitas — agua captada para o abastecimento do quartel.

cões da Republica Oriental pela ponte que corta o Quarahy.

Do lado argentino, o silvo da locomotiva é ouvido ao longo da fronteira, desde Monté Caseros até San Thomé, onde se adentra pela mesopotamia parano-uruguayana em busca de Posadas, capital da Gobernacion de Misiones.

Ha um facto notavel: os municipios de Uruguayana, Itaqui e São Borja regulam suas vidas economicas pela periphéria através do rio apartador de nacionalidades, ao passo que os de São Luiz, Santo Angelo e Palmeiras desprezam o rio e orientam suas actividades para a zona do interior.

A producção principal da região é o gado. Entre Quarahy e Itaqui ha ricas fazendas de criação produzindo, em larga escala, bellos especiméns de equinos, onde se póde contemplar as linhas ró-



URUGUAYANA — Um aspecto da bella cidade lindeira.



bustas do *Percheron* e o *triste* floreado do nervoso *Hachney*.

Em Itaqui, importante saladeiro produz o mais perfeito xarque que se pode desejar.

A mais rendosa produção da zona missioneira é a madeira, que em grandes jangadas desce o Uruguay na época das cheias.

Afim de facilitar o intercambio commercial entre os dois povos raianos, é pensamento dos governos respectivos construir-se robusta e esthetica ponte internacional ligando Uruguayana a Libres.

A navegação do Uruguay é muito precaria devido á escassez de agua na vazante e ás multiplices corredeiras que quebram o seu perfil longitudinal.

Desde 1860 que se navega entre Concordia e San Thomé com escalas em Uruguayana, Libres, Itaqui e São Borja.

A Empresa Barbará navegou o Ibicuihy e seus afluentes Ibirapuitan e Santa Maria até ás cidades de Alegrete e Don Pedrito. Com a inauguração da estrada de ferro, a navegação fluvial nos rios citados falleceu.

Hodiernamente, no rio Uruguay, só uma comunicação é feita de modo permanente: Uruguayana — Itaqui. As viagens são semanaes consumindo sete horas de navegação.

O porto de Itaqui é o mais profundo de todos. Foi outróra base naval da frotilha do Uruguay. Attestando a passagem de nossa marinha de guerra naquella região, as ruínas de um arsenal se esmorem dia a dia.

De cerca de 1.300 km. é a extensão do Uruguay ao longo da fronteira.

O indio foi o primeiro defensor do "far-west"



SÃO NICOLAU — Ruínas do formidável templo jesuítico de São Miguel.

rigrandense, lutando com heroísmo contra as cohortes de Hernando Arias que, em 1603, tentaram expulsar, das bordas leste do Uruguay, os guaranis.

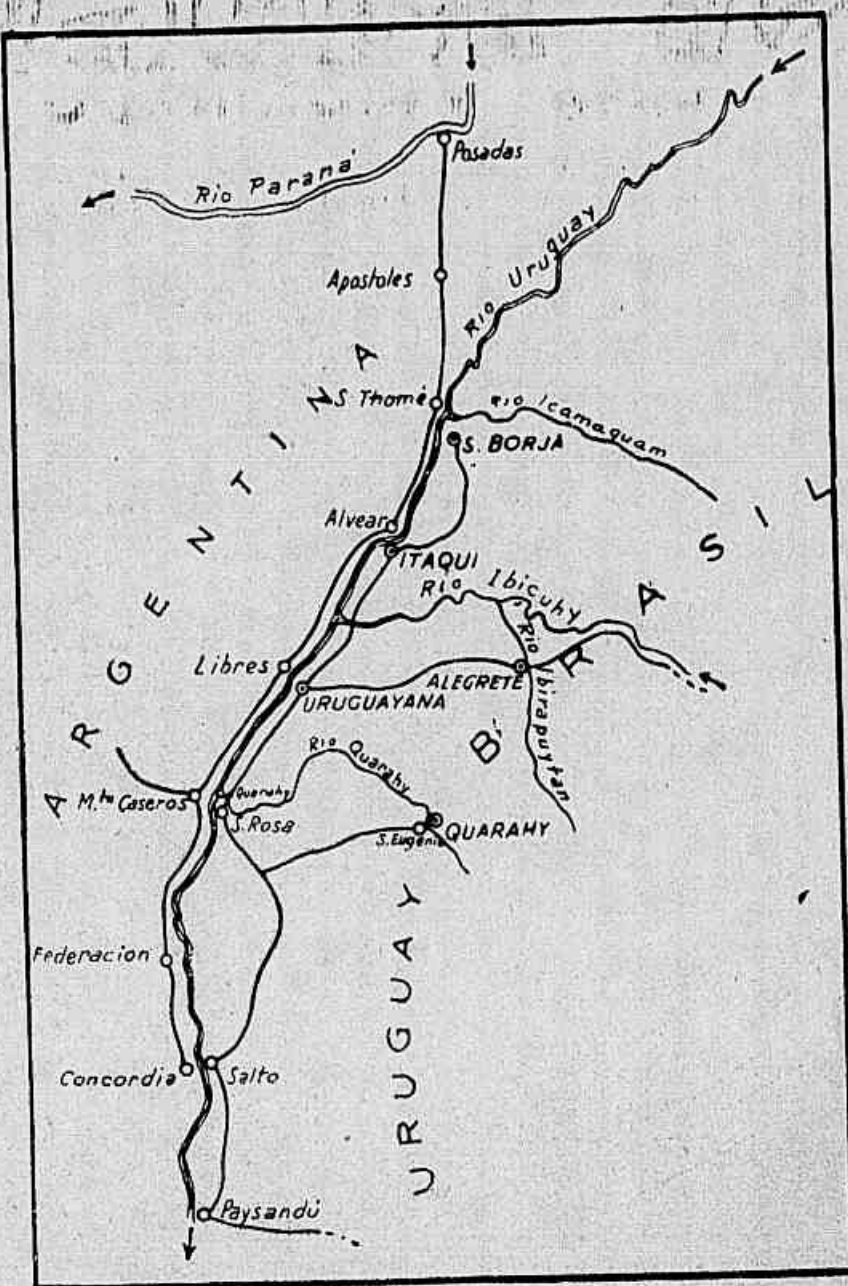
O que a espada não pôde, a cruz quasi ia conseguindo. Os jesuitas hespanhoes, animados pela fé inabalavel que possuíam, sulcaram as selvas organizando reduções, desde as cabeceiras do Pardo, em Matto Grosso, até ao Tibagy, no Paraná.

Floresceram Itatines no grande estado central, Loreto e Santo Ignacio no Paranapanema e São Xavier, Encarnacion e São Miguel ao longo do Tibagy.

Em Villa Rica e Ciudad Real, os subditos de Hespanha exploravam o gentio com o regime das "encomiendas". Era a espada do soldado atrás da cruz do missionario...

Se dos campos de Piratininga não partissem as bandeiras de Antonio Raposo Tavares e Manuel Preto, os religiosos com certeza chegariam ao Atlantico educando selvicolas e levando as terras para o pavilhão de Castella...

Os chucros e impavidos bandeirantes não deixaram pedra sobre pedra, derrocando as reduções e conduzindo para São Paulo os conversos em enormes levás.



Ligeiro esboço de uma parte da fronteira.

Já em 1626 os jesuitas, com humildade, haviam conseguido tomar pé na margem oriental do Uruguay erigindo a redução de São Nicolau. Depois do gesto fulminante dos bandeirantes, os religiosos mudaram também para o Uruguay todos os seus campos de acção, onde em 1634 inauguraram, no planalto, os povoados de S. Thomé, S. Miguel, Santo Angelo, São Luiz Gonzaga e São Borja, além de outros.

Parece que os jesuitas gostaram do territorio sulino, visto terem avançado para o norte até ás barrancas do Uruguay e para leste até ao rio Pardo, afluente do Jacuhy.

Emquanto isso succedia, Antonio Raposo ia esperando que os missionarios ajuntassem muitos aborigenes, afim de que a caçada lhe fosse rendosa.

Em 1637, o bandeirante impoz pela força a emigração dos jesuitas para além Uruguay. Foi graças á ousadia do corajoso piratinango que dona Maria Barbara conseguiu de seu augusto esposo o Tratado de Madrid de 1750, o qual nos deu posse das terras taladas pela gente de São Paulo.

Não contentes com os successos, os paulistas transpoem o Uruguay para soffrerem o revez de M'bororé.

Esta derrota deu azo aos missionarios para avançarem novamente, restabelecendo a Provincia de Tapes nas margens do Pardo, onde os colonos portugueses

vieram encontral-os em 1737: de Colonia, Laguna e fimbria littoranea do Rio Grande infiltraram-se os rijos açorianos que procuravam, em busca de riquezas, terras fortes onde pudessem apascentar seus rebanhos e cultivar productos rendosos.

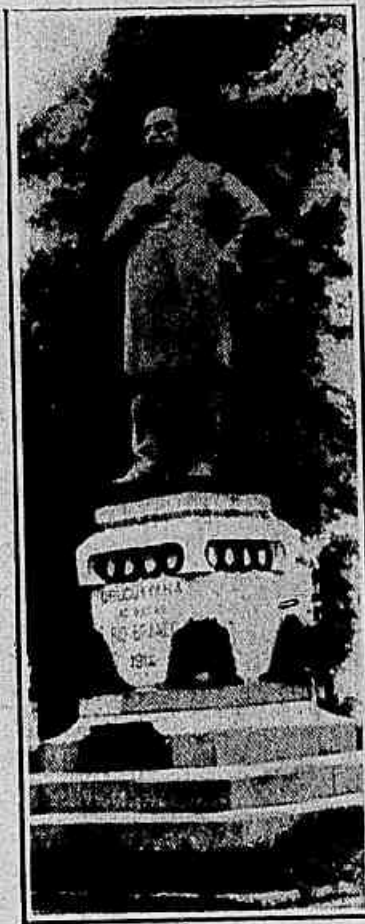
Pelo Tratado de Madrid conseguimos novamente empurrar os jesuitas para o lado occidental do Uruguay. Nem religiosos nem incolos estavam de accordo a respeito da mudança de nacionalidade e por isso preferiram os horrores da guerra a viverem debaixo de uma bandeira que odiavam.

Hespanhoes e portuguezes cerraram fileiras contra os missionarios no cumprimento do Tratado de 1750; e em Caibaté, onde, em um serro, o Cacequi brota, foi fulminado o estado theocratico.

Iniciou-se o exodo das familias existentes nos sete povos de missões...

Em 1761 ha novo accordo entre lusos e hespanhoes recuando a fronteira sulina novamente para a beira do Pardo. Uma aragem fresca reacende o fogo sagrado: os jesuitas trabalham com afincio para reorganizar o estado theocratico.

Estariamos com as nossas fronteiras minguidas se não surgissem no écran da historia sulina os "35" bravos de Santos Pedroso e Borges do Canto que á brida solta levaram seus corceis até ás barrancas do Uruguay, arrazando o trabalho secular dos missionarios. As reduções cahiram, desta feita, em 1801, como um fructo maduro balanceado em dia de tempestade.



URUGUAYANA — A estatua do Barão do Rio Branco, o heróe da paz nas questões de limites.

Depois de assegurada a posse das terras a leste do Uruguay, varias foram as investidas para levantar os povos das missões contra a corôa portugueza, cabendo ao brigadeiro Chagas Santos a defesa do que havíamos adquirido.

Assim foram derrotados, em 1816, Andrecito Artigas e Sotel e, em 1828, Fructuoso Rivera obrigado a assignar a convenção de 5 de Dezembro que fixava nossa extrema no rio Quaraí.

Na maior guerra que se sustentou na America do Sul, Solano Lopes envia o coronel Estigarribia para ocupar o solo gaúcho.

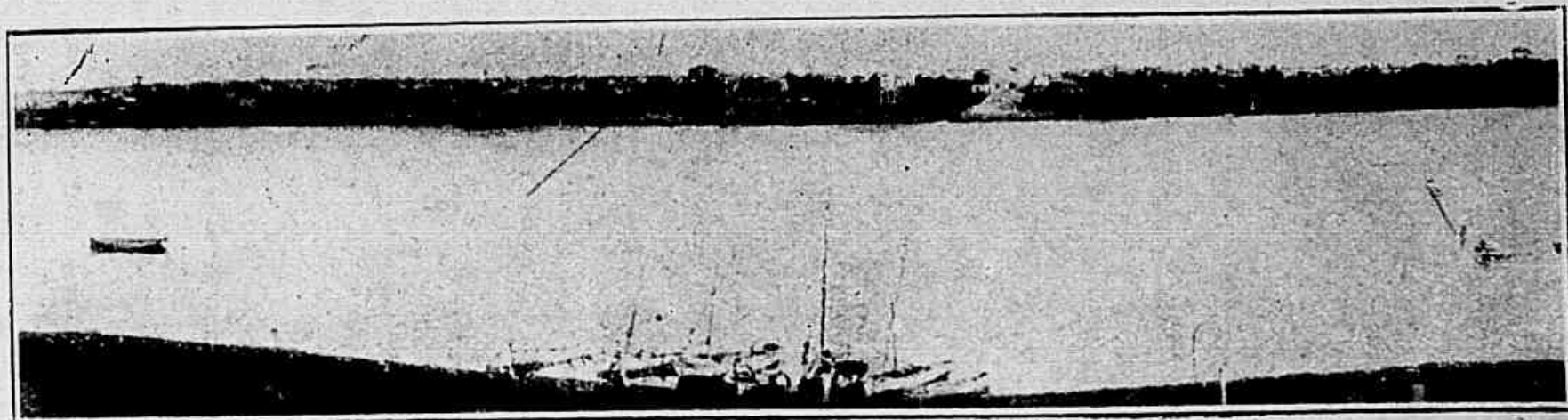
Vivia-se o anno de 1865, o velho monarcha pedira autorização ao Congresso para ir pessoalmente dirigir a guerra. Havendo má vontade em concedel-a, o velho imperador numa phrase que se quedou guardada em todos os corações brasileiros conseguiu levar avante o seu intento: — "Pois bem. Se podem impedir-me que siga como imperante, não me impedirão que abdique e parla como voluntario da Patria".

Em Uruguayana, o commandante paraguayo foi sitiado pelas forças dirigidas pelo proprio D. Pedro II.

No governo Washington Luis foi resolvida a ultima questão relativa á fronteira sulina.

Octavio Mangabeira, com a habilidade diplomatica que o caracteriza, conseguiu que a Argentina reconhecesse como brasileira a ilha que fronteia a barra do Quaraí, fechando com chave de ouro a porta do "far-west" riograndense.

*Simão Figueiredo*



ITAQUI — Vista da banda argentina.



# Vaticínios



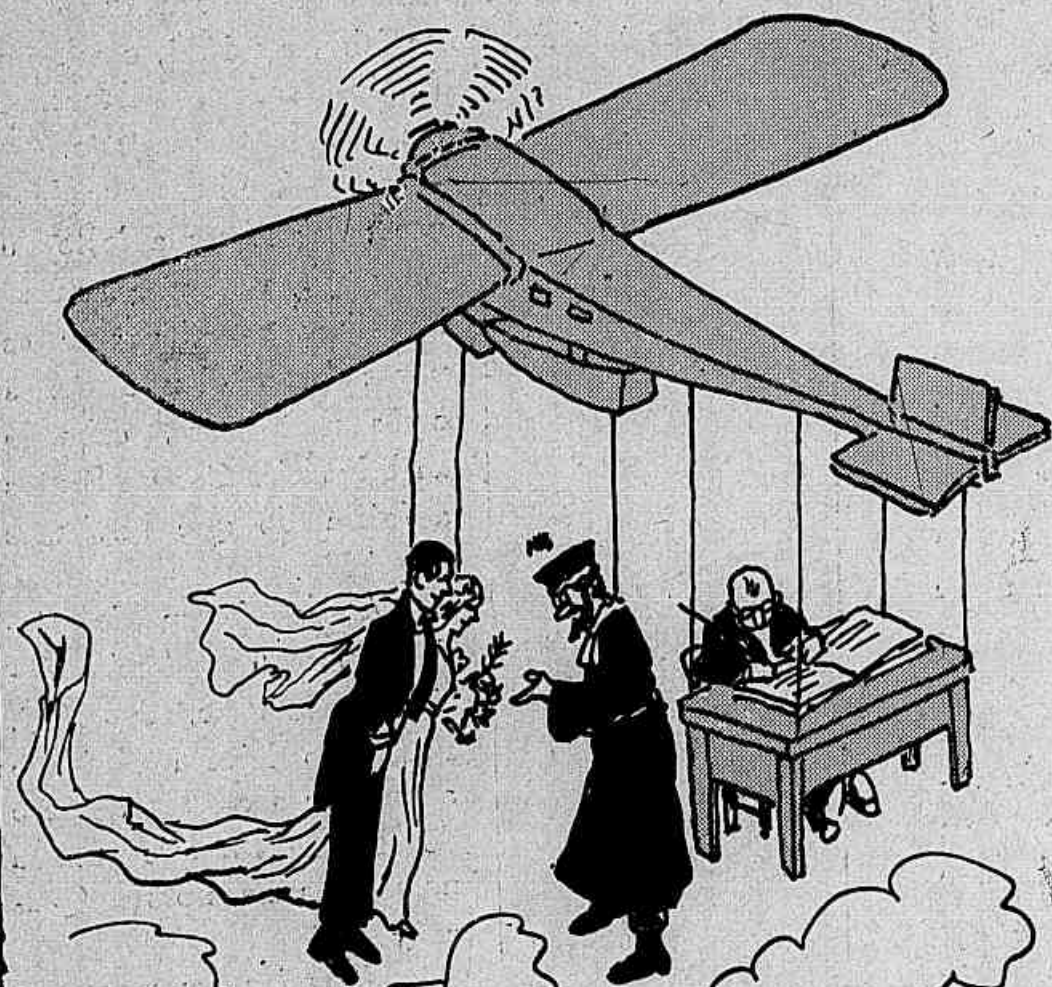
*O mundo ha de girar  
plácido, sereno e alacre.*



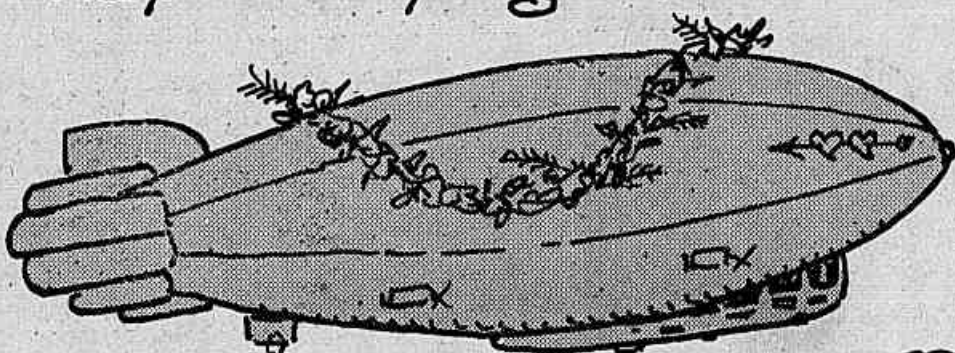
*O paiz patinara' seguro  
na pista do progresso*



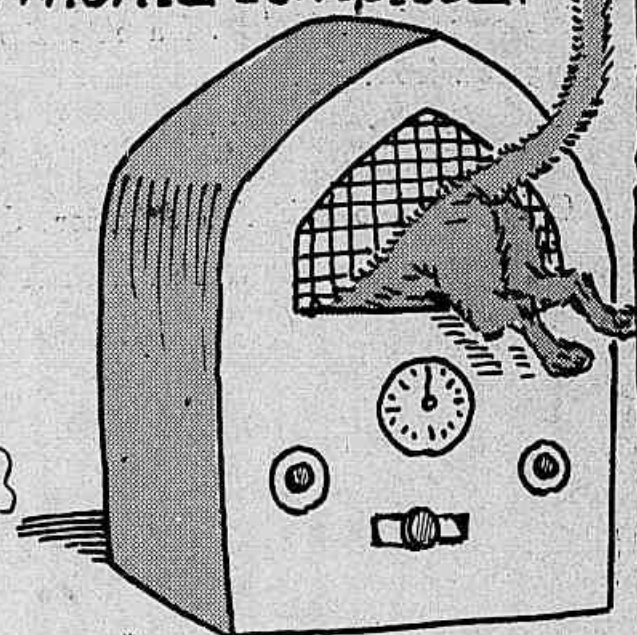
*A velha Europa terá  
harmonia completa.*



*Os casamentos serão celebrados  
em aviões bem aviados,*



*mas a lua de mel somente  
será permitida em zepelins.*



*Os gatos miarão nos  
programmas de rádio*



*A fazenda publica saldará as dividas.*



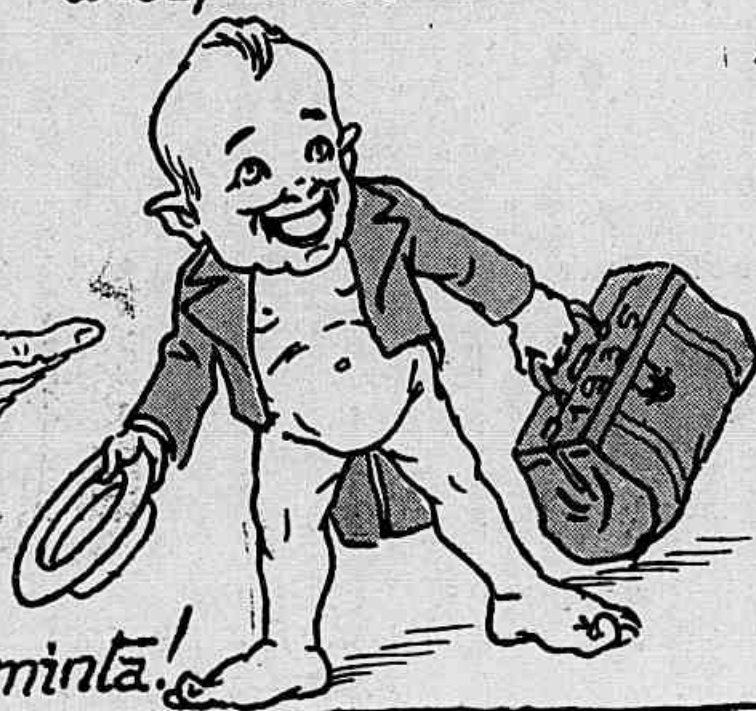
*As dividas particulares  
desaparecerão...*



*Não haverá mais  
solteiros*



*- Oxala' o Tempo não desmintá!*





# JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS  
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## Conselhos sociais

O NOVO ANNO

Rarissimas são as pessoas que recebem com indiferença a vinda de um novo anno: provoca sempre pensamentos alegres ou melancolicos.

Os que encaram o novo anno com tristeza são os desanimados, os que se preocupam com a morte. Mais um anno que desapareceu na eternidade! —suspiram elles— um anno que nos aproxima mais do grande mysterio.

Mas essas reflexões não são sempre feitas por aquelles que se approximam do fim da existencia, mas pelos que tem uma tendencia

morbida, vendo tudo pelo lado triste.

Naturalmente os corações solitarios, os entes para os quaes a vida é difficil e incerta, os que crêem não ter mais nada a esperar do futuro acolhem o novo anno com anxiedade ou desanimo. Mas, felizmente, pela grande maioria dos entes o novo anno é recebido com alegria, com animação.

Assim como na Natureza a primavera é recebida com alegria, é o novo anno acolhido pelos homens. A esperanza penetra em todos os corações, um sangue mais novo parece correr nas nossas veias. Esta renovação, esta resurreição, que se manifesta na natureza, transmite-se aos entes. A seiva acorda-se sob a casca das arvores como no peito dos humanos.

Cada anno é uma vida especial ajuntada no longo periodo de tempo que temos de passar sobre a terra, que nos parece assim constituido duma série de incarnações.

Em cada primeiro de Janeiro devemos pois ter a impressão de que vamos recommear a viver, enfrentando com essa boa disposição de espirito o novo anno.

Todas as esperanças são permittidas, todas as ambições justificadas. E' a vida que desenrola suas avenidas deante de nós, tendo lá no fim muito longe de novo o dia de S. Sylvestre.

Mesmo para aquelles que não tem a consolante esperanza de uma outra vida, o dia primeiro do anno, marcando o começo de um novo cyclo, deve trazer o sorriso e a consolação da esperanza, porque a vida é rica de possibilidades.

Fazemos votos para que o Novo-Anno seja de felicidade para os caros leitores, propicio para o nosso Brasil e de paz para toda a humanidade.

### PENSAMENTOS

Se pudessemos dispor da immortalidade, seria a nossa mãe a primeira que tornaríamos immortal.

PH. GERFAUT

## OS CHAPEUS MODERNOS



1 — Toque pontuda de Agnès, acompanhando um manteau de Maggy Rouff. 2 — A copa alta deste feltro de Agnès é guarnecida com drapé. 3 — Chapéu guarnecido com pompona de pelle de lontra; écharpe de pelle de lontra terminada por plumas. 4 — Chapéu de copa muito alta, enfeitado com penas de marabú. Jabot de Augustabernard.

FALTA OU ATRAZO DE MENSTRUAÇÃO  
**MENOSAN**  
DE EFEITO RÁPIDO E SEGURO

### Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitaes de Lisboa e Paris.

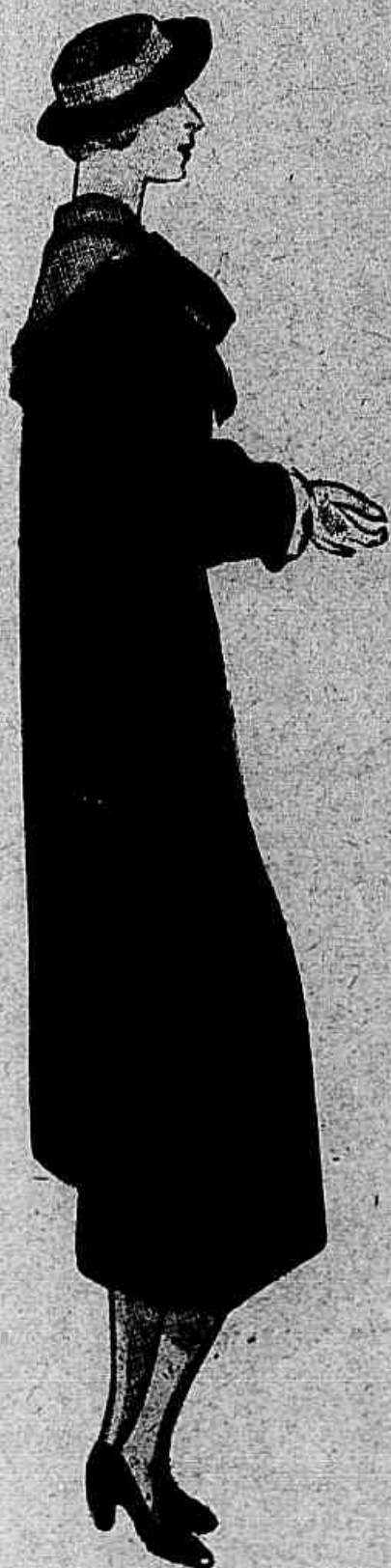
VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS  
Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44  
Tel. 2-9669 Edifício Kanitz

A esperanza é um raio longinquo que aquece o coração.

ANGÈLE MASSINA

O talento forma-se na solidão, o caracter na sociedade.

GOETHE.



Manteau de lã azul marinho com pala e gola do mesmo tecido bege; tiras do tecido azul marinho rodeiam a pala e amarram-se na frente, em laço.



# Nutrição Alimentação

## BANQUETES NO SÉCULO PASSADO

Nesta época do anno, na qual os banquetes se succedem, a título de curiosidade daremos alguns menus de banquetes que foram offerecidos no século passado, em diversos países da Europa, a personagens em evidencia naquella época.

Banquete de 20 talheres offerecido em Paris ao barão Salomon de Rothschild (dia 5 de Junho de 1868).

Crème d'espargos  
Rissolés à Pompadour  
Salmão com molho geroez e hollandez  
Filet de vitella à Macedonia  
Timbale à poloneza  
Aiguillettes de pato, com ervilhas  
Salada de lagosta, à russa  
Fundo de alcachofras, glacé ao Madeira

Gallinhas recheiadas com codornizes  
Pudim de fructas com gelée  
Sorvetes de morangos, com gajres

Banquete de 50 talheres

offerecido em Constantinopla ao Sultão por Ali-Pacha, ministro de Estado, (Julho de 1868).

Potage à Richelieu  
Bouchées à la Reine  
Cassolètes de foie-gras  
Peixe cozido, com molho de camarões  
Filet de vitella à printanière  
Peito de frango com trufas  
Costeletas de carneiro com petits-pois  
Escalope de pombos à Regente  
Lagosta à parisienne  
Espargo com molho hollandez  
Vagens à ingleza  
Punch à romana  
Peruzinhos e codornizes assados  
Pilaw à Oriental  
Chateaubriand au Chantilly  
Geleia à americana  
Fromage glacé, quarnecido.

Banquete de 40 talheres offerecido em Berlim ao embaixador francez Benedetti (1869).

Consommé de gallinha à Sévigné  
Salmão do Reino à Colbert  
Lombo de vitella à portugueza  
Almondegas de faizão, à Richelieu  
Costeletas de carneiro.  
Espargos  
Chaufroid de passarinhos, à Lucullus  
Mayennaise de lagosta  
Punch à romana  
Capões do Mans, assados  
Terrina de figado de pato  
Vagens verdes à ingleza  
Pudim à la Royale, sabayon  
Geleia moscovita, ao champagne  
Sorvetes de fructas

Banquete de 20 talheres offerecido em Haya ao príncipe Frederico da Hollanda (1868)

Consommé com arroz, à Princesa  
Crouettes à la Béchamel  
Bacalhau fresco, recheiada com filets de linguado  
Batatas  
Roast-beef com molho raifort  
Filets de pombos, à Marechala  
Costeletas de carneiro, pontas de espargos  
Vol-au-vent à financeira  
Filets de lebre, à romana  
Couve-flôr, Timbale de macarrão  
Codornizes e capões assados, agrião  
Bolo Heloise recheiada  
Macédoine de fructas  
Sorvetes de fructas

## CONSOMME DE GALLINHA A SEVIGNE

Tira-se a carne do peito de uma cu duas gallinhas, que se passa na machina juntamente com as moelas e um pouco de carne de vitella; tempera-se bem e amassa-se com ovo. Com essa massa formam-se umas almondegas que são cozidas no caldo da sopa. Este caldo é feito com o resto das gallinhas, cenouras, um pedacinho de aipo e um alho poireau. Coa-se antes de cozinhar as almondegas.

## SALADA DE LAGOSTA A RUSSA

Tomam-se 2 lagostas cozidas, corta-se a carne em pedaços e mistura-se com legumes cozidos (batatas, beterrabas) e pepinos crus picados; junta-se em seguida mayennaise à qual se misturou algumas folhas de gelatina (desfeitas em pouca agua). Enfeita-se o fundo de uma fôrma lisa com rodellas de ovo cozido, fatias de pepino e de beterrabas; despeja-se dentro a massa formada pelas lagostas, legumes e mayennaise; põe-se na geladeira. Na hora de servir põe-se a fôrma dentro da agua fervendo, para sahir com facilidade da fôrma. Serve-se ao mesmo tempo uma molheira com mayennaise simples.

## RISSOLES A POMPADOUR

Tirar a carne de 2 perdzes (ou pombos) cruas; picar muito bem assim como 150 grs. de miolos de vitella (crús) e 150

grs. de toucinho; tempera-se esta mistura e junta-se uma ou duas trufas picadas, liga-se com uma gemma de ovo. Com essa massa formam-se os croquetes que são fritos no azeite ou na banha, à qual se juntou um pouco de manteiga.

## FILETS DE LEBRE A ROMANA

São tirados os filets da lebre e depois collocados durante duas horas no tempero (vinho branco, vinagre, sal, cheiros, cebolas, alho e pimenta). Escorrer bem o tempero e lardear a carne com tiras finas de toucinho, regar com manteiga derretida, envolver dentro de papel branco e pôr no forno para assar. Depois termina-se tirando o papel para tomar e cor, molhando-se com manteiga.

## PUDIM DE FRUCTAS

Descascar 4 maçãs (pequenas) e 3 peras; tirar as partes duras e picar em pedaços regulares, pôr dentro duma panella com manteiga derretida, salpicar com um punhado de assucar, sacuir a panella collocada em fogo forte um instante e retirar a panella do fogo.

Desfazer 200 grs. de farinha de trigo com leite perfumado com baunilha; untar uma pitada de sal, um pouco de manteiga e 200 grs. de assucar. Cozinhar essa mistura até ficar na consistencia da massa de soufflé. Retirar

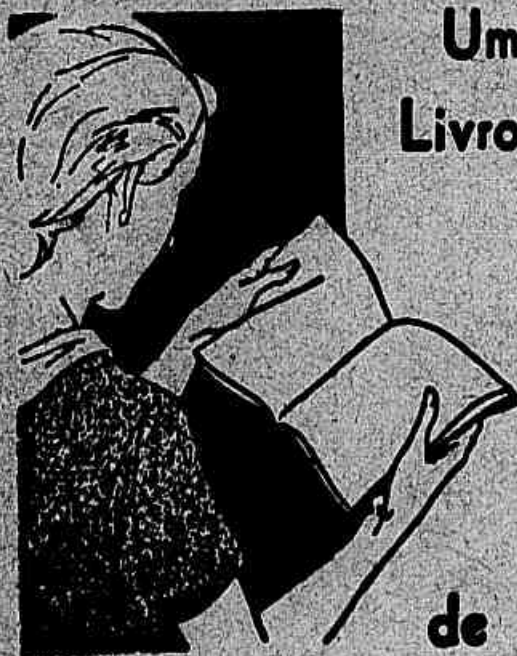
do fogo e juntar 6 claras batidas, e depois as fructas; despejar dentro duma fôrma untada com manteiga e pôr para cozinhar em banho-maria tres quartos de hora.

Servir o pudim com molho de creme.

# TOILETTES PARA A NOITE



1 — Vestido muito moderno de crepe da China azul com mangas bouffantes de velludo azul mais escuro. Deste mesmo velludo o tabado que termina a golla atrás. 2 — Vestido de crepe georgette verde claro; o amplo drapé da blusa, franzido sobre os braços, forma contraste com a linha da saia muito ajustada até a altura dos joelhos. Longa faixa de velludo verde-esmeralda. 3 — Vestido de tafetá rosa claro; o corpo e a barra da saia guarnecida com pespontos feitos com fio de prata. 4 — Vestido de mousseline de seda, azul-turquesa claro; o corpo guarnecido com nervures e golla formando duplo jabot. Na saia godets plissados.



## Um Livro

de

## Refeições Nutritivas

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação. Este livro de "Receitas" é de inestimável auxilio às donas de casa e mães de familia cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente. Os diferentes pratos de

# MAIZENA DURYEA

achem-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados. Com as receitas contidas neste livro, poderá, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua familia.



PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.  
Caixa Postal 2972 - São Paulo  
Remeta-nos GRATIS seu livro  
85  
NOME  
RUA  
CIDADE  
ESTADO







1 — Vestido de crepe de Chine marron; dá-lhe muita originalidade a guarnição de viézes que se enrolam em volta das mangas, assim como o jabot que é cortado junto á parte da frente, do lado direito; clips de metal. Os pannos da saia são pespontados. 2 — Vestido de crepe georgette rosa, a saia e o corpo são guarnecidos por babados en-jorme. Faixa de velludo azul saphira. 3 — Vestido de crêpon branco, guarnecido com laços do próprio tecido. 4 — Vestido de crêpon bege rosado; saia e corpo guarnecidos com nervures; badados enfeitam as mangas e a meia golla. Faixa de velludo marron. 5 — Interessante vestido de crepe de Chine vieux-rose claro; babadinhos plissados enfeitam parte da saia e formam as manguinhas. Pala guarnecida com flores do próprio tecido e pequenas folhas de crepe verde.

## Uma grande escriptora italiana

### "A tragedia do progresso"

Daremos aqui o que disseram do livro de Gina Lombroso, extraordinaria escriptora, diversos jornaes francezes e homens de reconhecida competencia.

"Na occasião em que o mundo se inquieta ante uma crise economica de amplitude desconhecida, o livro de Gina Lombroso projecta sobre esta crise uma luz viva. E, pensando-se que esta obra já estava planejada muito antes da guerra, encontra-se nella qualquer coisa de prophe-

tico. Sómente uma mulher, collocada á margem das luctas politicas e economicas, podia julgar com tal lucidez os perigos de uma civilização cujo unico movel foi a ganancia e sua arma principal uma industria hipertrophiada.

Quando se redescobriu a America e se cantavam, muito recentemente, hymnos á era da machina, Gina Lombroso via o abysmo para o qual corria a humanidade. Depois de ter escripto seu livro os acontecimentos precipitaram-se.

Essa obra traz ainda a tempo, é de esperar, com as explicações dos problemas de que todo o mundo se lamenta deante dos paradoxos da crise actual, soluções perfeitamente logicas para limitar seus perigos."

(Revue des Agriculteurs de France).

"A tragedia do Progresso é o titulo dum excellente livro escripto recentemente por Gina Lombroso. E' preciso lel-o e medital-o. Por que razões antes do seculo XVIII o machinismo permaneceu longo tempo em gestação, como e porque triumphou depois, a decadencia material e moral suscitada por elle, as tragedias que provocou e enfim, para concluir, os esplendores projectados no futuro — tal é o resumo da obra que devemos a uma mulher corajosa. Atrave-se a atacar de frente os erros do seu tempo e garantir que os males que soffremos proveem em parte da hypertrophia da industria, da rapidez com que cresce, da intensidade com que funciona. No momento em que na Europa e mesmo no mundo inteiro, vacillam os encarregados dos Estados que augmentaram sem medida suas industrias; em que os milhões dos sem trabalho levam uma vida triste, sem dignidade e sem honra, o livro de Gina Lombroso permite-nos salutaes reflexões".

Jean Hennessy, ex-ministro. ("Information")

"Esta obra, extraordinariamente documentada e que apresenta ideias completamente novas a respeito do machinismo e da

# SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS  
— AFORMOSEADOS — SO' COM

## A PASTA RUSSA

do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno algum á Saúde da Mulher.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa . . . . . 120000  
Pelo Correio mais . . . . . 30000

Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO

Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro

grande industria, merece attrahir seriamente a attenção de todos que se interessam pelas questões sociaes e economicas em relação com o bem-estar das nações e dos trabalhadores em particular. Eis o que me decidiu a dar aqui, em tres artigos, a substancia que, como se verá, é muito interessante. A senhora Lombroso quizera ver como cada paiz desenvolve sua produção agricola. A agricultura é a unica industria indispensavel á vida. A senhora Lombroso quizera

ver como se abandonam as grandes Empresas, creadas á custa de centenares de milhões, que obrigam a trabalhar sob o mesmo tecto a milhares de assalariados. Com a renovação industrial que preconiza, assegura que caminharíamos para uma civilização que, por sua vez, nos levaria a um grau mais elevado que aquelle do qual partimos."

Louis Bertrand (Le Peuple).

"E' um livro muito estudado, cheio de factos, de

Não ha amor sem beijos  
e não ha beijos sem  
Pasta Oriental

A Pasta Oriental faz as  
bocas frescas e deliciosas

A Pasta Oriental faz  
os beijos melhores

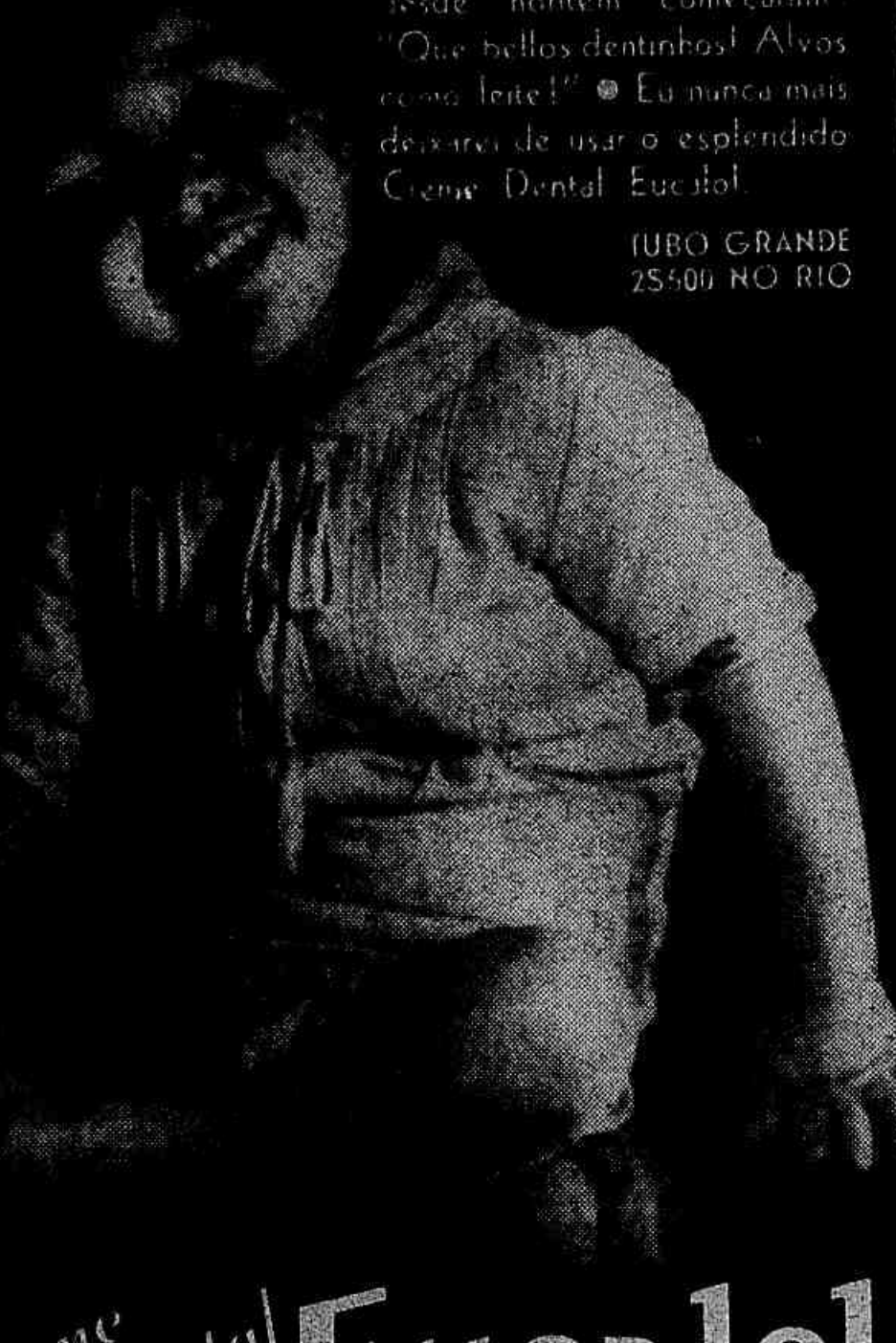
Pasta  
ORIENTAL



EU TAMBEM!

Papai, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As visitas me dizem sempre "que lindos olhos", "como esta robusto". Mas desde hontem começaram "Que bellos dentinhos! Alvos como leite!" • Eu nunca mais deixarei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUBO GRANDE 25500 NO RIO



Creme Dental Eucalol

CIDP - Standard - VC

documentos e de uma elevada visão humana. Gina Lombroso denuncia os males do progresso industrial: perturbações sociais, vida cara, trabalho impessoal, parada forçada, pauperismo, decadencia intellectual e moral. Gina Lombroso, doutora em Lettras e Medicina, vê a saúde no trabalho á mão, enquadrado á moderna, tal como succede nas cooperativas agrícolas.

Ramond Clauzel ("Eve")

### Camisas de dormir e combinações



1 — Camisa de dormir, de crepe de Chine rosa claro; a pala que lorma as mangueiras é de renda levemente ocrée. Na cintura, uma fita de setim rosa. 2 — Camisa de dormir de toile de seda ou linon, guarnecida com uma frente pregueada e tira com botões. Golla e punhos. 3 — Combinação de setim preto, guarnecida com um entremecio de renda preta. 4 — Combinação de crepe de Chine ou setim rosa claro, com pala e incrustações de renda levemente ocrée. 5 — Combinação de toile de seda ou crepe branco; a parte de cima do tecido é de fantasia. 6 — Combinação de setim azul claro com a parte de cima de renda ocrée.

## Sigam este Conselho se querem ter Dentes Claros e Brilhantes



Use o creme dental que remove as manchas

Agora, todos que têm dentes amarelados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao sorrir, podem tornal-os alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

### O resultado é immediato.

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destroe os germens causadores da carie. Seus

dentes tomarão novo brilho e em pouco tempo estarão claros como nunca poderiam pensar. Certifiquem-se de que o Kolynos é muito mais efficaz.

Comecem a usal-o hoje! É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

**KOLYNOS**  
CREME DENTAL

"Bebi leite — e leite não desnatado, juro-lhes — lendo o livro intitulado "A tragedia do Progresso", que

acaba de ser traduzido para o francez.

Ouviram falar de Gina Lombroso? E' uma mulher de acção, como se diz entre nós... Tenho a senhora Lombroso por uma das primeiras intelligencias da nossa época, e estou-lhe reconhecido pela ajuda que me trouxe contra as tolices de que esta geração está envenenada"...

J. Dessaint ("Progrés Agricole").

"Gina Lombroso acaba de publicar o mais bello dos livros. Emprego sem hesitação este elogio entusiastico, não por amizade á autora, a quem nunca vi e que me ignora com certeza completamente; é, sobretudo, pelo que a senhora Lombroso nos revela e tambem pela valentia de que dá provas dirigindo ao universo as

mais severas palavras, as mais a proposito para envergonhal-o... Mas vamos á analise...

Assim a crise que hoje soffre o mundo apresenta-se em sua natureza profunda como a propria crise do machinismo.

Quer isso dizer que o machinismo deva ser aniquilado? Não, sem duvida alguma: tenho a alegria e ao mesmo tempo a honra de verificar que Gina Lombroso conclue que não se deve destruir a machina, mas sim disciplinal-a. Porque disciplinar, parece-me, significa não empregar as machinas de grande rendimento, mas sómente na medida que exige o pedido dos objectos de primeira necessidade: alimentação, vestuários, etc.

Em uma palavra, temos que deixar rapidamente esta especie de adoração pela machina".

J. Gallotti ("Vu")



# O que está na Moda



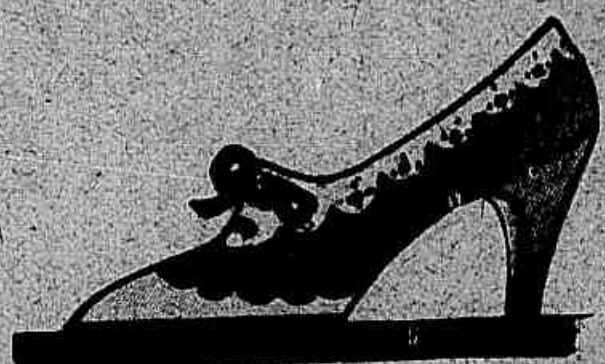
1—Chapéu de copa baixa, guarnecido com um laço e véu de malha larga. 2—Chapéu de copa de tamanho regular, abas levantadas e guarnecido com pompons de plumas. 3—Toque de copa alta coberto com um véu de malha larga, mas fino como uma teia de aranha.

AS proporções do comprimento dos mantos em relação às saias são extremamente variadas: tres quintos, cinco-oitavos, etc.

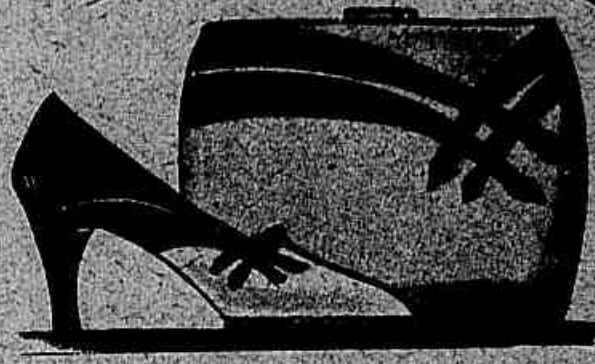
Outra proporção difícil de fixar é entre os saltos que crescem durante

o dia e os chapéus que diminuem à medida que as horas vão passando, por uma justa lei de compensação. De manhã, o salto do sapato Richelieu mede 4 centímetros; os sapatos são destinados para o sport, e 5 centímetros os para a

marcha. Nos da tarde attinge de 5 a 6 centímetros num sapato de entrada baixa muito simples, guarnecido com incrustação de couro diferente. Para a noite, a altura dos saltos depende da vontade de cada uma (e do seu equilíbrio);



Sapato de pelica e camurça atacado por fita.



Sapato e bolsa executados em pelica e lagarto.

estão sendo abandonadas as sandálias já muito vistas por sapatos de entrada

penna. (Mas essa moda é feita para Paris, lá sendo inverno; devemos pois co-

De tarde a bolsa de antilope é sempre usada apertada sob o cotovelo



Sapato de crepe da China, baco preto, guarnecido com setim preto.



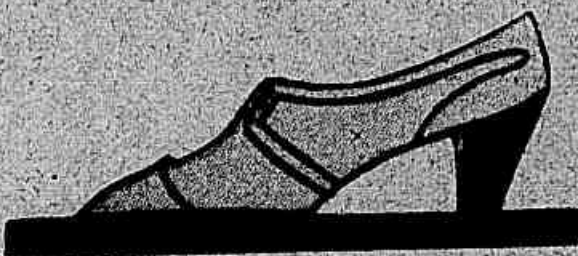
Sapato de pelica e camurça.

baixa guarnecidos com fi-vellas trabalhadas ou de strass.

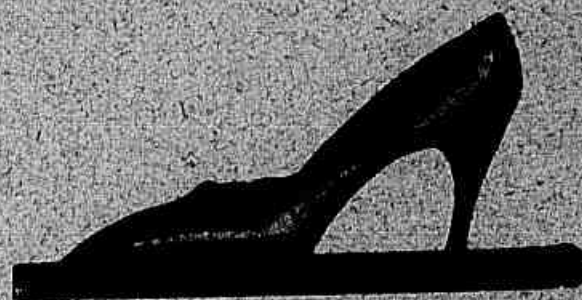
piar seus modelos em tecido e sobretudo em pa-lhas. Para a tarde, as

como uma pasta ministerial.

De manhã, a bolsa de



Sapato para a marcha, de camurça.



Sapato de camurça e velludo.

Os chapéus são altos: são de feltro e muitas vezes pontudos, guarnecidos com pennas ou com uma única

toques pequenas são chatas ou drapées em altura; sua copa cobre-se com um véu muitas vezes.

couro pode ser carregada pela alça.

Para a noite os chapéus são cada vez menores.



1 — Manteau de lã marrom; a grande gola forma pregas na frente. Nas mangas, aplicações formam desenhos em bicos. 2 — Manteau trois-quarts formando capa, terminada por uma pelle preta. A saia e o manteau são de lã preta. 3 — Manteau de crepe marocain de lã azul marinho; gola-gravata de pelle branca.

As senhoras não dispensam Metrolina na sua higiene íntima.

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



## MULHERES DA RUSSIA

(Impressões de uma jornalista franceza depois da sua viagem ao paiz dos Soviets)

Eram tres: duas de menos de trinta annos, uma de menos de quarenta; tres privilegiadas, pelo menos no que dizia respeito a posição social. Faziam parte dum serviço com o qual os turistas estavam frequentemente em contacto, eu como os outros. Falavam regularmente o francez e muito bem o inglez.

Não sómente conseguíamos comprehender-nos como também conversar.

Eram sympathicas e interesse-savam-se muito pelas modas francezas e pela minha maneira de vestir.

Achavam-me muito mais chic que uma dama ingleza millionaria que se tinha hospedado durante quinze

dias no meu hotel, e que enchia o hall, a escada e o restaurante com suas exclamações admirativas:

— E' magnifico... esplendido... soberbo.

Como passava seu tempo a visitar os museus, theatros e personalidades pertencendo ao "tout Moscou", sua barulhenta admiração não me surpreendia.

Ella foi mesmo recebida por uma senhora — Franceza de origem e Russa por alliança — de quem tive occasião de me approximar e que me declarou com uma encantadora innocencia que tudo estava nos melhores dos mundos, porque ella só sahia de automovel e alimentava-se

de perdizes, que eram preparadas pela sua cozinheira e as altas funções de seu esposo permittiam mandar para sua casa.

A turista ingleza estava encantada, satisfeita com o que via e de poder exhibir novas toilettes. De cada vez que mudava de vestido novas joias eram ostentadas.

As tres funcionarias com quem conversava estavam impressionadas com tal luxo, porém diziam:

— Mas não tem bom gosto, e depois é tão feia...

Não tinha meios nem desejo de rivalisar com essa creatura e suas multiplas elegancias. Um dia em que tinha vestido uma toilette preta para uma visita ce-

## VESTIDOS SINGELOS



1 — Vestido de fustão branco abotoado ao lado; pespontos rodeiam a golla e continuão até a barra do vestido; nas cavas, bolsos e cinto os mesmos pespontos. 2 — Tailleur de shantung ou linho branco. Casaco com basquinhas e bolsos applicados. Blusa de linho branco, com pintinhas vermelhas. 3 — Vestido de shantung ou crepe branco ou de cor suave. A frente do vestido e as mangas são guardadas com pregas. 4 — Vestido de crêpon branco com xadrez azul; babados enviezados e franzidos formam as manguinhas e o jabot.

"Dizem todos: que linda criança!"



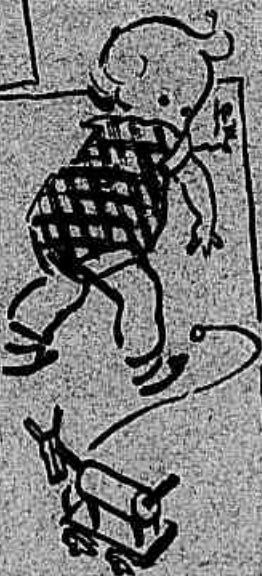
"MAS o que querem dizer é: Que criança sadia! Toda a criança atrai a atenção, mas si, além disso é sadia, causa admiração. Infelizmente, muitas mães não sabem que o que mais contribue para esse aspecto encantador de vitalidade é a boa alimentação.



"QUANDO meu filho tinha trez mezes—esse periodo critico em que tudo depende de uma boa alimentação —o medico aconselhou que lhe desse mingau de Quaker Oats. Disse-me que contribuiria para o desenvolvimento de seus ossos e musculos e que lhe enriqueceria o sangue.



"E ASSIM aconteceu. Desde o primeiro dia elle gostou dessa alimentação. Já está principiando a andar e como tem forças nas suas pernas! Agora, dou Quaker Oats e nunca se enfara desse alimento. Têm razão, é um lindo bebê, mas principalmente são, graças a Quaker Oats."



O Quaker Oats é o alimento ideal para o homem, desde criança até a mais avançada idade. Seu delicado sabor agrada a todos e suas qualidades nutritivas beneficiam sempre. É economico e facil de preparar, cozendo-se em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

# Quaker Oats

D-51

rimoniosa, ellas disseram em coro:

— Isso é o chic francez.

Compreendi que a sua sympathia se dirigia não á minha pessoa, mas á ideia que faziam do meu paiz. Restituo pois á reputação do "chic francez" o que lhe pertence, conservando para mim sómente o prazer de ter sido, aos olhos dessas amaveis Moscovitas, uma amostra passageira e muito relativa.

No fim de algum tempo, estavam num certo ponto de familiaridade.

Abordavam-me por estas palavras:

— Então ainda não arranjou nenhum flirt?

Confessava todas as vezes, e sem que o meu amor-proprio feminino soffresse:

— Nem sombra.

O flirt... os flirts! Pensavam só nisso. Os turistas, homens e mulheres, eram, sem o saber, o objecto de sua especial curiosidade.

Quando as mulheres se occupam intensamente com os amores dos outros, é porque lhes faltam por sua propria conta.

Um dia, a mais joven perguntou-me novamente:

— Então é verdade nada de flirt?

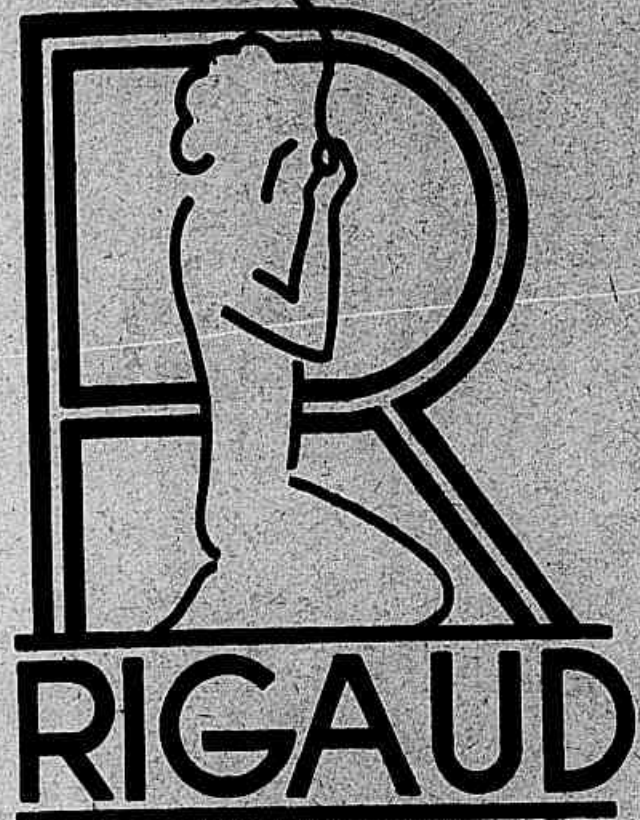
Divertiam-me com as suas historias de flirt. Com a minha resposta

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



## PARA O NATAL

PARIS - FRANCE  
16 - RUE DE LA PAIXOS  
PERFUMES  
DE  
RIGAUD

CREADOR DE

"UN AIR EMBAUME"

negativa, a outra de menos de trinta annos observou:

— E' verdade que os homens, aqui, são pouco agradáveis...

— Nada agradáveis... confirmou a mais jovem.

— Vi muitos physicamente muito bonitos... disse eu.

— Sem duvida, mas não agradáveis.

— Bem inteligentes...

— Sim, mas não agradáveis...

Que chamavam ellas "homens agradáveis?" Advinhei quando aquella que parecia estar entre os trinta e cinco e quarenta annos declarou:

— Eu prefiro os Polonezes... são mais galanteadores.

— Eu, disse a mais jovem, tenho um marido interessante, mas nada sympathico.

— O meu, disse a outra de menos de trinta annos, é muito cacete.

A mais velha não deu nenhuma informação sobre sua vida íntima; somente disse com desanimo:

— Só desejo a paz...

## BLUSAS



1 — Blusa-collete, que pôde ser executada em crepe de seda ou de algodão, assim como em linho ou fustão. Botões de fantasia ou de madreperla guarnecem a frente; cinto do proprio tecido, só nas costas. 2 — Blusa do tecido listado, guarnecida com tecido do tom das listas.

## Casacos e blusa



Casaco de crepe marocain guarnecido com ne vures. Póde também ser executado em linho ou crepe de algodão.

Calou-se um momento, depois accrescentou:

— Para nós, a vida ou a morte é a mesma coisa...

E um grande silencio se fez.

Os cabellos de Nadia encaracolavam naturalmente. Mantinha-os na nuca por uma travessa vermelha, de cellulóide.

Tinha sido *komsomol*. Não era mais.

— Não quero casar-me, dizia ella.

— Por que?

— Porque os homens, sei bem o que elles querem. Depois, não se agrada mais. Então, não vale a pena começar para acabar assim. Ia casar-me com Vladimir. Amava-o. Elle amava-me também... Pelo menos, pensava assim. Mas elle disse: "Se nos aborrecemos, separar-nos-emos gentilmente..." Senti então que elle não me amava. Reprovei-lhe sua attitude. Disse-me que era a dum ente consciente de suas responsabilidades. Ti-



Casaco, taille, de linho ou fustão, enfeitado com pespontos e bolsos applicados.

Blusa de jersey listado; pala do mesmo tecido branco com nervuras e fita do tom das listas.

nha talvez razão, mas são tristes e fatigantes os homens que teem razão desta maneira.

"Para mim, o amor é qualquer coisa que nos deve dar uma grande força de viver, uma grande cora-

— O que aconteceu? Pois bem! Vladimir casou-se com Akoluina, uma outra de nosso grupo. Agora, ella tem um filho e disse: "Só agora estou com esperança de prendel-o."

— E' assim. Todas as

## Rugas do rosto

Seios cahidos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pillos do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO 55 - 6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das Rugas". Mandar um sello de \$600 para registro.

Nome

Cidade

Rua

Estado



## AS LIGAS PARIS

SUPER ELÁSTICAS

*não tem rival em conforto,  
beleza e economia.*



As Ligas PARIS são as únicas feitas do afamado Elástico STEINWEAVE, que permite estica-las até mesmo em volta da cintura, sem prejudicar sua elasticidade e segurança. As ligas PARIS prendem a meia suavemente sem amarrota-la, não escorregam nem fazem pressão na perna.

Insista na marca PARIS—Vale mais do que custa.

FABRICANTES

**A. STEIN & COMPANY**

CHICAGO, U. S. A.

Representante: **D. G. COIMBRA**

Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

CINTOS DE COURO PARIS — SUSPENSÓRIOS PARIS  
CINTAS ELÁSTICAS HICKORY

## VESTUARIOS PARA A PRAIA



1—Pyjama de praia. Calça de shantung ou lustão de côr, pala abotoada e bolsos applicados. Blusa de jersey de fantasia, mantida no pescoço por um trançado do tecido. 2—Pyjama de praia. Calça de linho branco, com blusa de linho branco listado de vermelho. Botões vermelhos. 3—Roupa de banho de cretonne de fantasia, gola e punhos de linho azul vivo ou vermelho. 4—Roupa de banho de tecido esponja, com listas de diversos tons, guarnecido com galão preto. 5—Costume de banho, composto de calção de jersey de lã azul escuro; blusa de tricôt, com listas brancas e azues. 6—Roupa de banho, de jersey verde, guarnecida com o mesmo tecido listado de preto. 7—Roupa de banho, composta de um calção de jersey preto e dum corselet de tricôt, de xadrez branco, preto e vermelho. 8—Pyjama de praia. Calça de linho branco e blusa de linho listado de azul. Cinto e echarpe no tom azul. 9—Roupa de banho, de jersey de lã amarelo claro, guarnecida com listas vermelhas, azues, verdes e amarellas.



1—Vestido de lã leve grège; cinto de fantasia de pelica marron.  
2—Interessante ensemble. A capa, de tecido roumlap cinzento claro, é forrada com lã fina preta. O vestido é de roumlap cinzento claro.

minhas amigas casadas querem ter filhos para prender os maridos.

Alguem contou-me esta historia que se passou num centro de estudantes. Um dos rapazes declarou um dia aos seus companheiros que amava uma das jovens que fazia tambem parte do centro e que tinham combinado casar-se.

Assim fizeram. Tres mezes depois, o joven esposo declarou que sua esposa não lhe agradava mais conjugalmente falando e que ia divorciar, o que em nada mudaria suas relações de camaradagem. Então a jovem esposa protestou e

todo o elemento feminino protestou igualmente.

Os rapazes disseram: "O que tem para protestar? Do momento que elle continuará a ser para ella um bom camarada, está tudo direito." "E' injusto, disseram as jovens. Então tu me agradas, quero-te. Não me agradas mais, deixo-te. Não podemos acceitar este regimem do seu bel-prazer". Os rapazes replicaram:

"As mulheres não podem libertar-se dum sentimentalismo que vem do passado. São retrogradas."

As jovens responderam: "Os homens não podem libertar-se dum odioso egoismo que vem do pas-



sado. São reaccionarios."

A discussão foi acalorada.

— Então, dizia o partido masculino, você; querem parecer-se com as heroínas romanticas dos romances burguezes?...

— Então, respondia o partido feminino, querem copiar os brutos gozadores dos romances burguezes?...

A pessoa que me contou essa historia acrescentou:

— Ha problemas que não se resolvem tão facilmente como se poderia supôr. Receio muito que chegue um momento em que os homens e as mulheres não possam comprehender-se, porque não falem mais a mesma linguagem...

— Talvez, respondi-lhe; mas existe um dicionario universal que se chama o coração humano.

MARCELLE CAPY

### Pensamento

Verhaeren ergue-se como um pharol deante do mar, como um campanario acima da planície. Foi um rhythmo, um pensamento, uma força!

Toda a sua obra é feita de vida intensa e de paixão ardente!

Viu na arte a libertação das servilidades da existencia e, no amor, o abrigo tutelar e luminoso, o refugio seguro e inviolado, a salvaguarda da felicidade e da fidelidade.

### DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicitis, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305



# A Elegancia no LAR

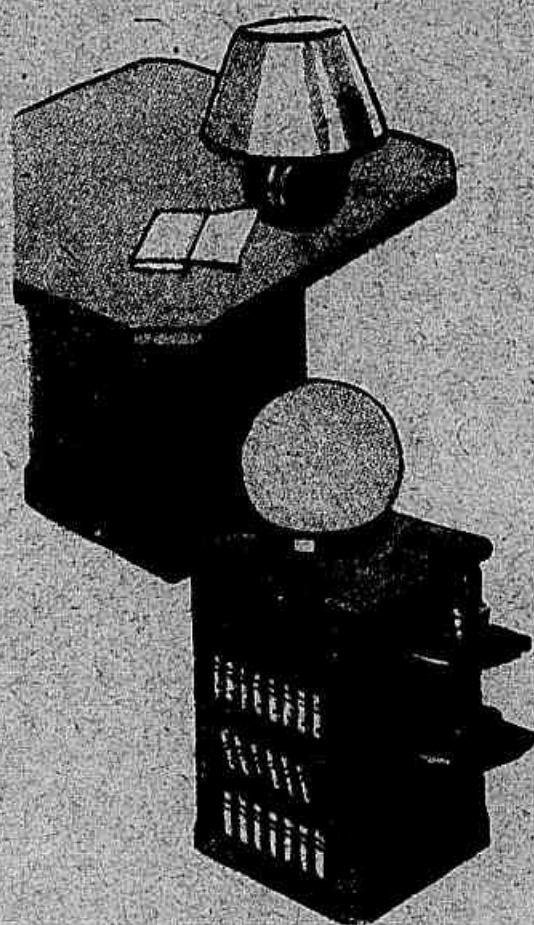
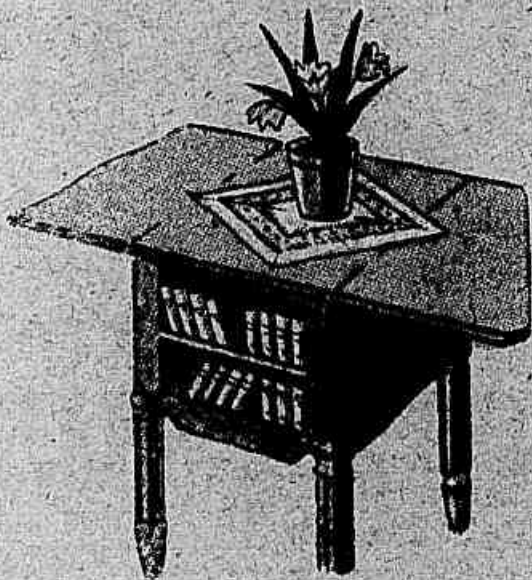
## Como transformar as mesas de cabeceira de outrora

As mesinhas de cabeceira, que tinham sido postas de parte completamente, não ficarão deslocadas nos interiores modernos se sofrerem uma pequena transformação: tornam-se mesmo um móvel prático.

Temos em primeiro lugar a mesa com pés. Tirada

mantida por dobradiças, para aumentar o tamanho da mesa. O segundo modelo é de uma mesa de cabeceira transformada em pé para uma mesa de escriptorio ou saleta. O

plicação dos lados de pequenas prateleiras e no armário para transformá-lo em biblioteca.



a porta do pequeno armário é este dividido com uma prateleira para nella serem collocados livros. Junta-se dos dois lados táboas da mesma madeira,

armário tirada a porta e collocadas prateleiras, transformando-se a estante. O terceiro modelo tem apenas, para modificar o aspecto primitivo, a ap-

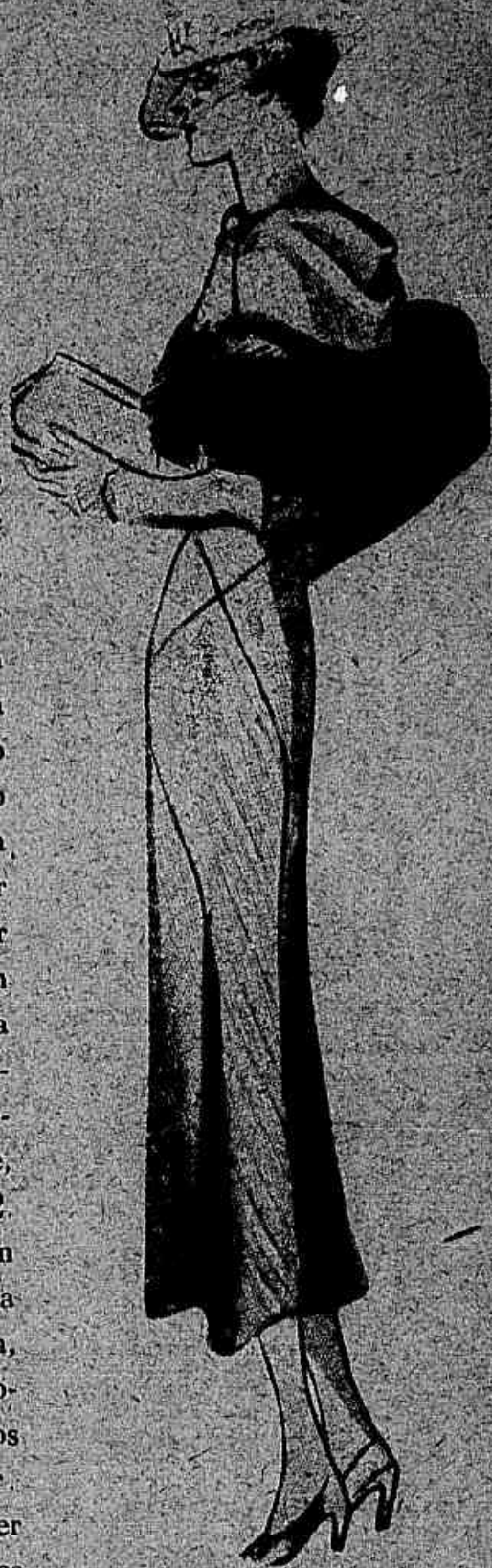
Esses móveis antigos compõem, como se pôde verificar, móveis interessantes depois de guarnecidos com lampadas modernas, vasos, livros etc.

deitem-se no chão de costas, as mãos nos quadris. Assentem-se sem a ajuda das mãos, e deitem-se novamente. Fazer esse exercício oito vezes, depois dezoito e por fim umas vinte vezes.

Quando conseguirem fazer sem grande esforço, executem com os pés livres, esforçando-se por não os levantar do chão, quando se sentam. Pôde-se depois aperfeiçoar o exercício alongando os braços acima da cabeça em vez de apoiar as mãos sobre os quadris. Executar depressa, o mais flexivelmente que se puder, tão flexivelmente que quando estiverem assentadas possam accentuar o movimento para a frente e conseguir tocar os joelhos — que nunca devem descollar do chão — com a testa, enquanto que as pontas dos dedos tocam os pés. Nos primeiros tempos o busto não descera com facilidade; pacientemente, pensando que todos os dias a flexibilidade irá aumentando, até o dia em que possam fazer o que quiserem do seu corpo. Que maravilhosa massagem do ventre e do estomago constitue

esse exercício, quando é bem feito!

Pôde-se, quando se quer fazer mais rapidamente progressos, exercitar-se em dois tempos para vencer as dificuldades deste exercício. Quando se está ainda no período de aprender a sentar-se sem a ajuda das mãos, os pés sob um móvel, começa-se a tornar flexível a cintura da seguinte maneira: posição de partida; assentada no chão, as mãos acima da cabeça. O exercício consiste em abaixar o busto para a frente, com muita flexibilidade e sem a menor contracção, deixando-se ir como se as pernas fossem uma caixa, o busto a tampa e os rins uma simples dobradiça: 1, inclinem o busto para a frente, tanto quanto puderem; 2, erguer-se. Disposto dum phonographo, toquem uma musica bem rythmada, verão como depressa tocarão com a testa nos joelhos sem os dobrar. E quando isso acontecer terão musculos abdominaes extremamente fortes, e alem da elegancia as digestões serão facilitadas.



Vestido e capa de lã listada de dois tons de cinzento. Uma pelle de raposa rodeia a capa na parte de baixo.

## Saude e belleza pelo exercicio

Eis aqui um exercicio que é urgente aprender a fazer: está na base dum grande numero de outros e, simples como é, no entanto é um dos melhores que existem para os musculos do ventre; se o fizerem muito bem, é igualmente

excellente para a flexibilidade.

Se ainda não o praticaram, comecem por collocar os pés sob um armário ou commoda, de maneira que fiquem bem seguros;

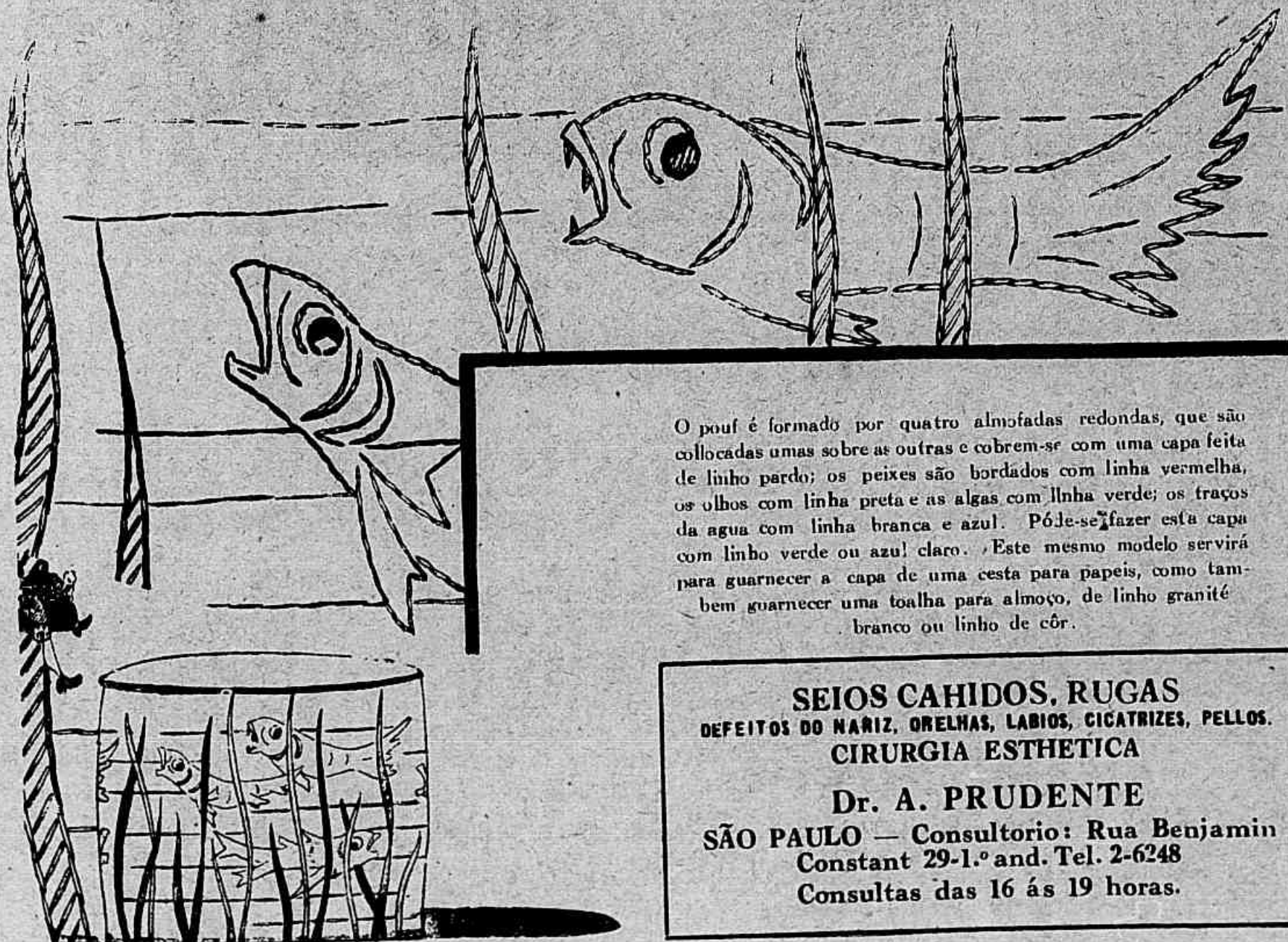


## Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-se pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirá o modo seguro que com minima experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande, seu endereço e 500 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. FAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Muro 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina).

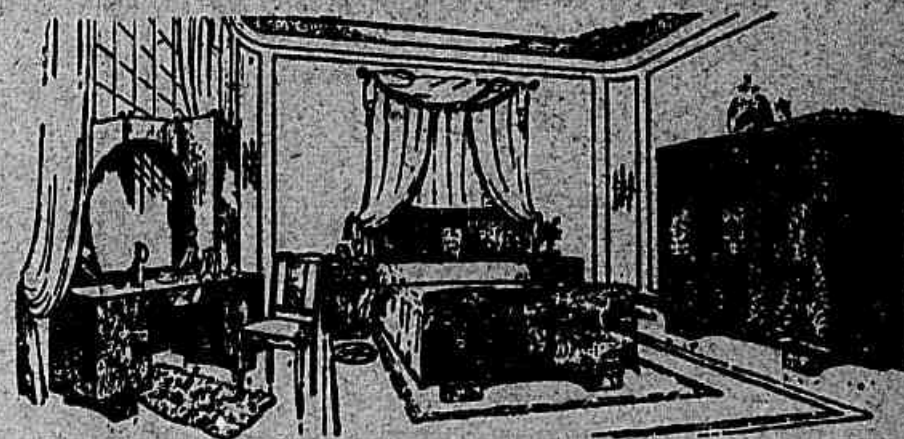
## Os tubarões, guarnição para pouf ou para cesta de papeis



O pouf é formado por quatro almofadas redondas, que são collocadas umas sobre as outras e cobrem-se com uma capa feita de linho pardo; os peixes são bordados com linha vermelha, os olhos com linha preta e as algas com linha verde; os traços da agua com linha branca e azul. Pôde-se fazer esta capa com linho verde ou azul claro. Este mesmo modelo servirá para guarnecer a capa de uma cesta para papeis, como também guarnecer uma toalha para almoço, de linho granité branco ou linho de côr.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS  
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.  
CIRURGIA ESTHETICA

Dr. A. PRUDENTE  
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin  
Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248  
Consultas das 16 ás 19 horas.



## O PRESENTE IDEAL PRÁTICO, COMODO E BARATO

encontrará na nossa VENDA DE TAPETES  
:: deste mês, por preços indiscutíveis ::

TAPETES de todas as qualidades  
POLTRONAS de couro e tecido  
CADEIRAS para leitura  
NOVIDADES de "ferro forgé"

presentes que demonstram solicitude e bom-gosto



A casa que impõe confiança e onde o seu  
dinheiro vale sempre mais

65 RUA DA CARIOCA 67 :: RIO



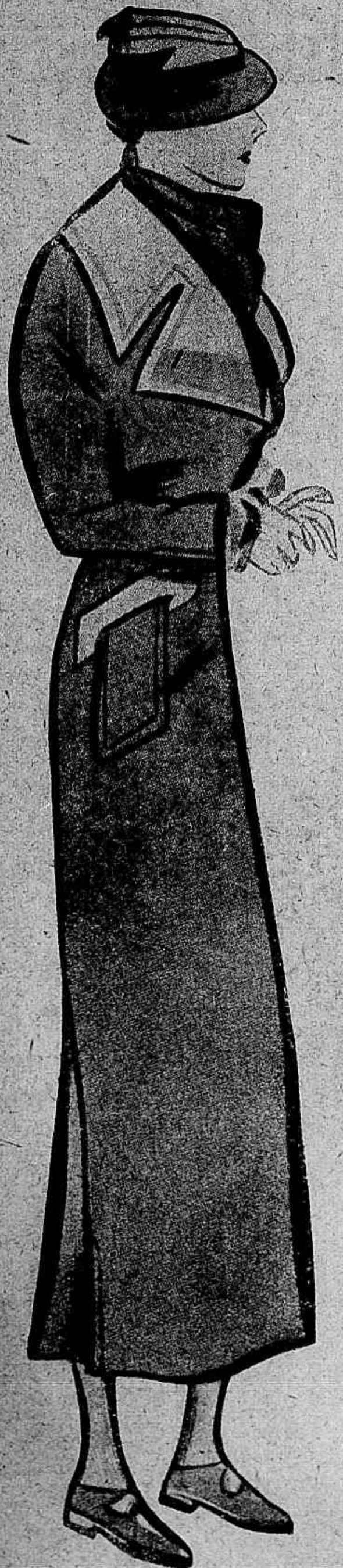
## Desordens nervosas

Sabe-se, atualmente, que ha intima dependencia entre o estado geral do organismo, especialmente das glandulas de secreção interna, e o estado psiquico dos individuos. Não se admite mais a denominação generica de "nervosos", de "doentes dos nervos", para todo individuo que se apresente excitado, irritavel, neurastenico.

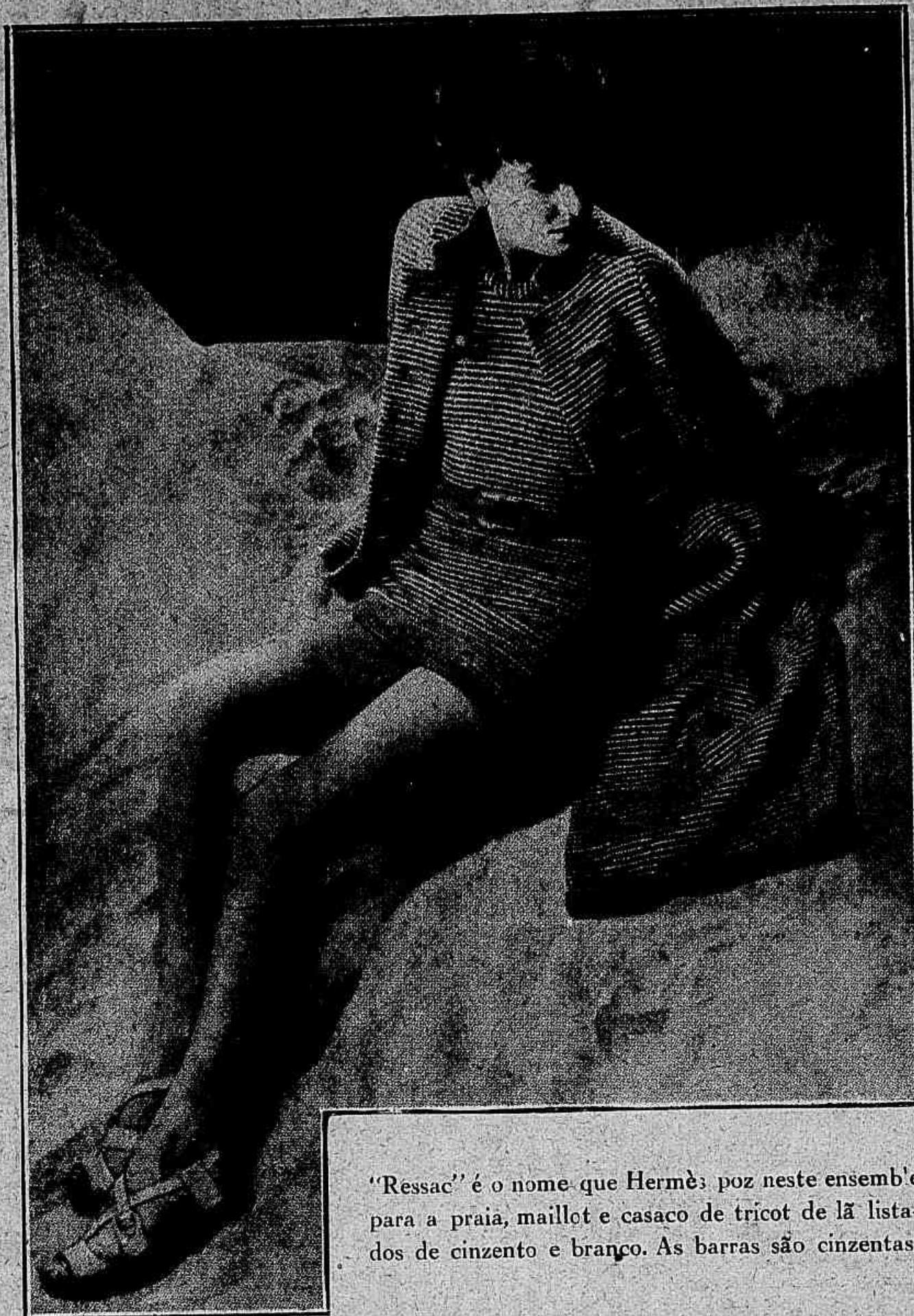
Qualquer pessoa com ótimos "nervos" pôde tornar-se "neurasthenica" em consequencia de uma intoxicação de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou em consequencia de falta de repouso ou de alimentação insufficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo celular que uma mudança de regime, de clima, de vida basta para corrigir.

\* Não ha, pois, via de regra, "gente nervosa" mas "gente intoxicada" ou "gente descontrolada". No caso de tais estados de "intoxicação" ou de "descontrole" provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito comum, recomenda-se o Toncofin da Casa Bayer.

Ele levanta as energias perdidas com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo" ou "neurasthenia".



Manteau de lã bege: golla, revers e guarrição dos bolsos, do mesmo tecido, branco.



"Ressac" é o nome que Hermès poz neste ensemble para a praia, maillot e casaco de tricot de lã listados de cinzento e branco. As barras são cinzentas.

## Conselhos ás faceiras

Para curar os labios que descascam e racham, lona-se com agua de sabugueiro, que se obtem pondo em infusão 10 grs. de flôr de sabugueiro dentro de meio litro de agua fervendo; depois untam-se os labios com 10 grs. de cera virgem derretida em banho-maria, misturada com 4 grs. de essencia de benjoim.

Para lutar contra a rugosidade dos cotovelos e dos joelhos— Reparte-se em duas tigelas a solução da qual damos aqui a muito simples receita: a 60 grs. de agua de rosas mistura-se 60 grs. de glicerina; á mistura junta-se uma colherinha (das de café) de borax e o succo de um limão. No conteudo bem agitado dessas vasilhas, mergulham-se os cotovelos durante cinco minutos, tendo antes dessa imersão passado levemente pedra pomes nos cotovelos. Para os joelhos, applicam-se compressas bem embebidas na solução indicada.

Sejam bons. A bondade contém todas as outras coisas.

V. HUGO

O SABONETE QUE CONVEM Á SUA PELLE

# SABONETE LEVER

Suave, macio, espumoso, o Sabonete que melhor defende a belleza da cutis.



# PAGINA DAS CRIANÇAS

## VESTIDINHO DE TRICOT

Para a execução deste vestidinho para uma criança de 5 annos são necessarias 100 grs. de lã *xépur* azul claro e 25 grs. de lã branca.

Começa-se o trabalho pela parte de baixo das costas pondo na agulha de tricot 112 malhas com a lã azul e trabalhar uma carreira pelo direito e outra

a 4.<sup>a</sup> etc.; trabalhar dessa maneira até o fim da carreira. Fazer uma carreira pelo avesso, uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, todas com a lã azul; depois recommençar 4 carreiras com a lã branca; depois retomar a lã azul, desfazer uma malha todas as quartas malhas, mas de maneira a não ficarem na

carreiras com a lã azul, duas listas com as pintas brancas. Na primeira depois desta ultima carreira com pintas, tomar 2 malhas juntas todas as 3 malhas (devem restar somente 75 malhas); voltar pelo avesso. Depois fazer uma carreira de pontos abertos, que se faz pondo uma laçada na agulha e tomando 2 malhas

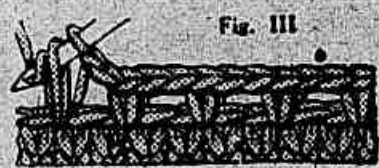
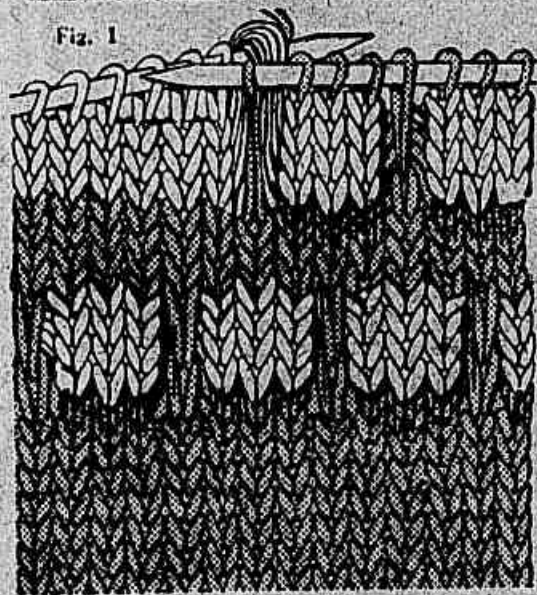


Fig. I



A 5649

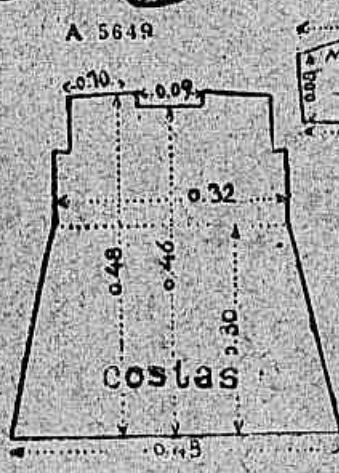
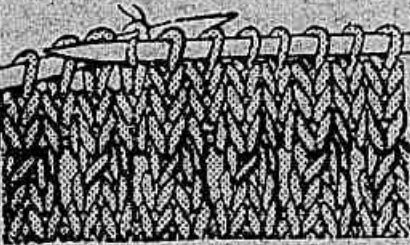


Fig. II



pelo avesso. Tomar a lã branca, fazer 4 carreiras de ponto de jersey (como as precedentes); retomar a lã azul, fazer 4 malhas, desfazer a 5.<sup>a</sup> até a ultima carreira azul, conservar todos os fios de lã branca nesta malha; continuar a tricotar 3 malhas, desfazer a 4.<sup>a</sup> até a carreira azul; trabalhar 3 malhas, desfazer

mesma disposição as pintas brancas da carreira abaixo (fig. 1).

Depois fazer vinte carreiras a ponto de jersey com a lã azul, em seguida recommençar as duas listas com as pintas brancas; depois novamente vinte carreiras com a lã azul; duas listas com as pintas brancas, novamente vinte

juntas, uma laçada, duas malhas tomadas juntas, etc., isso até o fim da carreira, fig. 2. Voltar pelo avesso tomando as laçadas como malhas. Fazer uma carreira pelo direito e uma carreira pelo avesso; depois duas listas com pintas brancas, fazer 16 carreiras de ponto de jersey com a lã azul, fechar 5 malhas de



1 — Vestidinho de linon branco, com bouquets de flores cor de rosa. Babadinhos de linon branco guarnecem a golla, frente e mangueiras. 2 — Vestidinho de organdi azul claro, guarnecido com rendinha valencienne. 3 — Blusa de linon bordado ou voile, enfeitada a pala com rendinha. Saia de linon vermelho. 4 — Blusa de tussor ou linon branco; saia de tussor ou fustão azul. 5 — Vestidinho de crepe de Chine ou crepe de algodão verde claro, guarnecido com babadinhos do mesmo tecido, branco.

cada lado para as cavas, depois fazer ainda 4 carreiras de ponto de jersey, depois duas listas com as pintas brancas, em seguida 10 carreiras com ponto de jersey, fechar 22 malhas no centro para o decote, fazer ainda 6 carreiras de jersey tricotando cada lado separadamente e fechar cada hombro a direito.

Faz-se a frente exactamente da mesma maneira, mas pondo na agulha 120 malhas e separando o trabalho em dois a 13 centímetros acima dos pontos abertos da cintura.

Depois de cosidas as costuras dos hombros e dos lados, fazer com a agulha de crochet um ponto aberto em volta da golla para enfiar o cordão ou fita.

Para fazer a manga põe-se na agulha 48 malhas e fazer as duas listas com pintas brancas, depois trabalhar toda a manga a ponto de jersey com a lã azul, aumentando duas ou tres vezes uma malha de cada lado da carreira até obter-se 8 centímetros de altura; fechar então 2 malhas no começo de cada carreira até que restem apenas 14 malhas, fechar

então a direito. Terminam-se as mangas com o mesmo ponto de crochet da fig. 3.

Enfia-se cordão, ou fita branca ou azul, na cintura, golla e punhos.

### Pensamento

Ha pessoas tão preocupadas consigo mesmo que quando estão apaixonadas

encontram meio de occupar-se com a sua paixão mais do que com a pessoa que amam.

## Não exponha a saúde de seus filhos



Persista no uso do cereal que sempre demonstrou crear carnes firmes e ossos fortes! Com o uso da Aveia 3 Minutos terá o maior grau de segurança possível. Sempre deliciosas, suaves, de facil digestão devido ao processo exclusivo de preparo "Cosidas 'sem fogo'—na fabrica—durante 12 horas".

O melhor para as crianças.



**INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO**

Representante: Arthur Galvão — Rio — C. Postal 1054.

**SAUDE  
E  
BELEZA  
SÃO  
INSEPARAVEIS**

**Overimuron**

**COMPRIMIDOS - LIQUIDO**

**REGULARIZA AS FUNÇÕES**

**+ FEMININAS +**

**ATRAZOS-HEMORRAGIAS-COLICAS**

**LABORATORIO RAUL LEITE**

**RIO**



## Preceitos de hygiene

A moda therapeutica põe novamente as plantas medicinas empregadas por nossas antepassadas em primeiro plano e com muita razão. Citaremos algumas plantas cujo emprego é útil ser conhecido.

A alcachofra tem uma grande voga actualmente. Sua acção sobre o figado que trabalha insufficientemente é extraordinaria.

Conhece-se os efeitos sudorificos do chá de sabugueiro, as propriedades emolientes da malva, os beneficios do chá de marcella e as extraordinarias qualidades anti-arthriticas do limoeiro e do abacateiro.

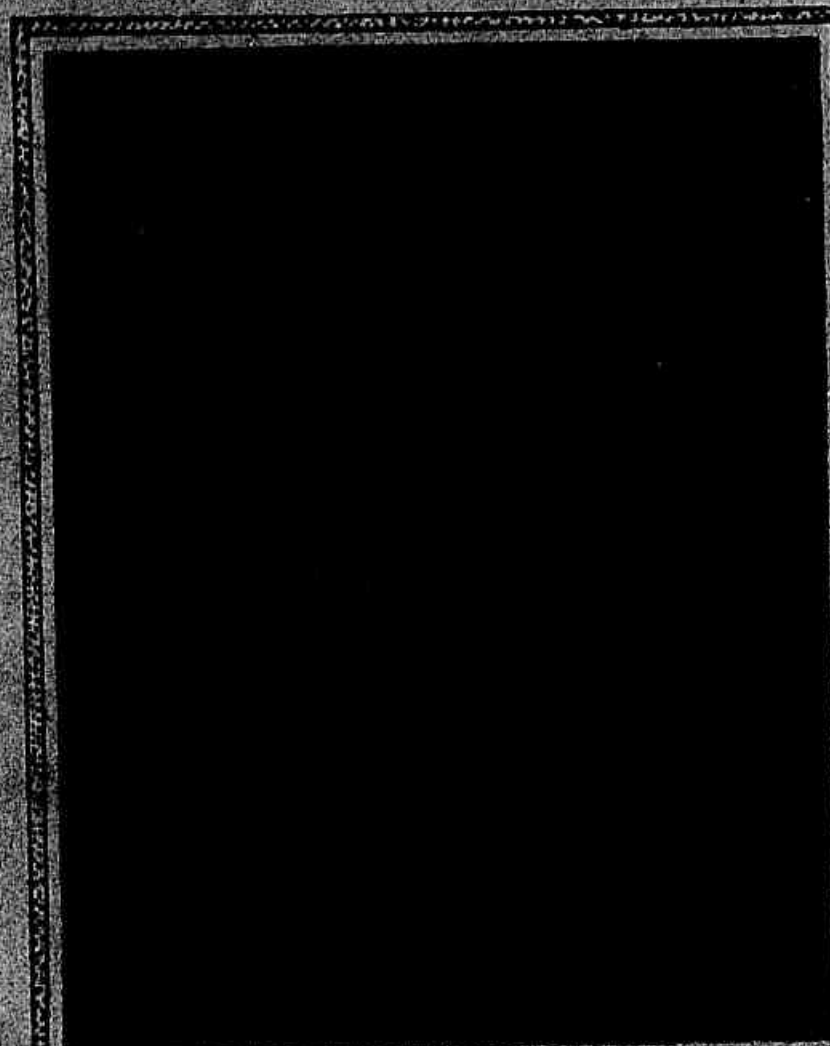
As folhas de nogueira realizam um maravilhoso adstringente.

Quanto á belladona, deve-se recejar porque, se tem numerosas indicações calmantes e sedativas, a sua toxicidade recomenda muita cautela.

A dormideira é um cal-

mante, aortiga um depurativo, etc.

Quasi todas as plantas tem um caracter comum: são diureticas, quer dizer que facilitam e provocam a eliminação. E'



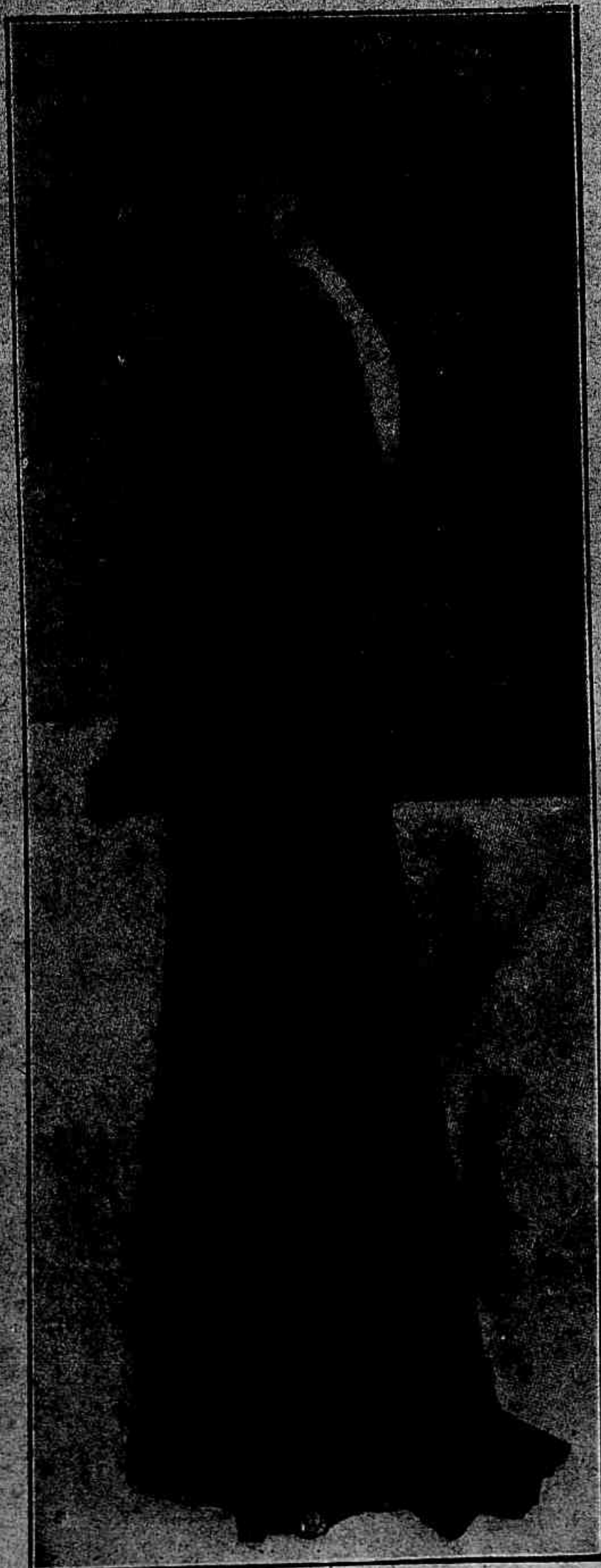
**CUTIVACIN**  
Creme aderente em bisnagas  
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos.  
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA  
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

## ULTIMOS MODELOS

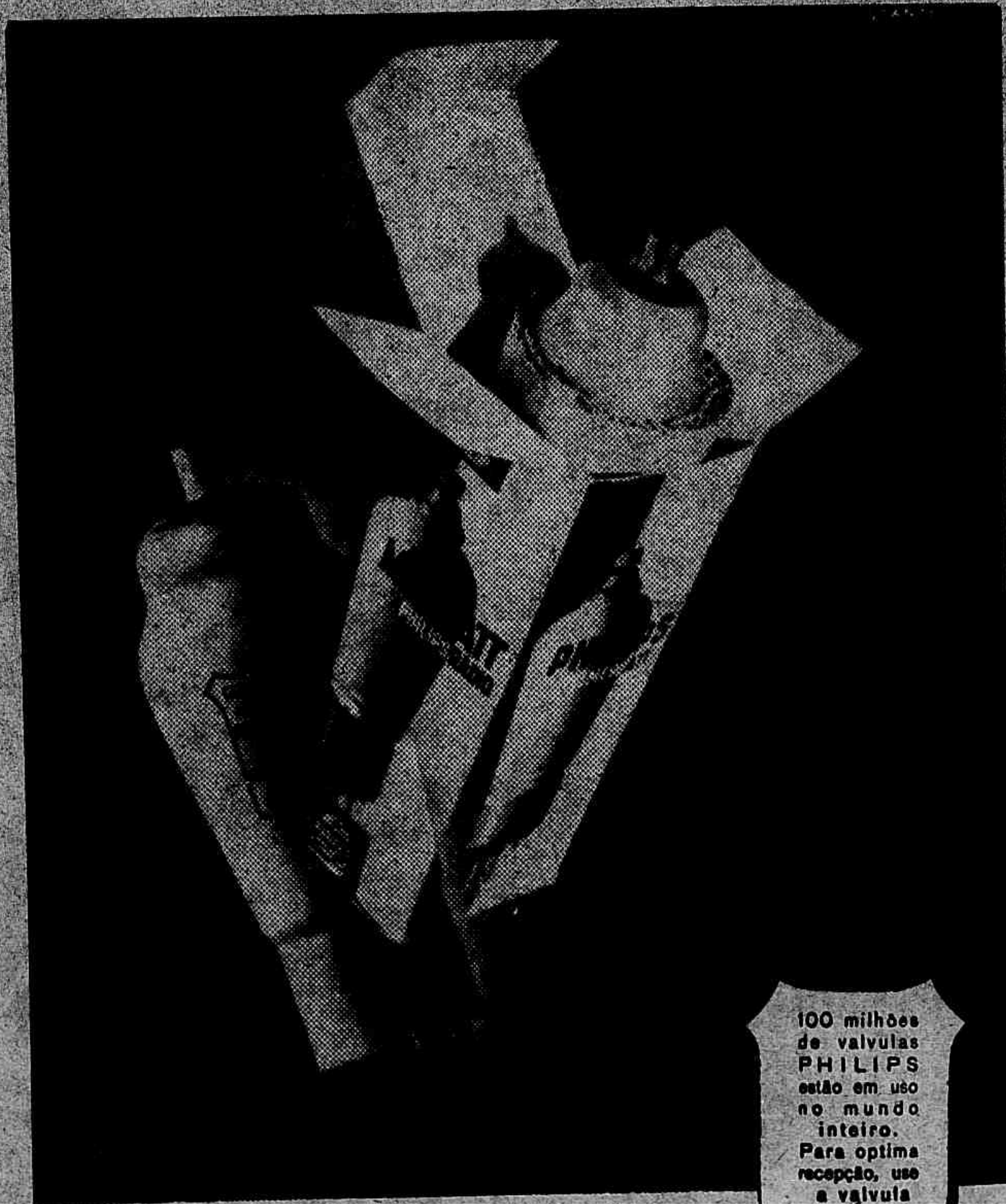


1 — Manteau de velludo preto; écharpe de crepe cog de roche. Chapéu de velludo preto com pluma do tom da écharpe. 2 — Vestido de crepe côtelé; gola, frente e punhos de fustão branco. Cinto de camurça preta.

esta uma das razões do grande beneficio que fazemos referimos áquellas cuja toxicidade pôde tornar-se perigosa.



"Poésie du soir" é o poetico nome deste vestido de starella (tulle de fantasia preto tecido com strass).



100 milhões de válvulas PHILIPS estão em uso no mundo inteiro. Para optima recepção, use a válvula MINIWATT

**"MINIWATT"** Philips Radio



## CONSULTORIO DA MULHER

**E. A. F.** — Faço uso d'um tratamento novo para a eliminação da excessiva gordura. O efeito é eficaz e rapido. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4, á rua Uruguayana n. 11-1.º

**Mme. P. Machado** — Não posso aconselhar-a utilmente sem examinar as manchas da sua pelle.

**Henrique** — O meu To-

nico n. 9 fará cessar a queda do seu cabello.

Antes de principiar a usal-o deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*.

Applique o tonico todos os dias, e lave a cabeça de 6 em 6 dias.

**Mme. Queiroz** — Adopte o seguinte tratamento, o efeito é eficaz. Depois de banhar os seios com leite quente proceda a uma mas-

sagem circular com *Crema de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*.

**Mlle. R. de Mello** — Não é motivo para tanta tristeza. Venha vê-me, posso extrahir-lhe seus milhares de cabellos do rosto pela electrolyse, á rua Uruguayana n. 11-1.º andar.

**C. du Ch.** — Considero o uso da *Loção dos Cravos* conveniente no seu caso. Com compressas de agua morna juntando a uma chicara d'agua uma colher da *Loção dos Cravos*, rapidamente obterá a frescura da sua cutis. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Crema Neve*. O meu rouge *Rosita* é de uma fixidez perfeita e d'um colorido muito delicado; serve tambem para colorir os labios.

**Mme. Paranhos** — A persistencia no tratamento é a condição essencial de exito na conservação da belleza. Antes de se deitar proceda a uma massagem com o *Crema de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar*. Ao levantar faça novamente a massagem lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto e applique o *Pó de Arroz*.



— A doença de sua senhora provém do excesso de trabalho.  
— E' diga-me, doutor: é contagioso, aquillo?

## Fraqueza nas Costas — FADIGA, DEPRESSÃO

Soffre V. S. de dores nas costas, dores vibrantes e ardentés nos musculos, as agonias soffridas resultantes dos males do acido urico, articulações endurecidas e inflamadas? Está V. S. sendo victimado por perturbações da bexiga? Aparecem em sua pelle manchas e feridas causadas pela impureza do sangue? Perdeu V. S. o seu antigo vigor e vitalidade? Torna-se o trabalho odioso e não lhe interessam os prazeres que os demais desfructam? Pois bem, dizendo-lhe francamente, V. S. não poderá agir de melhor forma, do que começar immediatamente a tomar as *Pilulas De Witt*.

### Resultados em 24 Horas

Logo na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como é extraordinario o seu effeito.

Persevere, e V. S. logo sentirá e terá a apparencia de ser annos mais moço desfructando promptamente todos os antigos prazeres da juventude.

Sim, se V. S. começar a tomar hoje as *Pilulas De Witt* para os Rins e a Bexiga, terminará sua fraqueza, purificará o sangue, acabará com as insomnias, dores pelo corpo, males da bexiga e recuperará todo o vigor que proporciona os prazeres da vida.

As *Pilulas De Witt*, devido sua popularidade têm sido imitadas. Para o bem da sua saúde, e para o bem do seu bolso, rejeite terminantemente todas as imitações. Peça e certifique-se em receber o medicamento genuino com 50 annos de fama universal, ao qual milhares de pessoas devem a saúde e vitalidade recuperadas.

### PILULAS

# DE WITT

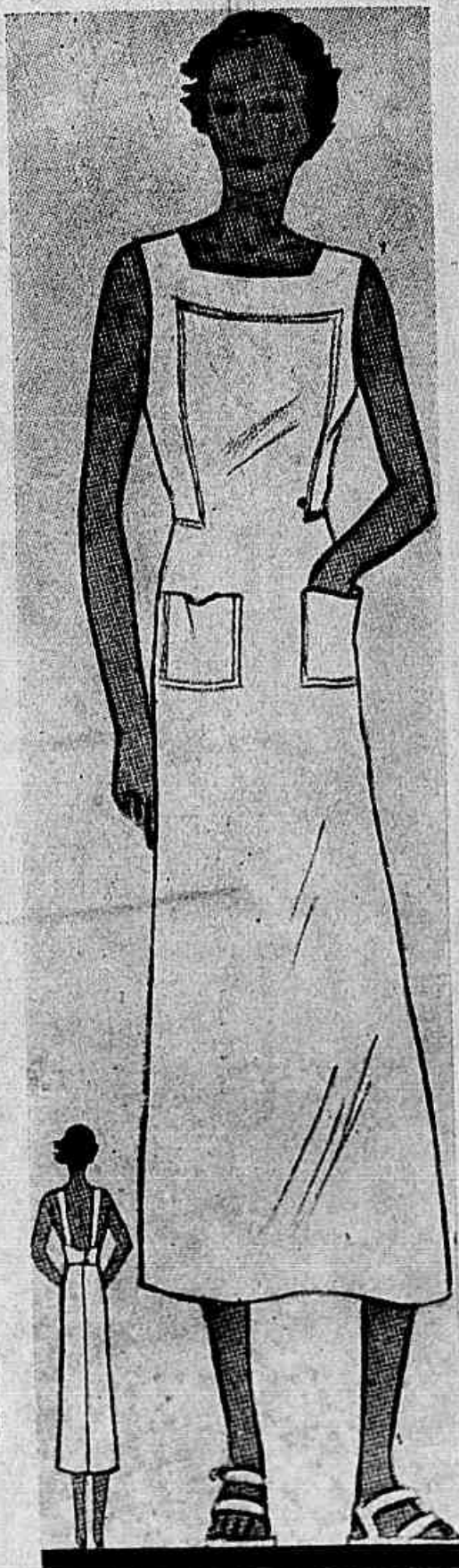
### PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.



RINS SADIOS  
ELIMINAM O  
ACIDO URICO

Vestido para a praia,  
de linho branco, com  
os seus moldes



*Hygienico*. Rapidamente notará o bom resultado.

**Isabel** — O meu rouge *Rosita* valoriza o encanto do rosto. Applique varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico* para realçar a formosura da cutis.

Um cabello lindo desperta em todos admiração. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*.

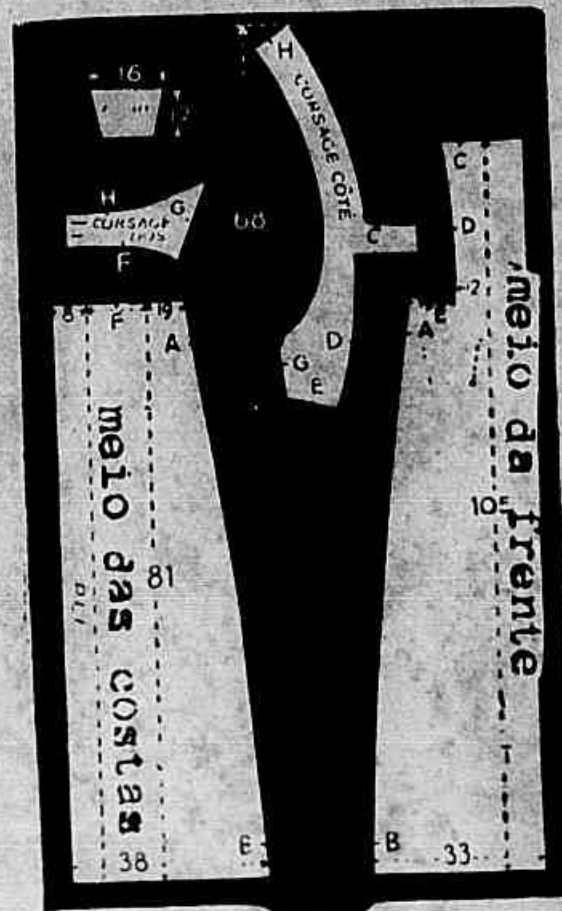
Pode obter a maciez e o brilho do seu cabello com o meu *Tonico n. 10*.

**Elisa** — A mulher, por mais augmentada que seja a esphera da sua influencia e da sua collabora-

social, não deixa de ser a filha de Eva, ambiciosa de belleza. A sua verruga da palpebra desaparecerá pela electrolyse. E' raro o dia em que não ouço lamentações relativamente ás tinturas. A minha Tintura imprime o tom natural e fortalece o cabello.

Depois de uma pequena interrupção recomeço de novo o trabalho, á rua Uruguayana n. 11-1.º. Não esqueço que estou em falta com muitas de minhas consulentes, mas todas essas faltas involuntarias serão reparadas.

SELDA POTOCKA



O preço é popular. Mas o sabonete é aristocratico.

O sabonete DORLY faz, pelo seu custo e a sua qualidade, a verdadeira aproximação das classes. Com "Dorly" não ha pobres nem ricos. Todos podem comprar o sabonete "Dorly". E todos o compram.

**SABONETE Dorly**  
MEDICINAL PARA A CUTIS  
BANHO E TOUCADOR  
SUAVEMENTE PERFUMADO



**ESTA' A' VENDA O**

# **ALMANACH**

**15°  
ANNO**

**1935**



Preço para todo o BRASIL  
5.000 R\$

• Cia EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS  
DE JORNAES**